PÁGINA CENTRAL: «OLIMPÍADAS DA BOA MESA» por Maria de Lourdes Modesto

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1968 N.º 16 515 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

DILLON DESMENTE

NÃO SERÁ SECRETÁRIO DE ESTADO NO GOVERNO QUE NIXON DEVE ANUNCIAR AMANHÃ

NOVA YORK, 10 — (R.) — Intensa especulação rodeava hoje a escolha pelo presidente-eleito Richard Nixon da individualdade que vai ocupar o importante cargo de secretáro de Estado quando o país se entretinha a fazer conjecturas acerca do novo Governo republicano.

Nixon acabará, amanhã à noite, com a tradição no momento em que nomear todo o Governo durante um programa de Televisão que será transmitido de costa a costa.

Entretanto, os comentadores políticos encontram-se em estado de confusão acerca da identidade dos 12 principais membros do Governo.

(Continua na 13.ª página)

O general Sarmento, comandante da Primeira Região Militar, lê as acusações formuladas contra os três padres franceses, detidos no Brasil. Para os três sacerdotes, foi já pedido o «habeas corpus».

BRASIL — Pedido o «habeas corpus» para os três padres detidos

RIO DE JANEIRO, 10 — (F. P.) — O advogado dos três padres franceses e do diácono brasileiro presos desde 28 de Novembro em Belo Horizonte, requereu o «habeas corpus» a favor dos seus constituintes, junto do tribunal militar do Rio de Janeiro.

Entretanto, o general Sarmento, comandante da Primeira Região Militar, de que depende Belo Horizonte, afirmou que o Exército «dispõe de provas bastantes e de documentos comprovadores para que os três franceses sejam pronunciados e julgados».

O general fez esta declaração á sua partida para Brasília, onde vai apresentar ao presidente da República, marechal Costa e Silva, o primeiro relatório sobre os resultados do inquérito e dos

(Continua na 12.ª página)

«SEGUNDO CANAL-TV»: DIA 29, SÓ PARA LISBOA

Tudo se conjuga para que, no próximo dia 29 do corrente, Lisboa (e zonas limítrofes) possam assistir, pelo «segundo canal», ao programa da R. T. P.

De facto, concluiram-se ontem as adaptações técnicas òbviamente necessárias, mas, por hora, apenas a capital (e a sua «cintura») podem ver a programação-TV através desse segundo canal.

No dia 29, é absolutamente idêntico o programa para todos os canais de irradiação. O «segundo canal» apenas começará a funcionar a partir do Telenal das 21 e 30.

O presidente eleito da Venezuela, Rafael Caldera, com uma pequena admiradora, após se ter definido a vitória do candidato democrata-cristão.

ULTIMATO DE ISRAEL À JORDÂNIA (SEGUNDO HUSSEIN)

CAIRO, 10 — (F. P.) — «Prevejo para breve, operações militares desencadeadas por Israel contra a Jordânia» — declarou o soberano Hachemite aos oficiais do comando oriental, que visitou recentemente.

O correspondente do jornal «Al Ahram» em Amman, que dá aquela notícia, hoje, refere-se a uma mensagem entregue pelo embaixador de um país ocidental ao rei Hussein. Este, falando aos oficiais, ter-lhes-ia comunicado o essencial do referido texto, qualificando-o de ultimato. Segundo o mesmo jornalista egípcio, a mensagem dizia que Israel não estava disposto a continuar inactivo, depois dos ultimos acontecimentos verificados na Jordânia.

O soberano jordano teria indicado a seguir que havia respondido nestes termos ao diplomata portador da mensagem: «Onde estão os aviões e as armas que os Estados Unidos devem entregar á Jordânia?... A U. R.

(Continua na 12.ª página)

O NATAL visto pelas crianças

O júri pode não ser da vossa opinião...

Como se sabe, termina no próximo domingo o prazo para a entrega dos trabalhos concorrentes ao «Natal visto pelas crianças». Faltam, portanto, poucos dias para encerrar a primeira parte do concurso. A parte mais fértil, mais activa, criadora. Terminará a participação dos

(Continua na pág. seguinte)

HOJE 32 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

Tentativa de chantagens contra Louis de Funès

NANTES, 10 — (F. P.) — Foi feito novo pedido de resgate com ameaça de morte por intermédio de uma jovem criada do castelo do actor Louis de Funès. Em Agosto passado, tinha sido feito ao próprio actor pedido semelhante acompanhado de ameaças de morte contra sua mulher. A referida criada, Martine, de 18 anos, foi encontrada no sábado, amordaçada e amarrada, meio inconsciente, numa dependência do castelo. A rapariga, que parecia haver absorvido um euforizante, declarou que fora atacada por um homem alto e moreno, que lhe dera um papel dizendo-lhe: «E' um aviso. A próxima vez será a morte». Martine afirmou já haver recebido duas cartas reclamando um resgate, uma em Agosto onde se dizia: «Arranja-te com o Funès. Preciso de um milhão e 500 mil francos. Senão morrerás. Põe o dinheiro numa alameda do parque». A outra carta, no fim de Novembro, tornava a reclamar a mesma quantia e ameaçava-a outra vez de morte. A rapariga rasgou a primeira carta, mas mostrou a segunda a seu pai, que avisou a Polícia.

O NATAL visto pelas crianças

(Continuação da pág. anterior)

concorrentes; principiará a acção metódica e esclarecida do juri...

Chamámos repetidas vezes a atenção dos pais e dos educadores para o processo do trabalho infantil, no que respeita ao tratamento da palavra ou dos materiais plásticos. Aí, a acção dos adultos não deve nunca interferir nos domínios da imaginação ou nos processos de execução das crianças. O contrário levaria a uma viciação da maneira de ser, a uma deformação da óptica infantil ou juvenil, que ao tentar aproximar-se do adulto, irremediàvelmente perderia aquela frescura de visão, aquele poder de invenção, aquela liberdade ainda não comandada por interesses ou conveniências sociais, que os adultos não podem ignorar.

Os adultos possuem lógica de uma qualidade, de um sinal, que não são a da lógica infantil ou juvenil. Para o adulto o mundo estratificou-se numa balança de noções adquiridas na observação ligeira da realidade. Ele sabe que uma casa é maior do que uma pessoa, que a cabeça do corpo humano é mais curta do que os braços ou as pernas. Todas essas relações, na arte das crianças, aparecem subvertidas segundo princípios ainda não completamente estabelecidos. Sem duvida, a criança *não pode* copiar fielmente uma realidade. *Deforma-a*, portanto. Mas as razões dessa deformação, o seu sentido, é que variam de criança para criança. E isso é o que constitui a maravilhosa surpresa da arte infantil.

Sofreiem, pois, os adultos a sua inquietação perante os *desenhos tão mal feitos*, as *histórias tão mal escritas*, dos seus meninos. Eles têm outro *estilo*, eles têm outra *gramática*, que não são aquelas por que nos regemos nós.

Deixem-nas trabalhar á vontade! E enviem-nos as suas produções, mesmo que elas lhes pareçam desajeitadas. Pode ser que o juri não seja da mesma opinião...

Posse do vice-presidente da Câmara M. de Évora

ÉVORA, 10 — Hoje, pelas 17 e 30, realizou-se, no edifício dos Paços do Concelho, o acto de posse do novo vice-presidente da Câmara Municipal desta cidade, sr. eng.º agrónomo António Jacinto Rosado Murteira. A cerimónia foi conferida pelo sr. governador civil deste distrito. O sr. eng.º Rosado Murteira, que há anos vinha desempenhando as funções de vereador desta Comarca, tendo demonstrado sempre reais qualidades de trabalho e desusado interesse na resolução de diversos casos relacionados com o seu pelouro, implìcitamente com os problemas citadinos.

O tribunal condenou um empregado infiel

Sob a presidência do juiz corregedor dr. Vasconcelos de Carvalho, foi, ontem, julgado, no Tribunal Judicial desta cidade, Vitorino António Maximino Piteira, de 19 anos solteiro e natural de Évora e residente na Rua da Carta Velha, 4-A, que exercia as funções de recepcionista na Pousada dos Loios.

O Vitorino era acusado de ter furtado 100 contos existentes numa gaveta de uma secretária, importância esta tirada a prestações.

A gerência da Pousada, que já há tempos vinha notando o desaparecimento referido, decidiu recorrer á Polícia de Segurança Pública. Foi o primeiro-subchefe sr. Inácio Bento que, encarregado de descobrir o autor do furto, apanhou em flagrante o Vitorino, que, munido de uma chave falsa, se preparava, mais uma vez, para fazer colheita.

O tribunal condenou-o em dois anos de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça, e na indemnização dos valores furtados á arrendatária da Pousada.

BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO PARA A N.A.T.O.

Para o ano universitário de 1969-70 a N. A. T. O. oferece a investigadores naturais de países da Aliança, bolsas de estudo com a duração de dois a quatro meses podendo, em casos especiais, ser prolongadas até seis meses.

Estas bolsas destinam-se a promover o estudo e a investigação nos diferentes domínios de interesse comum da Aliança, da tradição e das responsabilidades dos países membros, procurando esclarecer o passado, a situação presente e as perspectivas do conceito de Comunidade Atlântica, bem como os problemas que a esta poderão vir a apresentar-se. Estes trabalhos, que podem ser efectuados num ou em mais países da N. A. T. O., destinam-se a publicação.

A cada bolseiro será concedido um subsídio mensal de 23 mil francos belgas ou o equivalente em moeda nacional, tomando a N. A. T. O. a seu cargo as despesas de viagem necessárias aos estudos propostos.

As candidaturas deverão ser dirigidas, até 31 de Dezembro, á Inspecção Superior da Mobilização Civil, Presidência do Conselho, Palácio de S. Bento, onde se prestam todas as informações.

Bilhetes de comboio mais caros para aumentar os salários a 30 mil trabalhadores da C. P.

A revisão dos salários e do regime de Previdência do pessoal da C. P., anunciada ontem perante as camaras da R. T. P. pelo ministro das Corporações, pode vir a ultrapassar os 130 mil contos anuais e obriga a aumentar o preço dos bilhetes «com todos os inconvenientes económicos e sociais que daí advêm».

- Anunciado também um novo regime de Previdência.
- O Estado suportará grande parte dos encargos.

Na sua comunicação o ministro classificou a situação de «complexa» e aduziu numeros significativos sobre a exploração ferroviária nacional.

— *A C. P.* — disse —, *mercê do condicionalismo próprio da sua actividade de serviço publico, vê-se forçada a viver em constante regime deficitário, o que implica a necessidade de um subsídio anual de cerca de 500 mil contos, inteiramente suportado pelo Estado através do Fundo Especial de Transportes Terrestres.*

Para uma receita bruta aproximada de um milhão e 45 mil contos anuais, a C. P. destina hoje 83 % (867 mil contos) ás despesas com remunerações e demais encargos com o pessoal. Por isso «uma só de determinadas reivindicações vindas a publico — a concessão, a todos os trabalhadores, de um aumento mensal de 1000$00 sobre as actuais remunerações», implicando um novo encargo superior a 300 mil contos anuais, «ultrapassaria» como acentuou o ministro, «a totalidade da receita bruta da empresa».

— *Eis porque* — acrescentou—, *conscientes embora de ter feito tudo quanto é económicamente possível dentro do socialmente justo, não pidemos deixar de apelar para a consciência dos interessados, lembrando-lhes a gravidade da hora que o País está a atravessar e que a todos impõe especiais deveres.*

Dos 130 mil contos anuais implicados pela revisão em curso, grande parte virá a ser coberta pelo Fundo Especial de Transportes Terrestres.

Novo esquema de Previdência

O aumento de salários aos 30 mil trabalhadores da C. P. será legalizado quando da assinatura do novo acordo colectivo de trabalho, que tudo leva a crer esteja para breve. Já depois de encetadas as negociações entre os vários sindicatos de pessoal da C. P. e a própria empresa — que decorrem há vários meses —, foram nomeadas duas comissões especiais, uma delas precisamente encarregada de proceder á revisão e actualização do acordo em vigor.

A outra comissão foi incumbida de reestruturar a forma de prestação e regime do esquema de Previdência. Segundo o ministro, é pretensão do Governo equiparar completamente «o esquema de benefícios da Caixa de Previdência dos Ferroviários ao esquema geral, em execução nas restantes instituições de previdência do comércio e industria». Para tanto a assistência médica e medicamentosa (envolvendo os seguros de maternidade e tuberculose, o internamento hospitalar e a concessão de subsídios de doença) deverá passar a ser assegurada pela própria Caixa, saindo da alçada da empresa.

— *Igualmente parece impor-se* — sublinhou ainda o ministro — *que a Caixa comece a conceder aos seus beneficiários o seguro de sobrevivência e a calcular pelo regime geral da Caixa Nacional de Pensões os benefícios correspondentes ao seguro de invalidez, velhice e morte. Actualmente, o pessoal ferroviário não goza em geral do benefício das pensões de sobrevivência e o cálculo das pensões de reforma é menos favorável do que o praticado na Caixa Nacional.*

A promoção de todas estas reformas irá efectivar-se «no mais curto espaço de tempo, se possivel já nos primeiros meses do próximo ano».

CONCURSO PARA CATEDRÁTICO DOS E. G. U. DE MOÇAMBIQUE

Na Escola Superior de Medicina Veterinária, perante um júri presidido pelo reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, prof. dr. José Veiga Simão, e de que fazem parte os profs. drs. António Jacinto Ferreira, José Luís da Silva Leitão, Rui Tomás da Costa Guerreiro e Eugénio Antunes Tropa, da Escola Superior de Medicina Veterinária João Cândido da Silva Oliveira, da Faculdade de Medicina de Lisboa, e Henrique de Oliveira da Faculdade de Medicina de Coimbra, iniciaram-se hoje e terminam amanhã as provas de concurso para professor catedrático do 6.º grupo de disciplinas do Curso de Medicina Veterinária dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique, a que concorre o professor extraordinário dr. António Martins Mendes.

Para professor extraordinário

Também começaram hoje e terminam depois de amanhã as provas do concurso para professor extraordinário do 8.º grupo do Curso de Medicina Veterinária daqueles Estudos Gerais. Concorre o dr. José Manuel Pereira da Silva.

DE ONTEM PARA HOJE

A CONSERVAÇÃO DAS ESTRADAS

As estradas portuguesas tiveram um período mau que se seguiu logo á Primeira Guerra Mundial. Como aconteceu em quase toda a parte. Depois, nos anos que se seguiram a 1930, o esforço foi grande e as estradas portuguesas foram fotografadas e serviram de reclame ao País. Mas sobre o reclame se adormeceu bastante. E' que as estradas evoluíram tanto como os carros e tanto os ligeiros como os pesados, mas sobretudo estes, não se reconhecem em relação aos de 1935. Quanto ao numero de carros nem falar é bom. Ora as nossas estradas são estreitas e o seu piso, no geral, não serve hoje de propaganda como servia nos anos 30 e 40. E não tem sido por falta de esforços e insistência dos principais organismos interessados, como o Automóvel Clube de Portugal e a Junta Autónoma das Estradas. Mas não é só com boas vontades que se remedeia tudo. As boas vontades! Pois não disse o presidente da J. A. E. ontem, na entrega dos prémios do A. C. P., referindo-se aos danos da chuva torrencial de Novembro de 1967 que «muito trabalho apareceu feito sem sabermos por quem». Especificou o que têm sido esses trabalhos. Mas quanto aos trabalhos na generalidade, acentuou no Porto o eng.º Freitas Bravo: «A situação actual é difícil pois que a Junta tem como objectivo presente mais a conservação dos pavimentos do que as rectificações de estradas ou construção de outras. O movimento aumentou e aumenta consideràvelmente, processando-se o transito por estradas que não foram planeadas para semelhante intensidade de tráfego. Daí o desgaste dos pavimentos, que importa procurar conservar tanto quanto possivel. E para aí se viram todas as atenções em face da exiguidade de verbas». Os prémios foram atribuidos aos cantoneiros e chefes de conservação que mais se distinguiram em todos os distritos. Foram eles: Tomé Rodrigues da Preta, do distrito de Aveiro; António da Conceição Lapa, de Beja; Fernandes da Silva, de Braga; José de Seixas, de Bragança; Francisco Figueiredo Martinho, de Castelo Branco; César Arnaut Ramos Pereira, de Coimbra; Etelberto Martins de Carvalho, de Évora; Floro Melo da Costa Ramos, da Guarda; Herculano Pereira da Silva, de Leiria; Jerónimo Dias, de Lisboa; António Heitor, de Portalegre; João da Silva Martins, do Porto; Manuel Afonso de Deus, de Santarém; Joaquim Rodrigues Vitoriano, de Setubal; António da Silva Freitas, de Viana do Castelo; Joaquim Augusto da Fonseca, de Vila Real, e Mário Baptista Simões, de Viseu.

SOBRE CONTRATOS

Sobre «Contrato a favor de terceiro e contacto para pessoa a nomear» falou ontem no anfiteatro da Faculdade de Direito a prof.ª dr.ª Isabel de Magalhães Colaço. Integrou-se a conferência na série realizada naquele estabelecimento de ensino sobre o novo Código Civil. A série é interrompida agora, devendo em Janeiro, a 13, falar o prof. Palma Carlos sobre «Gestão de Negócios» e no dia 20 o dr. Pessoa Jorge findará o ciclo com uma palestra sobre «Enriquecimento sem causa».

RIBANCEIRA DE MORTE

Na estrada da Torre do Terreirinho, perto de Trancoso, uma camioneta conduzida pelo sr. António de Matos Cunha, de 41 anos, casado, da Venda Nova, Poiares, que era acompanhado do sr. José Maria dos Reis, de 58 anos, despistou-se e foi por uma ribanceira abaixo. O ultimo morreu no hospital de Trancoso, onde o primeiro ficou muito ferido.

MOTORISTA ESMAGADO

O sr. Manuel Fernandes Gonçalves, de 43 anos, motorista, solteiro, de Salvelá, Portalegre, morador na Calçada das Necessidades, em Lisboa, foi embater com a furgoneta que conduzia, numa camioneta carregada de sacos de cimento. Do embate resultou o esmagamento da furgoneta e a morte imediata do motorista. Da ocorrência tomou conta a G. N. R. da Póvoa de Santa Iria.

PALÁCIO DE BELÉM

O Presidente da Republica recebeu ontem os srs. comodoro Manuel Crespo, ministro da Marinha; dr. Francisco do Vale Guimarães, governador civil de Aveiro; prof. dr. João Baptista de Araújo; embaixador professor dr. Martinho Nobre de Melo e generais Silveira Machado e Correia Leal; coronel médico dr. João Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar; eng.º Mendes Barbosa e comandante Soares de Melo, presidente do conselho de administração e administrador da TAP; dr. José Augusto Correia de Barros e o actor Joaquim Miranda.

UM MORTO E UM FERIDO

O automóvel foi embater numa camioneta no lugar de Coalhos, perto de Abrantes. Os dois ocupantes do automóvel eram os srs. Pedro Simões Gonçalves, de 28 anos, casado, de Coimbra, radiomontador, e José António Soares Fernandes, de 49, corticeiro, de Maceda, moradores em Arrifana, também perto daquela cidade. Foram levados ao hospital de Abrantes, com fractura de cranio, ambos. O segundo morreu pouco depois e o primeiro ficou lá internado em estado gravíssimo.

TÉCNICO DE MARKETING
FORMAÇÃO DE ECONOMISTA

Empresa de ramo têxtil, com sede em Lisboa, procura Licenciado em Ciências Económicas e Financeiras, para os seus quadros de pessoal preferindo-se pessoa com conhecimentos práticos de:

* VENDAS E SUA PROMOÇÃO
* ESTUDOS DE MERCADO
* PUBLICIDADE

Idade máxima 38 anos.
Oferecem-se boas perspectivas de promoção.
Resposta a este jornal, ao n.º 438.

CENAS DA GUERRA CIVIL NA NIGÉRIA

1—COMANDO DE FEDERAIS EM OPERAÇÕES

por JEAN-PIERRE VAN GEIRT

Correspondente em Nova York de jornais suíços e canadianos, Jean-Pierre Van Geirt, jornalista belga, fez uma reportagem na Nigéria, no campo federal e depois do lado biafrense. Em dois artigos, relata as suas impressões sobre algumas cenas da guerra civil de que foi testemunha.

O sol rompe com dificuldade as pesadas nuvens que cobrem a região de Umuahia. Não estamos longe da ultima praça-forte, fez notar um dos soldados do «terceiro comando de fuzileiros» do coronel Adekunie, a unidade mais avançada das forças nigerianas na «frente» biafrense. Tomara uma aldeia na véspera e nela bivacava no meio de choupanas que ainda ardiam.

Estes homens, ou com mais justiça, estas crianças, que a guerra, em menos duma semana, vestiu com uma farda de combate e armou com uma espingarda, cantam, dançam, tocam tantãs. Com o decorrer dos minutos, invade-os a excitação. Retumbou o primeiro bramido, seguido do primeiro «Ojukwu». Caem em transe.

A «preparação» dura cerca de duas horas. Depois chegam os oficiais. Dão as ordens num inglês dificilmente compreensível. Trazem-se caixas de cartuchos. A grandes golpes de machada, fazem saltar a tampa e, depois, a protecção de chumbo. Um golpe de pingalim nas costas do soldado que se encarregou da operação termina com esta: enganou-se na caixa, não sabe ler... A terceira caixa (a cena repete-se quase todos os dias) descobrem-se os bons cartuchos. Os homens têm direito a quatro carregadores e depois enchem as algibeiras de munições. Meia hora mais tarde, a coluna põe-se em movimento. Os tantãs marcam o ritmo da marcha e os cantos de guerra Anti-ojukwu, antibiafrenses, recomeçam com mais vigor...

Em breve a selva se torna mais densa e propícia a uma emboscada. A coluna estende-se agora por mais dum quilómetro. Só os «anda... (para a frente) anda... anda...» pontuados pelos golpes de pingalim dos oficiais vêm perturbar o silêncio da selva. Encerrando a coluna, um autocarro vazio: Aramu, o motorista, mastiga uma beata ao ritmo dos numerosos solavancos da estrada. Prefere Port-Harcourt e a vidinha que organizou para si na cidade reconquistada.

Subitamente ouvem-se gritos á frente da coluna. O tenente parte a passo de corrida. Os seus homens capturaram um homem de uns 25 anos que procura proteger as suas três mulheres e quatro filhos.

Imediatamente começa a gritar: *Não sou soldado. Não sou soldado...* O tenente avança para ele. O prisioneiro agita os braços no ar, chora e desmaia. Alguns bofetões do tenente em breve o fazem reanimar. Mal retoma conhecimento começa a suplicar: *Não sou soldado... Por favor... Não sou soldado... Suplico-lhe... Não me matem...!* O tenente reanima-o, dá-lhe uma bofetada amistosa. *Por que motivo te ia eu matar... tu és meu irmão!* Depois dirige-se a um soldado, arranca-lhe a espingarda e coloca-lhe uma granada anticarro. O prisioneiro berra: *Não...* e desmaia. O tenente dispara para o ar. A explosão da granada faz sobressaltar o jovem ibo.

Para o oficial nigeriano, o incidente está encerrado. Conduzem, para o autocarro, reservado para o efeito, os «refugiados», entre os quais o mancebo. Este ainda não compreende o que se passa.

A coluna retoma a progressão, sem encontrar resistência. Subitamente aparece o cadáver dum ibo, sobre uma maca. Os seus irmãos de armas não tiveram tempo de o levar para um hospital de campanha. A poucos metros dali os abutres, altaneiros, olham estes «vivos» que os perturbam no seu festim. Depois duma semana na frente, habituamo-nos ao cheiro acre da morte. Homens lançam injurias ao passar ao pé do cadáver, outros escarram sobre o que lhe resta de cara.

A execução dum prisioneiro

A coluna chega a uma aldeia, umas 15 choupanas feitas de barro amassado com palha, parece ter sido abandonada há minutos apenas. No meio da praça, arde ainda uma fogueira. Os soldados novamente desatam em berraria... talvez de despeito. Começam á disparar para o ar, para o chão, á direita, á esquerda, para justificar as munições. Depois é lançado fogo á primeira choupana. Começam numa busca sistemática, no meio dos gritos e dos choros. A grandes coronhadas, com os pés, aos socos, extirpam-se das casas as mulheres, as crianças, as galinhas, cabras e arrastam-nas para a entrada da aldeia. Espancam, mas não matam, as mulheres, as crianças e os velhos. Depois, redobram os clamores: descobriram um inimigo. Corre em todos os sentidos, com a matilha a segui-lo. Finalmente, os soldados apoderam-se dele. Espancam-no, mas ele já não tenta defender-se. Tem dignidade. Com toda a força, os soldados lançam conselhos: *Não o matem já... Dá-lhe pontapés... nas costas... é isso. Sim, assim... mais forte..., mais ainda..., ainda mais...* O tenente tira a catana dá-lhe com a parte chata da lamina um grande golpe na cabeça. O homem vai-se abaixo das pernas. Ordenam-lhe que se levante. Está meio atordoado... Estende simplesmente os dois braços para o céu.

A excitação, mais uma vez, parece no auge. Quando o tenente dá ao prisioneiro o primeiro golpe de catana, fazendo-lhe um talho profundo do lado direito da cara, este berra de dor. O tenente ordena-lhe novamente que se levante. O homem berra ainda mais forte, com os braços ainda estendidos para o céu.

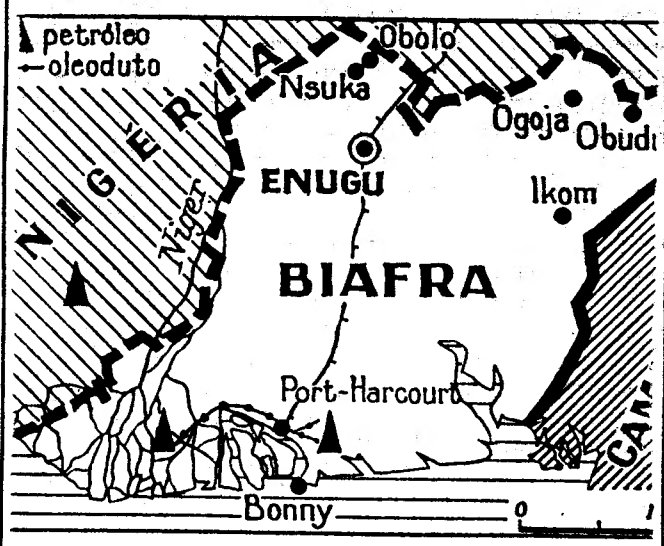
DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Um segundo golpe de chete, outro berro. Os abutres esperam muito perto. Meneia negativamente a cabeça, sem parar. Continua a parecer consciente. Um terceiro golpe de catana abre-lhe o ventre. Um ultimo grito. O tenente limpa a arma na erva e volta a colocá-la na bainha, na qual se lê: *Rebel's killer* (matadora de rebeldes). Depois afasta-se.

Passa um soldado e, á queima-roupa, dá o golpe de misericórdia ao prisioneiro. Não longe dali uma mulher aleita o seu recém-nascido e chora em silêncio. Cai a noite, terminou o dia para os homens do «terceiro comando de fuzileiros». Amanhã, como nos dias anteriores, será tomada outra aldeia.

O jovem tenente sorri-me. Devolvo-lhe uma careta amarga. O coronel Adekunie tinha-me dito antes da partida: *Talvez fique chocado por vezes com a conduta dos soldados, não é somente a guerra: não esqueça que a morte não tem importancia alguma para o africano!*

(Próximo artigo: «No Biafra, combatentes e refugiados»).



O território de Biafra, cuja luta pela independência parece ter de prolongar-se ainda por muito tempo

Nota do dia

LUA, ANO DOIS MIL

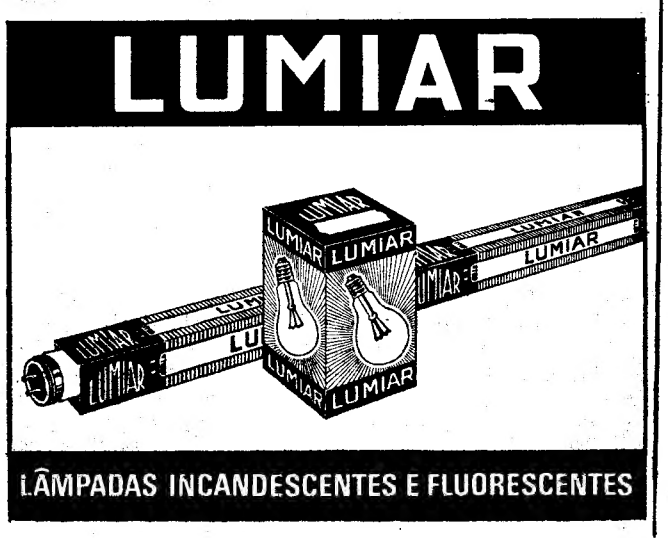
NÃO VÃO PASSADOS MUITOS ANOS, quando alguma coisa tinha o ar das coisas impossíveis, dela se dizia que só se fosse lá para o ano dois mil. Ora bem, deitando-lhe as contas, verifica-se que as coisas supostas impossíveis estão aí a pouco mais de trinta anos de distância. E àqueles que pecavam (ou deixavam de pecar) por distracção ou por excesso de fantasia, deles se dizia que andavam na Lua e por isso eram chamados de lunáticos. Agora, se o ano dois mil está aí à mão para daqui a trinta anos, parece que a Lua, essa então, está aí para os arredores do Natal...

Isto quer dizer que o impossível, aliás o que se julgava impossível, está a bater-nos à porta. Não há muitos anos, quando as pessoas ainda não iam ao cinema, mas ao «animatógrafo», quando se corria com alvoroço à janela para espreitar a passagem de um avião que então ainda era modestamente o «aeroplano», quando as pessoas não tinham carro nem carrinho, o ver dar corda ao «automóvel» era um espectáculo por assim dizer excitante. Lá ia um! Quantos vão agora ao mesmo tempo, pelo menos a seis de frente, na nossa orgulhosa Avenida da Liberdade?

A ameaça não pára. A indústria japonesa trabalha para, daqui a dois anos, colocar no país um automóvel por cada dois habitantes. Naquele formigueiro de gente! Onde vão eles meter tanto carro? Tanto, tanto, que alguns deles já estão a chegar ao nosso mercado, a concorrer com europeus e americanos. Porque essa é uma das mais singulares singularidades do nosso tempo, produzir sempre, produzir cada vez mais, que de certa altura em diante o objectivo não é o de dar satisfação a necessidades, mas simplesmente fabricar para vender. Até onde e até quando?

Porque o estranho não é só o não haver espaço para fazer circular tanto carro, pois cessa de haver espaço não apenas para circular como também para estacionar, para andar ou para estar parado. Quanto capital, quanto trabalho se investem continuamente num sector da produção que nitidamente está a atingir o ponto limite da asfixia? E, ao mesmo tempo, quantos sectores, onde um esforço útil se reclama e onde as necessidades são clamorosas, se deixam ao desamparo? Apetece dizer, como Hamlet, que alguma coisa apodrece no reino da Dinamarca...

Estamos perto do ano dois mil, repete-se. Não será preciso deixar passar muitos anos para que os cronistas e historiadores, ao lançarem-se na tarefa de traçar o quadro de costumes do nosso tempo, assim possam começar o seu arrazoado: «Era uma estranha gente, uma estranha civilização, onde cada homem, para se deslocar, utilizava uma estranha caixa movida por um maquinismo e ocupando cada uma dessas caixas uma área de seis metros quadrados...» Mas nesse tempo, o mais certo será estarmos a construir parques de estacionamento... na Lua.



RECTÂNGULOS DA VIDA

REUNIÕES DE CURSO

Pessoas que não se vêem há muito e que se reúnem, se espantam um pouco (delicada e discretamente), com a decadência física das outras, e mostram à galeria a sua melhor face a agradável, a bem educada e bem disposta, a brilhante se possível. O que se esforçam por isso! A outra face, a aborrecida face de todos os dias, é cuidadosamente reservada para as pessoas do quotidiano, para aquelas que é impossível enganar. Ali, porém, tudo são sorrisos, gestos engraçados, bom humor. Ali é o regresso ao passado em que se foi jovem, feliz ou cheio de esperança, ou as três coisas juntas, porque não? E é preciso mostrar aos outros, presentes ao «rendez-vous» de uma vez por ano ou nem tanto — às vezes é uma vez por vida — que se venceu fazendo ou não fazendo força, e que continua a ser-se jovem (temos a idade das nossas artérias) e feliz. Só a esperança é que foi posta de parte porque a esperança nos fica mal, há uma idade em que ela já não tem lugar. Continuar a ter esperança mostraria que afinal não fomos tão bem sucedidos como isso.

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Há tempos jantei num restaurante cuja sala é dividida em duas partes por uma grande vidraça espessa, e, por assim dizer, à prova de som. Para além dela, da vidraça, decorria uma reunião de curso, e era engraçadíssimo, porque, como não se ouvia absolutamente nada, era como se estivéssemos a assistir a um filme mudo. Quando o banquete chegou ao seu fim houve os discursos da praxe. Uma senhora doirada pareceu dirigir com entusiasmo uma orquestra inexistente, um cavalheiro recordou coisas engraçadíssimas porque todos riram muito. Num silêncio total, claro.

Gente que se conheceu numa outra vida e que se reúne um dia para jantar e conversar com o vizinho da esquerda e o da direita, que o destino colocou ao seu lado. Gente que depois de fazer o seu «show» se despede até ao ano que vem ou até sempre. O que significa muitas vezes até nunca.

Locais sugeridos no Porto

para novas instalações da Delegação de Saúde foram visitados pelo Ministro de Saúde e Assistência

PORTO, 10 — O sr. ministro da Saúde que, ontem, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou iniciara a sua visita de três dias a estabelecimentos hospitalares e de assistência, principiou a pornada de hoje pela Delegação de Saúde. Acompanhavam o sr. dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu o seu secretário, sr. dr Rocha Páris e o director-geral de Saúde, sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller. Ali era aguardado pelo delegado daquele departamento oficial, sr. dr. Domingos Braga da Cruz e pelo director da Circunscrição Sanitária Marítima, sr. dr. Mendonça e Moura.

Aquele membro do Governo percorreu o edifício, verificando a exiguidade das instalações para toda a sua actividade. A propósito, trocou impressões sobre futura instalação daqueles serviços; e foram apresentadas três hipóteses, a primeira das quais a da utilização de um terreno nas proximidades, no ângulo da Rua Visconde de Bobeda e da Avenida Rodrigues de Freitas, precisamente nas traseiras da biblioteca Municipal, com uma área de 1200 metros quadrados.

Possibilidades de novas construções

Para ali se encaminhou o ministro, na companhia das entidades referidas, que fizeram o trajecto a pé, para apreciarem o terreno. Aquele membro do Governo deixou transparecer o seu agrado pelo local, muito especialmente pela sua posição. O sr. dr. Cancela de Abreu foi, depois, observara o terreno referido, na segunda hipótese, na Rua Costa Cabral, hoje ocupado por um velho e grande imóvel desabitado, há vinte anos, que pertence ao Estado e onde esteve instalada a antiga Fábrica de Tabacos. Dispõe de uma área total de 1800 metros quadrados. E lete-se em larga apreciação, manifestando, do mesmo modo o seu interesse por esta su gestão, uma vez que ali há a possibilidade da construção de um parque sanitário. Daí a possibilidade da Delegação de Saúde ir para ali.

Com estas duas sugestões, foi posta de parte a terceira hipótese que visava os terrenos atrás do Dispensário Central de Higiene Social, na Rua Aníbal Cunha. Mesmo assim, o ministro visitou aquele estabelecimento, onde foi recebido pelo respectivo director, sr. dr. Aureliano da Fonseca. Depois da demorada visita, foi observado o terreno referido.

Após uma troca de impressões, ficou assente que será apresentado ao sr. dr. Cancela de Abreu o estudo de um plano sobre condições de construção, naqueles terrenos, de um pavilhão que serviria de centro de saúde para profilaxia curativa.

Antes do almoço, o ministro visitou, ainda na Boavista, um anexo daquele Dispensário.

A viagem pelo Norte

O sr. ministro da Saúde seguiu, de tarde, para Braga, e mvisita ao Internato D. João Novais e Sousa e á «creche» daquela cidade, de onde foi para Vila Verde, a visitar o hospital, que será inaugurado na sexta-feira; e dali para Guimarães e Fafe para observar as instalações dos Centros de Saúde das respectivas localidades.

Amanhã, o sr. dr. Cancela de Abreu dedica todo o dia a visitas, no Porto, a estabelecimentos dependentes da Direcção-Geral de Assistência.

Cid e ao Centro de Neuro-Cirurgia. Nesse mesmo dia visitará, também, o Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil, «Dr. Bissaia Barreto» e o Instituto de Surdos, em Bencanta.

O «ELISABETH II» EM PORTUGAL

Chega a Lisboa, no dia 24 de Dezembro, ás 8 horas, e sai ás 17, o navio «Elibabeth II», no decurso da sua viagem inaugural.

No moderno transatlântico, que atracará ao Cais da Rocha será oferecido então um beberete em que participarão diversas individualidades.

O «Elizabth II» voltará a Portugal no dia 15 de Abril do próximo ano.

A aplicação das regras de reconversão à lavoura na zona do Grémio de Castro Verde

CASTRO VERDE, 10 — Reunido, em sessão extraordinária, o conselho geral do Grémio da Lavoura, para apreciar as objecções postas à aplicação das regras da reconversão nesta região e de outros assuntos de interesse geral, chegou às seguintes conclusões:

«Ao contrário do que, publicamente tem sido ventilado nalguns sectores, e em confirmação da verdade do que se passou em anteriores reuniões neste Grémio, vem a lavoura regional reconhecer a necessidade de uma reconversão, que lhe permita, abraçando o progresso, auferir melhores rendimentos, a bem do interesse nacional e dos seus próprios interesses, tendo em conta além das implicações económicas as sociais e políticas.

«Analisadas as regras em vigor, verifica-se que parte delas não têm viabilidade de aplicação na maioria das explorações desta região.

«a) Que se tome em atenção que nas explorações em causa há uma interligação cereais-gado, o que leva à afirmação de não se poder tratar aqueles, esquecendo estes;

«b) Que enquanto não houver melhor estudo, e portanto reconversão adequada às características particulares das várias regiões se mantenha o preço de 3$50/kg para todo o trigo, mesmo aquele que é produzido nas terras de não aptidão agrícola.

«Se em anos anormais, for superiormente reconhecida a necessidade de ser concedido um subsídio, que este seja distribuído em função de necessidades reais e nunca como prémio.

«Que se estabeleça uma adubação compatível com as possibilidades económicas dos agricultores impossibilitados na grande maioria das explorações de cumprirem economicamnete com as adubações micamente com as adubações

«Que o preço de garantia para a carne que seja compensador.

«Revisão dos preços de garantia para os cereais secundários (cevadas, aveia, etc.) considerados baixos no momento.

«Inclusão da carne de porco alentejana na terceira classe do decreto emanado do Ministério da Economia»

LIVROS NOVOS

«A MISSÃO PEDAGÓGICA DA BANCA»

por JOÃO DE SOUSA DA CÂMARA

Com um esclarecedor prefácio do professor Fernando Emigdio da Silva, publicou agora o dr. João de Sousa da Câmara escritos vários aparecidos em revistas e jornais. Juntou-os sob o título de «*A Missão Pedagógica da Banca*», consagrando-os á memória de seu avô que foi aquele homem de bem, propagandista da República, depois seu ministro das Finanças e governador do Banco de Portugal de 1911 a 1936.

O dr. João de Sousa da Câmara traça, no ultimo capítulo, com precisão, qual a «Missão Pedagógica da Banca» agora que ela, «com efeito, tem de alterar o sentido da sua história, defender calorosamente os interesses sociais e corresponder aos anseios dos mais aptos para que, sobre a marcha do progresso, não se antevejam dolorosas perspectivas».

Edição agradável, de que é distribuidora a Livraria Portugal.

Vítor Marques: «Já estou mais confortado»

VÍTOR MARQUES: Lá vai ele outra vez a pedalar

Com as necessárias reservas de marmelada e vinho branco, Vítor Manuel Marques começou, esta manhã, nova jogada para a fama. Desta feita, o pedreiro-ciclista lembrou-se de uma extravagância (e sincopada) maratona: cumprir, em cada um dos sessenta dias mais próximos, trezentos quilómetros em diletante passeio num percurso fixo. Por isso, Vítor Marques vai tornar-se figura quotidiana para as gentes de Vila Franca de Xira, Samora Correia, Salvaterra de Magos, Almeirim, Benavente, Alpiarça, Santarém, Cartaxo, Azambuja e Carregado. Hoje, amanhã (vamos lá: até domingo) Vítor será «novidade»: depois, cairá na rotina. Ou (talvez) não.

— Hoje? Hoje estive a trabalhar na obra. Larguei ás dez e fui tratar da saúde. Tomei Apiserum...

— Só?

Vítor Marques espeta os dentes, partidos, perfurantes. O braço e a perna, do lado esquerdo, têm cicatrizes de feridas recentes. O corpo (magro, amarrecado) treme com o frio, justifica-se pela chuva.

— Bem... também bebi dois decilitros e comi uns bocaditos de marmelada...

(Um sujeito amigo acompanha-o. Fará de «técnico», ao volante de um «carro de apoio», onde — no banco da frente — ainda há lugar para frutas, cubos de açúcar e uma garrafinha).

— Ponha aí que também tomo refrigerantes. Os senhores da Sumol é que pagam o equipamento...

Vítor Marques: um homem luta para ser conhecido. Entretanto, quer ganhar uns «cobres» (e umas palmas de aplauso). Nova mistura: um copo de leite.

— Já «tou» mais confortado...

Monta na bicicleta e lança-se ao caminho.

A VISITA A COIMBRA

COIMBRA, 10 — É esperado amanhã, á noite, o sr. ministro da Saúde que no dia seguinte, principiará a sua visita a diversas instituições de assistência.

Assim, depois de amanhã ás 9 e 30, o sr. dr. Lopo de Carvalho Cancella de Abreu será recebido nos Hospitais da Universidade; ás 15 horas, na Faculdade de Medicina, pelo Conselho Escolar; e, em seguida, será recebido pelo Magnífico Reitor da Universidade, no Paço das Escolas. Visitará, ainda as futuras instalações do Instituto dos Cegos, no Loreto e o Asilo de Cantanhede.

Na sexta-feira, ás 9 e 30, o ministro irá ao Dispensário Social de Coimbra e á Delegação de Saúde, ao Hospital Psiquiátrico Sobral

A ENCANTADORA ARTE DE RIR DE SI MESMO

O homem que sómente conta suas vitórias é um maçador: o homem que nos convida para rir com ele dos seus próprios erros é um encanto.

— Raramente sou chamado para tratar de pessoas que têm senso do ridículo — disse um renomado psiquiatra — e nunca tive que tratar daquelas que realmente soubessem rir de si mesmas. — Aprenda em Selecções de Dezembro, a encantadora arte de rir de si mesmo. Selecções é uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

A REABILITAÇÃO DE DEFICIENTES DOS ESTADOS UNIDOS APRECIADA NO ROTARY CLUBE

Com a presença de numerosos rotários visitantes, estrangeiros e portugueses e muitos convidados, realizou-se mais uma reunião-almoço do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro.

O drector do protocolo dr. Félix Gonzalez del Rivero Jr. saudou e fez a apresentação dos visitantes e o secretário dr. António Manuel Nunes de Oliveira tratou do expediente.

O presidente pôs á votação o nome do rotário eng.º Sérgio Medeiros para candidato ao cargo de governador do Distrito Rotário português para o ano de 1970-71, que foi aprovado por aclamação.

Também submeteu á votação o nome do rotário prof. Augusto Salazar Leite para candidato ao cargo de presidente do Rotary Internacional para 1970-71 o que igualmnete foi aprovado por aclamação.

Seguidamente, o sr. dr. Dídio de Afonseca Aguar, deu início á sua palestra, versando o tema «Impressões da Viagem ao Novo Mundo — Mobile e Rotary uma dupla extraordinária na Acção de Bem Servir». Referiu-se desenvolvidamente á sua viagem pelas terras do Novo Mundo e ás diversas visitas feitas a clubes rotários reportando-se muito particularmente á visita feita ao «Rotary Rehabilitation Center» em Mobile (Alabama), dizendo:

«Ocupando uma área enorme, o centro dispõe de todos os elementos necessários para o tratamento, recuperação e reabilitação de todos os dificientes físicos.

«Nele funciona um bloco policlínico de todas as especialidades, em que são atendidos crianças e adultos, em regime de internamento e externato, sendo estes conduzidos em transportes próprios do Centro ás suas casas.

«O tratamento recuperador e reabilitador é levado ás máxmas possibilidades do indivíduo, de forma a lhe garantir aquele mínimo de valor-trabalho estabelecido nos E. U. A. que vai de $1.20 a $1.50 por hora.»

ACABA DE SAIR

Astérix

NOS JOGOS OLÍMPICOS

Texto de R. GOSCINNY
Desenhos de A. UDERZO

Astérix, pequeno guerreiro de espírito sagaz e inteligência viva. São-lhe confiadas todas as missões perigosas. Porque Astérix possui uma força sobre-humana devido à poção mágica do druída Panoramix...

Álbuns publicados
N.º 1 — ASTÉRIX ENTRE OS BRETOES
N.º 2 — ASTÉRIX, O GAULÊS

Cada álbum em cores maravilhosas, formato 29×22 cm, 48 páginas, cartonado: 55$00

Uma co-edição da LIVRARIA BERTRAND e EDITORIAL IBIS

Serração de Mármores
VENDE-SE
MAQUINARIA NOVA PRONTA A FUNCIONAR, ÓPTIMA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO A QUEM INTERESSAR. RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 439.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

PERSONAGENS FALSAMENTE PROFUNDAS

• NO TIVOLI

TÍTULO — «Queda Mortal» («Deadfall» — 1968).
REALIZADOR — Bryan Forbes.
INTÉRPRETES — Michael Caine, Giovanni Ralli e Eric Portmann.

Não, eu não vou agora indicar todas as razões que me levam a considerar deplorável este filme de Bryan Forbes. Elas são demasiado evidentes, não vale a pena. Poderia falar do argumento: mas quem não vê como ele é inteiramente absurdo? E é inútil dizer que as personagens são falsamente profundas, e quase sempre ocas e ridículas. E é inútil perguntar que faz por ali aquele rapazinho ambíguo que falava francês e queria ter um «Jaguar». E é inútil ainda comentar um ponto que seja da realização pretensiosa e cabotina, onde se compendiam alguns dos erros mais primários na arte de filmar. Para quê lembrar a pavorosa montagem alternada dum roubo e dum concerto? E os falsos momentos de *suspense?* E os efeitos de «zoom» para criar ambiente dramático? E a senhora que descascava uma banana no meio da festa? E o repuxo na cena sentimental? E a incrível e despudorada primeira queda de Michael Caine?

A propósito de quedas, podemos dizer que com este filme Michael Caine *caiu mal*. Por isso tem ele aquele ar aborrecido. Quanto a Giovanni Ralli, já deve ser tarde para aprender a representar. Apenas Eric Portmann desenha uma figura com um pouco mais de interesse. Balanço desastroso.

EM COMPLEMENTO: Mas vale a pena ir ao Tivoli só para ver uma pequena obra-prima de cinema de animação: *A Vaca Teimosa*, curta metragem de origem que suponho búlgara. Sensacional pela originalidade (é feita em bordado) e pela imaginação, esta *Vaca teimosa* justifica (como a *Pantera* do S. Jorge) que o espectador chegue a horas ao cinema. Mas vista a vaca, está tudo visto. — *E. P. C.*

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «A Deusa de Ouro».
REALIZADOR — Eugen Martin, 1966.
INTÉRPRETES — Pierre Brice, Emma Penella, Harald Juhnke, Rene Deligen, etc.

Afirmando passar-se «na misteriosa e traiçoeira selva do Amazonas» estreou-se ontem no Olímpia mais uma película de aventuras, produzida pela França e Alemanha e realizada, sem imaginação nem talento, por Eugen Martin.

Uma expedição procura uma lendária deusa de ouro, algures na selva amazónica, enfrentando para tanto perigos e inimigos temíveis. Entre eles alguns «caçadores de cabeças» que numa perfeita integração crítica e etnológica são considerados os «energúmenos lá dos sítios». Amontoam-se os perigos e os lugares-comuns nesta fitinha em Ultrascope e Eastmancolor, interpretada por Pierre Brice, no protagonista (bem secundado pela luxuriante Emma Penella).

Em complemento, outra «bela aventura» do mesmo tipo, mas de ambiente diferente: «O Carrasco de Londres». — *L. A.*

AMANHÃ no IMPÉRIO

ANTE-ESTREIA SIMULTÂNEA COM PARIS E NEW YORK

DURANTE GERAÇÕES CHARLES DICKENS OFERECEU À IMAGINAÇÃO DOS LEITORES ESTAS FIGURAS INESQUECÍVEIS...

ELAS APARECEM AGORA IMORTALIZADAS NUM FILME EXTRAORDINÁRIO QUE ABRE UMA NOVA ERA NO MUNDO DO ESPECTÁCULO!

UMA PROD. ROMULUS
EXTRAIDA DA OBRA DE
LIONEL BART

OLIVER!

com RON MOODY em "Fagin" OLIVER REED em "Bill Sikes" HARRY SECOMBE em "Mr. Bumble"

SHANI WALLIS no papel de Nancy "OLIVER" é interp. por MARK LESTER TRINTA MANHAS é int. por JACK WILD

Música, livro e poemas de LIONEL BART Adaptado livremente da obra de CHARLES DICKENS "OLIVER TWIST"

Supervisão e arranjos musicais de JOHN GREEN Coreografia e números mús. ONNA WHITE

Direcção artística de JOHN BOX Fotog. de OSWALD MORRIS Cenários de VERNON HARRIS

Produção de JOHN WOOLF Realiz. de CAROL REED PANAVISION • TECHNICOLOR

A MÚSICA DESTE FILME ESTÁ GRAVADA EM DISCOS R. C. A.

O LIVRO «OLIVER TWIST» DE CHARLES DICKENS FOI, NA SUA TRADUÇÃO INTEGRAL, EDITADO PELA LIVRARIA ROMANO TORRES

COLISEU

Hoje, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções
PALHAÇOS

QUINTA-FEIRA
À tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos

Segunda-feira, 16, ás 21 e 30
SINFONIA DE SALMOS, Stravinsky
NONA SINFONIA, Beethoven
por solistas, Coro Gulbenkian, Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional
Direcção do maestro PIERO BELLUGI
Geral: 10 escudos M/12

CAPITÓLIO
21.45 horas

TANGO

um grande êxito pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

(M/ 17 anos)

Sábado, ás 16 horas
Tarde a preços reduzidos
Domingo — Tarde especialmente dedicada a estudantes

AS 21.45 H. NO
TRINDADE F.N.A.I.
Telef 32 00 00

O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA

A TORRE E O GALINHEIRO

POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS

P.º M/ 12 ANOS

AGUARDENTE VELHA
Nieuport
a prova está na prova

CHAMPAGNE POL ROGER
WHISKIES
COGNACS

Licores Marie Brizard e outros, Vinhos Bordéus, Borgonha, Alsácia, Mosela, Reno e Italianos, Whiskies das mais diversas marcas Escocesas, Aperitivos, Vinhos da Madeira, Vinhos do Porto, Espumantes Naturais e Vinhos de Mesa. Possuímos quantidades substanciais nos nossos vastos armazéns e fornecemos luxuosas e originais embalagen própria para ofertas da quadra festiva do Natal e Fim de Ano, nos mais variados gostos.

CASA J. CÂNDIDO DA SILVA

Fundada em 1940

A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194 - 776340
PORTO — R. de S. Luís, 18 a 22 — Telefs. PPC. 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

TÁGIDE RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20

Serviço de mesa redonda — 50$00 por pessoa
Todos os dias especialidades
Serviço á carta — Grande variedade
Cozinha regional e internacional

NOITE DE SÃO SILVESTRE
MARCAÇÕES DE MESAS — TEL. 35328

TÁGIDE BOITE
LARGO DA BIBLIOTECA, 19

Aberto até ás 5 horas
Serviço de jantares e ceias
Ambiente seleccionado
Todas as noites musica pelo conjunto
SCALA + ELA

GRANDIOSO REVEILLON
MARCAÇÕES DE MESAS — TEL. 35328

MÉTODO CHAMPANHES

Sporting

VINHO ESPUMANTE NATURAL
SELECÇÃO ESPECIAL

SEMEDO & FILHOS, LDA.
FERREIROS — ANADIA — PORTUGAL
ENCOMENDAS — Telefs.: 3 36 30, 32 75 75 e 32 89 45 — Lisboa

INSTITUTO ALEMÃO

Abertura de novos cursos em Janeiro. Inscrições provisórias a partir de 11 de Dezembro, na Secretaria, Avenida da Liberdade, 222-2.º — das 11 às 13 e das 16 às 19 horas, todos os dias úteis excepto aos sábados.

VIDA MUSICAL

«Trio Checo»

Musicalidade irradiante, fluência, sentido, por assim dizer, inacto do que seja tocar em conjunto — eis as impressões que colhemos a respeito das versões que acaba de nos proporcionar o «Trio Checo»: Joseph Palenicek (piano), Ivan Strauss (violino) e Sasa Vectomov (violoncelo). É lícito, sem dúvida, achar mais bonita, mais *redonda* (sobretudo no atinente aos instrumentos de arco) a sonoridade de outros agrupamentos que nos têm visitado. Mas ninguém pode ficar indiferente á naturalidade desenvolta, ao espírito de coesão, com que se entregam á prática da música de câmara os componentes deste trio, á expressividade e á plasticidade que caracterizam as suas interpretações. Aconteceu, de facto, música no concerto do Tivoli e música de excelente qualidade. Não faltou uma certa veemência, quando necessário. Isso, porém, não impediu a frescura de tantas passagens ou então uma nota de cativante lirismo, indispensáveis, tratando-se, por exemplo, dessa maravilha que é o op. 100 de Schubert, onde pairam, no entanto, acentos de uma indizível melancolia, e do juvenil e ardoroso op. 8, de Brahms, que figuravam como peças de fundo do programa

Este incluía ainda o «Trio em ré menor», de Bohuslava Martinu (1890-1959). Escrito em 1930, contém algumas das páginas mais felizes do prolífico mas irreguiar compositor checo, tanto pela linguagem polifónica, de uma grande liberdade como pela concisão de estrutura

Foi, pois, uma feliz iniciativa do Círculo de Cultura Musical, esta de trazer até nós o «Trio Checo». É tão grato ouvir — e ver — tocar assim, numa entrega total, sem exibicionismos nem atitudes sofisticadas...

NUNO BARREIROS

Concertos de órgão na Sé Catedral

O Centro de Estudos Gregorianos vai organizar dois concertos de órgão consagrados á obra «Flores de Musica», do padre Manuel Rodrigues Coelho, grande compositor português do século XVI que deixou obras de incontestável interesse, infelizmente pouco conhecidas do nosso público.

O próximo concerto, consagrado á célebre obra «Flores de Musica», efectuar-se-á no sábado, ás 21 e 30, na Sé Catedral, sendo intérprete o conhecido organista A. Sibertin-Blanc, titular das classes de órgão do Centro de Estudos Gregorianos e organista da Sé, que interpretará da excelente obra do compositor português Rodrigues Coelho algumas das suas mais belas e características composições.

O concerto será comentado por Carlos Balbino do Rego. Para quaisquer informações, telefone 58228, secretaria do Centro de Estudos Gregorianos.

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

• RIA COM GOSTO •

E NÃO DEIXE DE VER

7.ª SEMANA

O AMOR 68

(Adultos)

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

com

HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS

Sábado: 2 sessões 20.45 e 23 horas

Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

DEPOIS DO ESPECTÁCULO VÁ AO PORÃO DA NAU (M 17 anos) E FREQUENTE «O CONVÉS»

É FESTA, É FESTA! VÁ AO

ADULTOS

• MARIA VITÓRIA •

VER A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA

• GRANDE POETA É O ZÉ •

À NOITE: às 20.45 e 23 h. UM GRANDE ELENCO, COM

• Salvador • Viana • Mariema • Max • Anita • Dora • V. Mendes

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

UM ÊXITO! •

MAX no «Guarda»

CERVEJARIA MUNIQUE

RESTAURANTE SNACK

REABRE DENTRO DE DIAS

SOPAL

UMA ORGANIZAÇÃO EM

DECORAÇÃO
EQUIPAMENTO
REVESTIMENTO

• LOJAS •

RUA IVENS — LISBOA
AV. DA IGREJA — LISBOA
PORTO — R. DO ROSÁRIO, 99

SOPAL

ora diga-nos...

— Já este ano se constipou ?

Na linguagem vulgar, bem de todos os dias, a constipação é a inflamação da mucosa das fossas nasais ou dos brônquios. É pois a expressão vulgarmente usada para designar o defluxo nasal, ou seja a coriza. Pois é. E estamos agora em maré cheia de constipações. Todo o mundo espirra e anda fanhoso, etc., etc. E não há lenços que cheguem... O leitor já se constipou este ano?

Ora digna-nos...

— Já. Por duas vezes. Aliás, ando agora constipado — *diz-nos bem disposto, no entanto, o jovem Manuel José Damião da Silva, empregado de escritório.*

E acrescenta sorridente:

— A outra foi há seis meses e esta de agora apanhei-a por causa de umas «imperiais» ás quatro da manhã... Foi numa noitada com uns amigos. Ando a tratá-la com «veganine».

— *E quanto ás «imperiais?! Parou com elas?!*

— Não, não senhor. Vou continuando com elas, de vez em quando.

É preciso fazer o gosto á língua...

Ouçamos agora uma enfermeira, («uma enfermeira bem disposta»)

a sr.ª D. Maria Helena Santos Costa:

— Constipei-me uma vez. Foi há duas semanas.

— *E já a curou?*

— Perfeitamente.

— *Quantas costuma ter por ano?*

— Duas, três.

— ...

— Mais frequentemente no Inverno, sem dúvida. Como as trato? Com medicamentos: aspirina, vitamina C, etc., etc. Com o que se impõe.

— *Pois claro. Sabe bem o que deve fazer.*

E a sorridente enfermeira (caso bastante raro) partiu como chegara. Bem disposta

O sr. Andrelino Pulquério («é um nome engraçado para sair no jornal») empregado de escritório, encerra o inquérito:

— Mais do que uma vez. Aliás, ando constipado mais ou menos o ano inteiro...

— ...

— Pois é. Tenho umas doze constipações por ano. É quase o meu estado normal. Sofro de bronquite e, portanto...

— ...

— Trato com aspirina. Raramente vou ao médico. Mas em Agosto (no Verão costuma ser pior) a coisa esteve mais séria e passei uma semana na cama.

Com este «record» (contado com um sorriso triste...) terminou o inquérito.

E você, leitor? Também anda constipado?!

ASSEMBLEIA DO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

Amanhã, ás 21 horas, na sede do Clube Português dos Publicitários, reune-se a assembleia geral ordinária daquela colectividade, para eleição dos corpos gerentes para o ano de 1969.

O crescente interesse dos publicitários pelo seu Clube faz prever larga afluência á Praça das Águas Livres, 7, numa demonstração de saudável vitalidade associativa.

TAUROMAQUIA

As conferências do «Sector 1»

Na sede do «Sector 1» prossegue, com muito interesse, a série de conferências, e á do rev. padre Mário de Figueiredo, de alta filosofia, seguiu-se, ontem, a do cronista espanhol D. Afonso Navalon, que foi apresentado pelo aficionado sr. Eusébio Jorge, de Santarém, em termos de carinhosa admiração.

Afonso Navalon, crítico em foco, pela sua combatividade e profundo conhecimento do toureio, que tem chegado a praticar, confirmou o que aqui escrevemos recentemente acerca do momento tauromáquico em Espanha, com touros sem idade e pontas cortadas, e com a carestia do espectáculo.

Demonstrando a mentira da actual execução de muitas sortes, respondeu Navalon a várias perguntas que lhe foram feitas acerca de alguns toureiros de hoje e de ontem, negando que Belmonte houvesse feito a revolução dos terrenos, mas reconhecendo que foi um revolucionário, e acusando a redução do touro desde a época de Manolete, mas não negando a este o pundonor. De Manuel Benitez exemplificou o falso toureio daquele que, nesta época de turistas sem turistas, sabe corresponder ao seu público passional. Finalmente, fez o elogio dos cavaleiros e dos touros portugueses, citando os êxitos obtidos recentemente em Espanha.

Ocupará muito espaço a notícia de tudo o que Navalon bem demonstrou, e os nomes de todos os que intervieram nos substanciosos diálogos que se travaram, com manifesto interesse e frequentes aplausos para o conferente, que, no final, foi entusiasmadamente ovacionado.

O presidente da assembleia geral do «Sector 1», sr. dr. Sales Gomes, agradeceu a presença da numerosa assistência, e a Alfonso Navaron, a quem ofereceu um troféu de honra, o interesse da sua magnífica conferência.

E, passando da palavra á acção, foi hoje Navalon para Rio Frio, com o nosso Armando Soares, para ali lidarem algumas bezerras.

«El T. P.»

Novo êxito de Mestre Baptista

Em Luanda, efectuou-se, no passado domingo, a segunda, e ultima, corrida da temporada de 1968.

O cavaleiro Mestre Baptista, que tão grande impressão havia deixado na tarde da apresentação, voltou a triunfar, sendo largamente ovacionado.

Também o «espada» negro Ricardo Chibanga, que pela primeira vez actuava no Ultramar, obteve assinalado êxito. Trincheira, que com ele competia na lide a pé, foi aplaudido. Os Forcados Amadores de Luanda voltaram a entusiasmar a assistência, que quase esgotou a lotação da monumental praça angolana.

Morreu «El Vito» mais velho

MADRID, 10 — (A. N. I.) — Morreu, em Madrid, Victor Manuel Perez Herrera, «Vito», que foi apoderado de vários matadores de toiros, entre eles Juan Garcia «Mondeño, Jaime Ostos e Pedrin Benjumea.

Multas por corte de pontas

MÁLAGA (Espanha), 10 — (A. N. I.) — A direcção-Geral de Segurança multou em 100 000 pesetas os criadores de gado bravo Irmãos Nuñez, de Sevilha, por terem apresentado um toiro na praça de Málaga com as hastes afeitadas. Por idêntico motivo, foi multado em 50 000 pesetas outro criador sevilhano, Pepe Luís Vazquez, que apresentou um toiro nas mesmas condições, também em Málaga.

Sacha Distel, o conhecido cantor cuja popularidade aumentou quando foi o «príncipe consorte» da célebre B. B., está a actuar em Londres, tendo a um dos seus espectáculos, que a gravura documenta, assistido a rainha-mãe

ESCRITORA NA QUADRANTE

Na sexta-feira, a Livraria Quadrante e a Embaixada do Brasil promovem um encontro com a crítica de arte Ruth Laus, que coincidirá com o lançamento em Portugal do seu livro «Nem módulo nem mafuá».

O pagamento dos direitos de autor pelos televisores em recintos públicos depende de acordo dos interessados

Da Radiotelevisão Portuguesa recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«Tem a Imprensa feito destacadas referências a uma circular da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, segundo a qual passaria a ser exigida uma determinada importância por todos os receptores de televisão instalados em lugares públicos, além da taxa que por força da lei é cobrada pela Emissora Nacional. Invoca-se naquela circular o contrato celebrado entre a Radiotelevisão Portuguesa e a Sociedade mandatária dos autores cujas obras são transmitidas pela OV, donde se poderia precipitadamente concluir que na base daquela nova exigência estaria o referido contrato.

Por outro lado, e porque também se indicam algumas disposições legais, poderia menos avisadamente supor-se que se está perante uma nova taxa.

Ora parece aconselhável esclarecer os interessados que do citado contrato, celebrado há anos com a Radiotelevisão Portuguesa, não resulta para os proprietários de aparelhos receptores um novo encargo, nem nele se prevê qualquer receita para a R.T.P. O acordo limitou-se a excluir do seu âmbito, a exemplo dos contratos celebrados com outros organismos de radiodifusão, as remunerações porventura devidas aos autores, nos termos da lei, pela utilização feita por terceiros, em certos moldes, das obras radiodifundidas.

É a lei, portanto (neste caso: o Código do Direito de Autor), que e stabelece em que *condições* poderão os autores *contratar*, com os proprietários de recintos públicos onde é feita a recepção de emissões de TV, o pagamento de uma remuneração *complementar* daquela que já foi paga a esses mesmos autores pelo organismo emissor.

Para evitar, como nos compete, a divulgação de notícias sem fundamento, permitimo-nos recordar o disposto no n.º 3 do artigo 160.º do Código do Direito de Autor, que também foi invocado:

«Na falta de convenção entre as partes, a importância da retribuição será fixada pela autoridade judicial, ouvido o representante dos autores, se o houver, e o grémio a que pertencer a entidade que realizar o espectáculo».

O acordo que os autores poderão legitimamente tentar conseguir nos casos em que, das recepções das suas obras, se faça um espectáculo público está, pois, rodeado das maiores cautelas, para defesa dos interesses de todos.

Sobre o exacto alcance das disposições referidas se pronunciarão, certamente, as entidades competentes».

As obras distinguidas no Prémio Soquil de Artes Plásticas — 1968 encontram-se expostas **desde hoje na Galeria Bucholzs, á Dua Duque de Palmela, 4. Essas obras, profundamente estruturadas e todas de características modernas, bem do nosso tempo, assinalam um momento da arte portuguesa. Na nossa gravura se podem ver obras de Carlos Calvet, a quem foi atribuído o Prémio, e de Nadir Afonso e de José Rodrigues, que obtiveram menções honrosas**

Logan's
Scotch Whisky de luxe
of White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO

J. A DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA

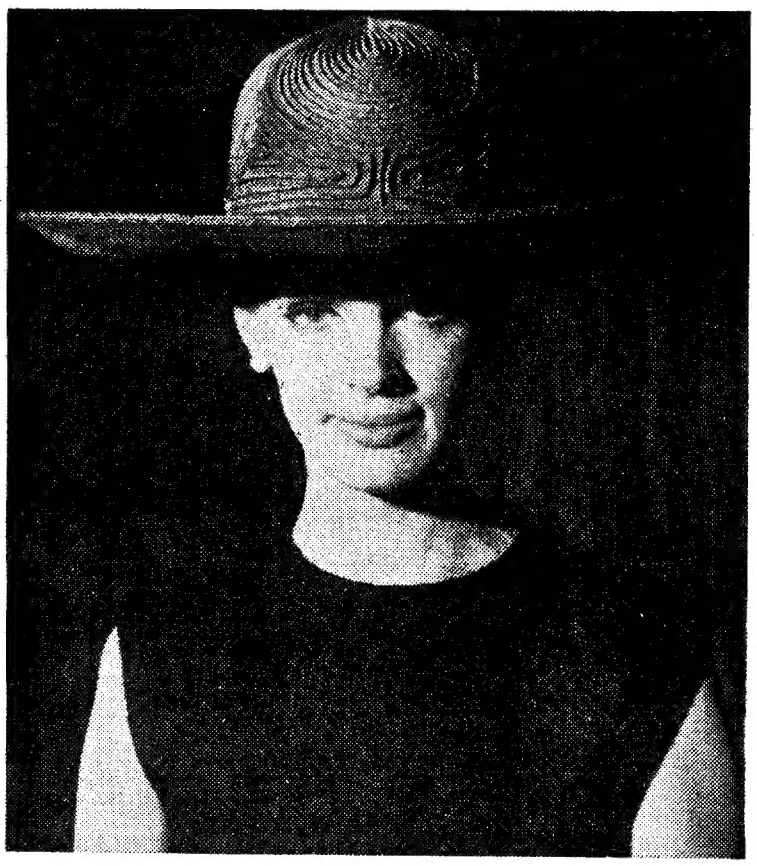
RECINTOS DE DIVERSÕES

* Encontra-se a actuar na Viela o cantador Fernando Manuel.
* A artista Julieta Santos gravou recentemente os seguintes numeros: «Lenda fadista», «Fado antigo», «Juras» e «Passou».
* Parte no dia 29 para a América do Norte o artista Tristão da Silva.
★ O Grupo Desportivo da Mouraria homenageou todos os artistas profissionais que têm prestado concurso ás suas reuniões fadistas.

Atrás do Reposteiro

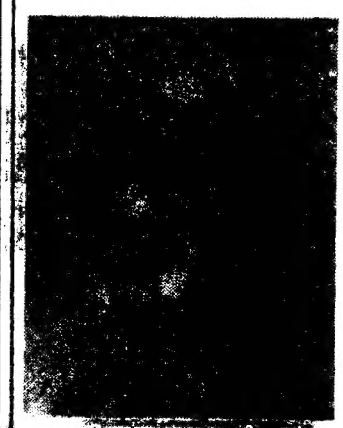
- *Já tem título a revista que os escritores teatrais Fernando Ávila e Eduardo Damas escreveram: «Isto agora é outra loiça». Em princípio, a estrela da revista deve ser Milu, recém-chegada a Lisboa.*
- *A nova atracção da revista do Teatro Maria Vitória é a artista May Avril.*
- *Anuncia-se para muito breve a aceleração dos trabalhos de reconstrução do Teatro Nacional.*
- *Continua marcada para este mês a estreia da nova revista do Teatro ABC.*

Em dia com A MODA



Os dois chapéus que hoje vos mostramos são da British Millinery Guild e já se destinam á Primavera de 1969. O primeiro é de palha de um amarelo suave, com lindas flores de organza e é indicado para grande *toilette*. O segundo, é um espécie de coco de aba larga também de palha muito trabalhada

PILULAS DE ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE
PRODUTO DIETÉTICO ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



A VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 100 PÍLULAS 50$00
M. [illegible]
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

NO S. JORGE, «A NOIVA ESTAVA DE LUTO»

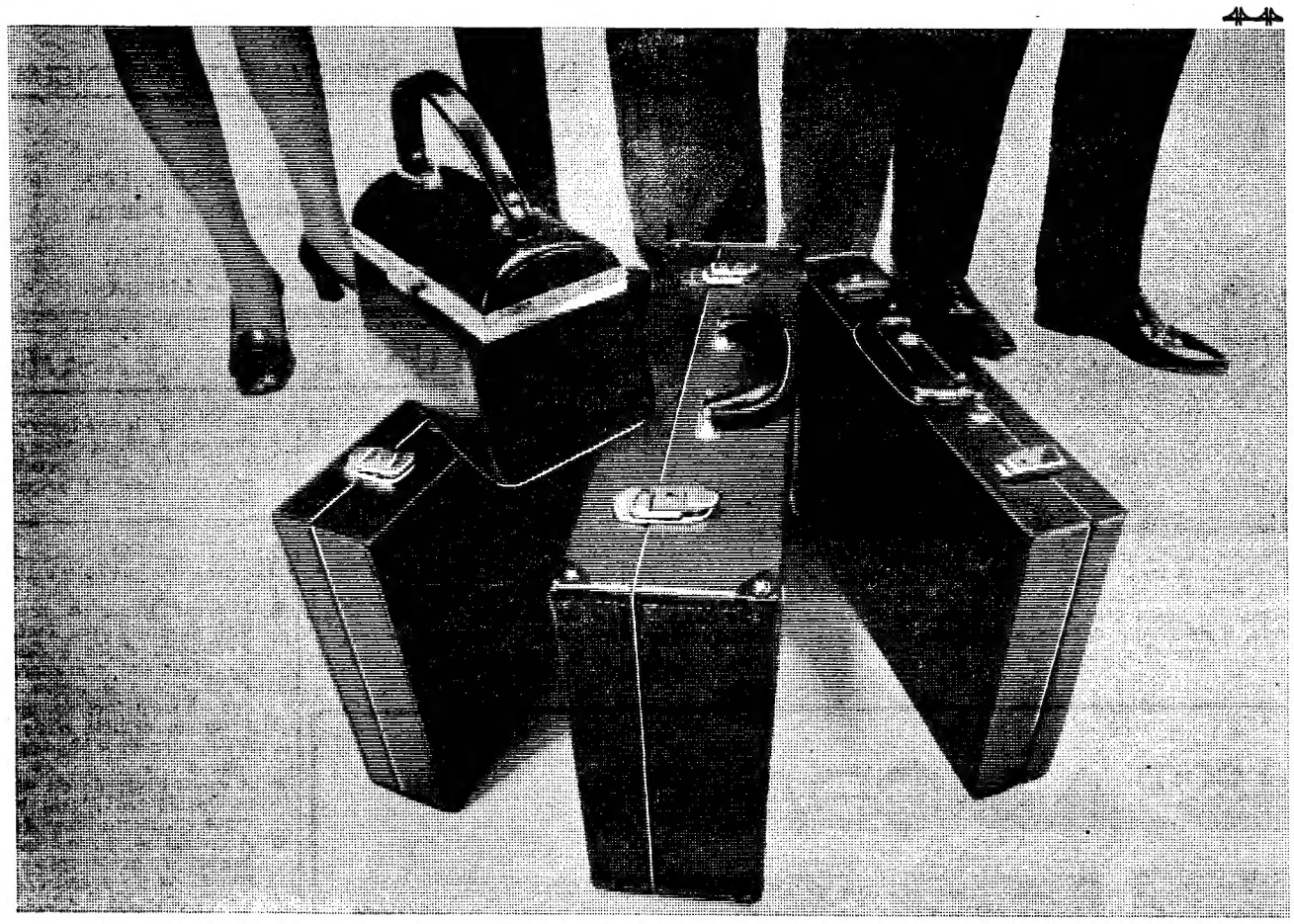
A crítica aplaudiu quase até ao delírio, ou condenou até á violência, esta realização de Truffaut, presentemente em exibição no São Jorge. Aos aplausos entrepuseram-se veementes acusações de críticos não menos responsáveis. Deste desencontro de opiniões uma coisa ressalta: a inconfundível posição que Truffaut ocupa no actual panorama cinematográfico e a força quase mítica que se desprende das suas obras. «A Noiva Estava de Luto» é um filme polémico, mas por isso mesmo um espectáculo para não se perder por todos os que aderem a um verdadeiro cinema.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

Jeanne Moreau, na realização da François Truffaut, é personagem enigmática e apaixonante, odiada e amada

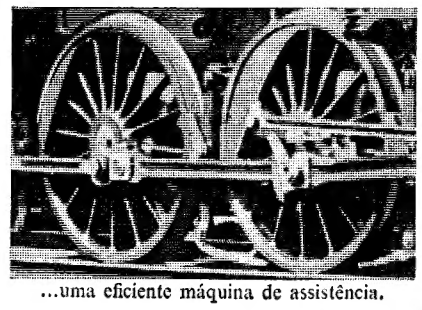
COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Angola, o furriel miliciano Hito de Oliveira Lopes, natural da Cidade da Praia e filho do sr. Aloísio Lopes e da sr.ª D. Maria Eugénia de Oliveira Lopes; o soldado 01061666, Ramiro Macedo, natural do concelho de Boticas e filho da sr.ª D. Maria da Natividade Macedo; e o soldado do recrutamento provincial, 133/68, José da Cunha Guimarães, natural de Luanda e filho do sr. José da Cunha Guimarães e da sr.ª D. Conceição Gonçalves de Oliveira Guimarães; e, na província da Guiné, o primeiro-cabo 10685867, Manuel Campos da Silva, natural do concelho de Vila Nova de Famalicão, filho do sr. José Fernandes da Silva e da sr.ª D. Maria das Dores Costa Campos da Silva e casado com a sr.ª D. Nazaré Pinheiro da Silva.



Apele para a Rank Xerox...

...e movimentará ràpidamente...



...uma eficiente máquina de assistência.

O nosso principal produto —É oferta!

Ninguém desconhece que a Rank Xerox* produz copiadores/duplicadores de vários modelos.
Mas o nosso produto principal chama-se «SERVIÇO APÓS VENDA»! Que não vendemos. Nem alugamos. Oferecêmo-lo, simplesmente.
Este produto é posto à sua disposição juntamente com a máquina RANK XEROX, logo após a entrevista que vai ter com o nosso Delegado de Vendas — que lhe aconselhará o tipo de equipamento mais rentável para a sua organização.
Este valioso elemento não é apenas um simples ponto de contacto entre V. e a Rank Xerox! É o seu consultor permanente em assuntos de reprografia!
Mas mais! Ele, ao introduzir na sua organização um copiador/duplicador faz movimentar um grupo de pessoas que vão colaborar consigo, por forma a garantir o eficiente funcionamento do equipamento e a proporcionar-lhe novas perspectivas na racionalização do trabalho administrativo.
Esse grupo engloba:
— Os analistas de sistemas, que recomendam a forma como o copiador/duplicador Rank Xerox pode eliminar trabalho burocrático numa organização, demonstrando que ele é um elemento imprescindível dentro dela.
— As CRO's que instruem e assistem as pessoas que vão operar com as máquinas.
— Os técnicos que velam pelos equipamentos de forma a continuamente produzirem alta qualidade de impressão.
O seu apoio pode ser constante — e, como dissemos, sem qualquer dispêndio para a sua empresa! Eles sabem uma quantidade de coisas interessantes sobre o uso dos copiadores/duplicadores RANK XEROX que o deixarão estupefacto!
Um problema de utilização, um novo esquema de trabalho, um possível problema técnico — TEM SOLUÇÃO RÀPIDAMENTE DEPOIS DO SEU TELEFONEMA.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX

*Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

Manhã na praça

CHOVE AINDA NO MERCADO DO RATO

A unica secção que, ontem, depois das 11, ainda funcionava no Mercado do Rato era a do peixe. Todas as outras mostravam uma calmaria desoladora, as vendedeiras cabeceavam sentadas por trás das bancas e as raras clientes que surgiam já não as faziam levantar, como se o dia da venda tivesse terminado. Como se já não esperassem vender mais nada. Não quisemos ouvir lamentos e não fizemos perguntas. Quem tem de dar almoço ao meio-dia ou pela uma hora deve ter comprado os ingredientes até ás 11. Portanto, o mercado deserto estava certo.

O silêncio e a claridade do dia eram bons. Também a paz. Até os ditos bonacheirões de preencher o tempo:

— Não quer não come... mas olhe que depois morre de fome!... — e outros semelhantes ou mais acres, proferidos pelas vendedeiras molestadas com as perguntas e recusas das donas de casa.

Sem gente para observar, interessámo-nos pelo aspecto do mercado. Não será o ideal, mas desde as obras que ficou muito mais apresentável. Sugere limpeza e isso é importante. As barracas velhas a cair de podres lembram sempre ratos e impurezas acumuladas, ainda que não corresponda á verdade. Às vezes ou quase sempre corresponde.

— Agora o vosso mercado está muito melhor! — observámos a uma das vendedeiras conhecidas.

Ela desdenhou sem grande convicção, para informar como coisa certa:

— Continua a chover em alguns sítios.

— A chover? — e olhámos a cobertura canelada ainda nova.

— Sim, além, á beira das azeitonas.

Num dos lugares de legumes chove, mas isso nem é questão. Por certo, dentro de dias o tecto será arranjado.

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da batata a 2$00; e da batata nova a 2$30; da cebola, a 3$00 e 3$80; do tomate, a 5$00, 7$00, 9$00 e 10$00; da azeitona, a 7$00; do àlho, a 15$00; da cenoura, a 2$50 e 3$00; da batata-doce, a 2$60; e dos pimentos, a 5$00.

O molho das nabiças vendia-se a 7$00 e 8$00; dos grelos, a 4$00; dos bróculos, a 4$00, 6$00 e 20$00; da beterraba, a 3$00, 3$50 e 5$00; e dos agriões, 1$50 e dois a 2$50.

A couve portuguesa estava a 2$50 e 4$00; a chicória, a 2$00; a lombarda, a 2$50, 3$00 e 4$00; o alho francês, a 1$50 cada; a alface, a 1$00 e duas 1$50; e a cabeça de nabo, a $50 e 1$00.

PEIXE E MARISCO

O quilo da garoupa vendia-se a 29$00; do cachucho, a 12$00; dos rabinhos de pescada, a 14$40; do camarão, a 60$00 e 100$00; da pescada branca, a 22$00, 31$00 38$00; dos linguados, a 42$00; do goraz, a 28$00; do berbigão, a 4$50; do mexilhão, a 7$00; da pescada negra, a 14$00; das lulas, a 20$00 e 22$00; do safio, a 14$80; do cherne, a 11$90; do pargo, a 20$80; da sardinha, a 8$70 e 11$00; da xaputa a 19$00; da azevia, a 36$00; do peixe-espada, a 15$60; da pescada congelada, a 16$00; da eiró, a 30$00; da pescada de rabo-na-boca, a 11$50; do pargo mulato, a 10$80; do salmonete, a 50$00; da caldeirada, a 12$00; do ruivo, a 9$90; da solha, a 26$00; e da faneca, a 16$00.

FRUTA

Vimos o quilo da laranja a 5$50 e 6$50; do pêro-golden, a 14$30; da maçã-reineta, a 11$70 e 15$60; da banana, a 11$70; do pêro «start», a 11$70 e 13$00; da tanja, a 6$50 e 7$80; da pêra, a 13$00; do limão, a 7$80; do pêro bravo-de-esmolfo, a 13$00 e 15$60; da tangerina, a 7$00; do ananás, a 22$80; dos dióspiros, a 6$50; da romã, a 7$00; e das uvas, a 14$00.

OVOS E CRIAÇÃO

A duzia dos ovos estava tabelada a 13$00, a 14$80, 16$00 e 17$00.

O quilo dos frangos mortos vendia-se a 28$00 e vivo, a 22$00; do coelho vivo, a 24$00; da galinha viva, a 21$00; e morta a 27$00. O pato vivo custava, ao quilo, 22$00; cada borracho, a 10$00 e 11$00; e o coelho bravo 28$00.

FLORES

A duzia dos cravos estava a 20$00; das camélias, a 7$50; das dálias, a 15$00; e dos jarros, a 15$00. O molho das despedidas vendia-se a 20$; das violetas, a 1$50; e DONA DE CASA do azevinho, a 20$00.

Depois das onze, a vendedeira concede a si própria uns momentos de descanso

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA E O «TEATRO DE GIL VICENTE»

António José Saraiva é dos nossos escritores que nos manda a sua mensagem de além-fronteiras; mas não tem essa mensagem deixado de alimentar, mesmo assim, as nossas escolas e o nosso publico. Estranha posição a de alguns mestres cujos volumes, publicados há anos ou aparecidos em outras universidades e editoriais estranhas, não deixam mesmo assim de continuar a sua missão junto dos estudiosos portugueses, até dentro da própria universidade.

A mais de trinta anos de distancia ainda os volumes de Rodrigues Lapa aparecem em mãos de estudantes.

De António José Saraiva saiu agora a quarta edição de *Teatro de Gil Vicente*, em elegante volume que a Portugália Editora lançou aos escaparates das livrarias, incluída nas «Antologias Universais».

A apresentação do volume está feita e a sua crítica também e do seu valor e utilidade respondem as edições. Diz-nos António José Saraiva: «A substancia da obra de Gil Vicente não se traduz nem se esgota fácilmente em sentenças. Não é fácil transpô-la em prosa discursiva. Todavia, o autor tem uma ideologia bem definida sobre certos tópicos, e a sua obra é, em grande parte, de combate ideológico. A sua crítica da sociedade feudal tem um critério moralista, e não oferece para ela qualquer alternativa. Condena o fidalgo pela sua soberba, o artífice pela sua cobiça, o clérigo pela sua devassidão, e tem pelo camponês a simpatia do *Sermão da Montanha* pelos humildes e espoliados. A sua antipatia pelos valores feudais é evidente, mas a crítica que lhes faz é de raiz evangélica, por um lado, e de inspiração popular, por outro, não lhes contrapondo os valores burgueses, ainda então mal definidos».

Apresentação agradável com uma capa de Tossan.

ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

Curso de Gastrenterologia para pós-graduados na Faculdade de Medicina

Prosseguiu hoje o Curso de Gastrenterologia para pós-graduados organizado pela Clínica de Patologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa, de que é director o prof. Frederico Madeira.

Às 9 horas, na Aula Máxima daquela Faculdade, o prof. G. A. Martini proferiu uma lição sobre «Sindroma clínico da hepatite aguda», á qual se seguiu um seminário sobre «Biópsia hepática», a que presidiu o prof. Pinto Correia (Porto), e em que participaram o dr. A. Saragoça e as dr.as Estela Monteiro e A. Soares Baptista. Houve, ainda de manhã, discussão de casos clínicos, tendo prosseguido os trabalhos á tarde, com demonstrações práticas de métodos semiológicos em gastrenterologia.

Esta noite há uma mesa-redonda subordinada ao tema «Ascite», em que é moderador o prof. Pinto Correia e em que participam os drs Mário Quina, José de Almeida Ricardo, José Luís Carneiro de Moura, Silva e Sousa e A. Carvalhinhos.

VASCO DA GAMA FERNANDES FALA NA ORDEM DOS ADVOGADOS

Na quinta-feira, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Advogados o dr. Vasco da Gama Fernandes faz uma conferência, integrada nas comemorações do 20.º aniversário da promulgação da Declaração Universal dos Direitos do Homem, com o título «Os vinte anos da Declaração — Genese e presença».

INQUÉRITO DE TRÂNSITO NA PONTE SOBRE O TEJO

No prosseguimento da recolha de elementos que permitam determinar as características do tráfego na Ponte Salazar, o Gabinete da Ponte vai proceder, amanhã, a mais um inquérito direccional de trânsito.

O procedimento será análogo ao que foi adoptado nos inquéritos anteriores e consistirá no seguinte: aos condutores que utilizarem a ponte amanhã será entregue, pelos portageiros, um boletim impresso; desse boletim faz parte um postal, que pode separar-se fácilmente, no qual são formuladas oito perguntas simples sobre a origem, o destino e a frequência das viagens; as respostas são anónimas.

O Gabinete da Ponte sobre o Tejo, que espera do publico o mesmo acolhimento registado nos inquéritos anteriores, agradece aos condutores que, depois de preenchido o questionário constante do postal que faz parte do boletim anteriormente referido, o entreguem na Praça de Portagem se, porventura, utilizarem a ponte nos três dias seguintes ao do inquérito ou o lancem em qualquer marco do correio, para o que não carecem de apor franquia.

Uma estátua ao «Cantador Setubalense»

SETÚBAL, 10 — Por iniciativa do Rotary Clube de Setúbal será inaugurada no domingo, no Parque do Bonfim, a estátua do poeta «Cantador Setubalense», António Maria Eusébio, nascido naquele dia do ano de 1820, nesta cidade, onde viveu até 1901.

O popular trovador era mais conhecido por o «Calafate». O monumento é da autoria do arquitecto Castro Lobo.

PORQUE SOU RECEBIDO COMO UM AMIGO.
PORQUE NÃO PERCO TEMPO.
PORQUE ENCONTRO EFICIÊNCIA.
PORQUE ESTÃO LÁ QUANDO EU PRECISO.
É POR TUDO ISTO QUE EU SOU CLIENTE DO

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Especificidade de espécie e sua actuação

Os interferons — existem, com efeito, várias espécies — são proteínas cuja síntese, codificada pelo genome celular, não tem lugar se não houver injecção viral. Específicos da espécie celular que os produz, mostram-se eficazes contra a maior parte dos vírus e diversas outras substâncias estranhas mas não protegem senão as células de uma mesma espécie animal: o interferon humano, por exemplo, pode proteger as células humanas contra numerosos vírus, mas não tem absolutamente nenhuma acção sobre as do cavalo ou do rato, e recíprocamente.

Todas as células, sem excepção, dos organismos dos vertebrados parecem capazes de produzir interferons. Pode-se pôr em evidência na tartaruga e nos peixes e, apesar de ainda não se ter descoberto a sua presença nos invertebrados, é verosímil que estes também os produzam. Por outro lado, a produção de uma substância comparável foi assinalada numa bactéria.

Numerosos casos de interferência viral foram observados nas plantas. Apesar dos inibitivos de vírus nos vegetais serem bastante diferentes dos interferons de origem animal, os especialistas admitem, actualmente, que este meio de defesa não especializado está provàvelmente muito disseminado pelos dois reinos, animal e vegetal; tanto a sua ausência de especificidade de acção, como o seu imenso campo de distribuição, deixam supor que se trata de um dos meios de defesa mais antigos.

De qualquer modo o interferon é produzido num espaço de tempo relativamente curto. *In vivo*, aparece a partir da terceira hora após a inoculação de um vírus e desaparece bastante depressa, entre a décima oitava e a septuagésima segunda hora; daí a dificuldade de o pôr em evidência aquando de infecções naturais; desaparece praticamente, sempre antes do fim da fase «silenciosa» da incubação, mas atribui-se-lhe um papel bastante importante na defesa do organismo durante esta fase e o período de invasão, antes do aparecimento dos anticorpos.

A sua actividade biológica é incontestàvelmente considerável, pois a quantidade de proteína existente numa suspensão de interferons não pode ser medida por métodos químicos. Talvez que uma única molécula de interferon por célula possa induzir o estado de resistência antiviral.

UMA ACÇÃO INDIRECTA

Sabe-se que esta se exerce de modo indirecto, em duas etapas, obedecendo ao mecanismo seguinte:

● No seio do núcleo, na molécula de ácido nucleico (ADN) em que se codificam as informações necessárias á sua conservação e proliferação, as células possuem informações relativas á produção de interferon. Normalmente estas informações não são utilizadas. Mas a infecção por um vírus «induz» o fabrico do interferon; diz-se que o vírus indutor «desreprime» o sistema. Com efeito, não se sabe em que medida a célula infectada aproveita ela própria do aparecimento do interferon.

● Este difunde para outras células ainda injectadas onde por sua vez, o indutor vai «desreprimir» ao nível do ADN destas células sãs a ordem de fabrico de uma proteína especial: a T. I. P., *(Translation Inhibotory Protein*, isto é, proteína que impede a transcrição da mensagem viral, que também é chamada proteína antiviral).

Esta T. I. P., vai então associar-se aos vibossonas da célula para formar um complexo que não aceita participar na síntese de proteínas se não se se tratar de proteínas dessa célula. As proteínas necessárias á vida do vírus não podem, nestas condições, ser sintetizadas. O interferon e a T. I. P., são actualmente as únicas substâncias antivirais conhecidas que inibem especificamente a acção do vírus e a sua multiplicação, sem contudo perturbar o metabolismo normal da célula-hospedeira.

Como se imagina fácilmente, tais resultados suscitaram numerosas esperanças e perspectivas de investigação fascinantes. Mas, a multiplicidade das experiências empreendidas desde a descoberta do interferon mostrou que a realidade não era tão simples e que restam ainda inúmeros obstáculos a transpor.

Em primeiro lugar, a especificidade da espécie restringe singularmente a fonte de células disponíveis para a sua produção. Em seguida, as quantidades necessárias para obter uma acção terapêutica são muito grandes. Por esta razão foram propostos como indutores de interferon A. R. N. bicatenários (forma replicativa de vírus) ou de polinucleátidos de síntese.

Pôs-se até em evidência, no seio das mesmas espécies, e, por vezes, das mesmas células, interferons diferentes, tendo práticamente a mesma acção, mas de peso molecular variável (40 000 a 160 000) sobre as quais ainda só existem conjecturas.

Por outro lado, numerosas experiências demonstraram que após a primeira síntese de interferon, se instaura um período refractário durante o qual as células se mostram incapazes de produzir de novo. Este período *in vitro* persiste práticamente durante tanto tempo como o estado de resistência antiviral.

O CONTRA-ATAQUE DOS VÍRUS

Mas, sobretudo, o interferon opõe-se a substâncias antagonistas de diversas espécies. Com efeito, tal como é descrita a sua acção, se todas as células são capazes de produzir interferon, e se este, mesmo em quantidade ínfima, é eficaz contra os vírus, não se compreende como podem existir doenças infecciosas. Além disto constatou-se, várias vezes, que os interferons dependem desigualmente, segundo os sistemas celulares, empregados e o vírus revelador. Na realidade, determinados vírus passam ao contra-ataque e produzem um «stimulon», que inibe a acção do interferon. Deve-se esta descoberta a Chany e Brailowski.

Em alguns casos a infecção de células por determinados vírus não impede a multiplicação de outros vírus, mas, pelo contrário, favorece-a. Actualmente, foram descritas quatro espécies de substâncias antagonistas do interferon. Destas substâncias, são os «stimulons» as mais conhecidas.

Esta defesa em segundo grau permite talvez explicar porque serão determinados vírus são patogénicos e outros não: todos os vírus seriam com efeito, ofensivos, mas só alguns possuem o meio de paralisar a defesa celular e de materializar o seu ataque. A primeira batalha entre um vírus e a sua célula-hospedeira dar-se-á, pois, a nível genético, por repressões e desrepressões.

E ainda: aos antagonistas do interferon já citados, é necessário juntar um outro, produzido pela própria célula e descoberto recentemente. Parece estar sempre presente, quer haja infecção ou não. Este factor dos tecidos, inibidor da acção do interferon neutralizando a T. I. P., é actualmente objecto de estudos destinados a precisar o seu papel e a sua acção.

Em conclusão, o interferon constitui uma substância notável, que não desapontou os investigadores, se bem que a complexidade do seu funcionamento e do seu controlo obriguem a colocá-lo ainda no campo das descobertas de interesse teórico. A esperança de o ver um dia adquirir um interesse prático, tanto na luta contra as doenças virais como contra o cancro, subsiste. Alguns resultados experimentais são desde já positivos quer no que respeita a prevenção quer a terapêutica.

M. Allain-Regnoult

(Le Monde, 14 Nov. 68)

O interferon, substancia natural antiviral produzida pelas células e considerada como tendo um valor potencial no controlo das doenças viróticas no homem, protege os tecidos do protozoa que causam a toxoplasmose. A toxoplasmose nos recém-nascidos pode ser uma doença grave, originando a morte na infancia, cegando, estropeando ou produzindo surdez ou atrasos mentais.

Os resultados dos estudos dos investigadores da Escola de Medicina da Universidade de Stanford, sugerem que o interferon tem acção em organismos mais desenvolvidos que os vírus, incluindo os responsáveis por doenças tais como a malária e doença do sono.

Vírus, tais como os causadores da gripe, poliomielite ou de uma simples constipação, são mais simples do que os parasitas que originam a toxoplasmose. Os toxoplasmas fazem parte do protozoa e portanto são maiores e mais complicados que os vírus. Além disto alguns protozoa podem reproduzir-se fora de células, ao passo que os vírus só se reproduzem no interior das células.

As investigações em Stanford foram realizadas pelo dr. Jack S. Remington, professor assistente de Medicina e director do Departamento de Doenças Infecciosas do Palo Alto Medical Research Foundation (Califórnia) em colaboração com o dr. Thomas C. Merigan, professor associado e chefe do Departamento de Doenças Infecciosas da Escola de Medicina.

Uma confirmação independente dos estudos de Stanford foi comunicada pelos investigadores da Universidade de New York dirigidos pelo dr. René Jahile, que admite que os agentes que promovem a produção de interferon podem impedir ou atrasar a infecção mortal da malária em ratos.

CIÊNCIA

O INTERFERON — Primeira linha de defesa das células contra os vírus

Há onze anos dois ingleses, os drs. Alick Isaacs e Jean Lindermann, anunciaram a descoberta nas células de uma substância — o **interferon** — com a propriedade de se opor à multiplicação de vírus, qualquer que seja a sua natureza. Esta qualidade sem precedente que, ao que se supõe, todas as células de vertebrados possuem, de produzirem interferon, leva a admitir a existência de um meio de defesa totalmente independente do sistema imunológico clássico antígeno-anticorpos.

Tendo em conta a pobreza, para não dizer a inexistência de um arsenal terapêutico e eficaz contra os vírus, esta propriedade originou, então, uma vaga de entusiasmo seguida de decepções.

Hoje, as investigações empreendidas pelo mundo por cerca de cinquenta equipas, permitem estabelecer um balanço dos conhecimentos e enunciar o que o interferon pode razoàvelmente deixar prever.

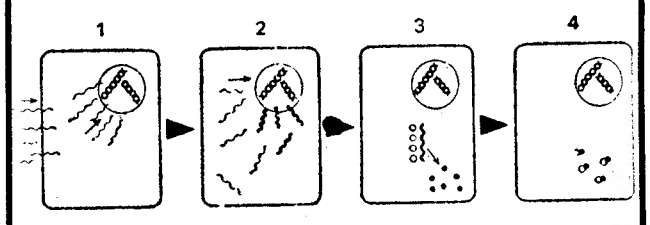
SUBSTÂNCIA ESSENCIAL QUE NÃO PÔDE AINDA SER ISOLADA

Quando um vírus penetra numa célula, o organismo de que esta faz parte desencadeia imediatamente um sinal de alarme e reage tentando eliminar o intruso, chamado antígeno, por meio de anticorpos que o neutralizam. Estas reacções imunológicas são bem conhecidas, e a vacinação não é outra coisa senão a aplicação deste princípio.

Mas este processo muito elaborado — fabricados em células particulares, os anticorpos são específicos de cada antígeno — requer para ser eficaz um certo tempo, tempo durante o qual se julgava que a célula estaria desarmada, passiva perante a intrusão estranha. Porém, não é assim. A penetração de um vírus nessa célula provoca da sua parte, antes da intervenção dos anticorpos e durante o seu fabrico, uma reacção quase imediata pela libertação de substancias, os interferons, que vão entravar a multiplicação do vírus e a sua expansão ás outras células.

Em 1957, Isaacs e Lindermann puseram em contacto, numa solução fisiológica, fragmentos de membranas embrionárias de frango e vírus da gripe. Vinte e quatro horas mais tarde retiraram a solução e cultivaram nela novos fragmentos das mesmas membranas e vírus da mesma espécie que anteriormente. Ao passo que no primeiro caso as células foram infectadas, no segundo resistiram á infecção. Ora, entre as duas experiências, só variou a qualidade da solução. Deste modo, os dois biólogos ingleses deduziram que as células infectadas tinham reagido á intrusão do vírus produzindo uma substancia que se difundiu na solução e que esta substancia induziu a resistência de outras células. Constistiu na descoberta do interferon.

Desde então efectuaram-se numerosos trabalhos em seguimento desta experiência primordial. E' possível actualmente definir a natureza do interferon e descrever o mecanismo da sua acção, apesar da quantidade produzida no seio de uma célula ser tão ínfima que até agora foi impossível medi-la químicamente e do interferon não ter sido ainda isolado em estado totalmente puro.



O mecanismo da protecção antiviral do interferon pode-se representar do seguinte modo: um vírus revelador tendo induzido a produção de interferon na célula inoculada, este difunde para uma célula sã (1) onde vai desreprimir, ao nível do A. D. N. (2), a ordem de fabrico duma proteina antiviral, chamada T. I. P. ADN emite um A. R. N. mensageiro que transmite aos ribasomas a ordem de execução. A proteina é então sintetizada (3). Esta proteina associa-se aos ribosomas da célula num complexo que permite, de futuro, assegurar as sínteses proteicas de que a célula necessita e inibir as sínteses de informação viral.

Inauguração do novo hospital de Vila Verde

VILA VERDE, 10 — É já na próxima sexta-feira que será inaugurado oficialmente o novo e moderno hospital desta vila, construído com o esforço do povo de todas as freguesias do concelho. Obra bem necessária e da maior projecção, o novo hospital é, pois, fruto de muito esforço e da dedicação sentida de todos, de posses mais avultadas ou modestas.

No mesmo dia, efectuar-se-á um cortejo de oferendas a favor do hospital. Espera-se e deseja-se que seja o maior, o mais generoso de todos, com as dádivas da população da sede do concelho e de todas as freguesias em prol deste estabelecimento hospitalar, da Santa Casa da Misericórdia local.

O novo hospital de Vila Verde

ASSEMBLEIA DA CASA DA IMPRENSA

Reune-se no próximo dia 18, ás 17 horas, em primeira convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para eleição dos corpos gerentes para o exercício de 1969 e apreciação do orçamento do próximo ano. Não havendo numero suficiente de sócios, efectuar-se-á em segunda convocação, no dia 27, á mesma hora, com qualquer numero de presenças.

Comunicado das Forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o comunicado hoje divulgado em Lourenço Marques pelo Gabinete Militar relativo ao mês de Novembro:

«A propaganda difundida pelo inimigo através dos meios de comunicação com as massas, que lhe são facultados pelos países que o apoiam, continuou a explorar os mesmos temas e a servir-se das mesmas técnicas com vista á criação, na opinião pública, do conjunto de imagens que mais convêm aos seus fins.

Pode, porém, afirmar-se que essa actividade, apesar de insistente, continua a revelar-se manifestamente improficua.

A respeito dos seus propósitos de captação ideológica, em face da impermeabilidade que a população evidencia perante tais tentativas, os terroristas vêm recorrendo com frequência crescente á utilização de violências e atrocidades de que são vítimas elementos civis indefesos, habitando áreas mais expostas.

As Forças Armadas continuaram a constituir os alvos preferidos da acção psicológica inimiga, que procura baldadamente obter a desmoralização no interior das nossas fileiras.

As nossas Forças na execução dos planos estabelecidos desenvolveram intensas e prolongadas acções de contra-guerrilha, colaboraram num vasto conjunto de actividades de contra-subversão que se enquadram no âmbito das suas possibilidades.

Através de documentos capturados, tem-se continuado a verificar que os chefes dos grupos terroristas prestam aos órgãos de direcção dos partidos emancipalistas informações falsas ou incorrectas, tentando encobrir os seus insucessos para manter as posições de privilégio de que desfrutam.

No distrito do Niassa, a actividade violenta do inimigo manteve-se ao mesmo nível dos períodos anteriores e foi principalmente caracterizada por acções contra as populações vítimas frequentes de actos de vandalismo e de pilhagem, a que nem mesmo as crianças foram poupadas.

Registaram-se ainda algumas flagelações contra as unidades militares empenhadas nas operações, designadamente na região imediatamente ao norte de Dias-Unango, das quais não resultaram quaisquer consequências.

A actividade operacional das nossas forças manteve-se ao mesmo nível dos meses anteriores desenvolvendo-se grande generalização, com incidência especial nas principais zonas de refugio dos bandoleiros.

Entre as acções efectuadas realçam-se, pelos resultados a que conduziram, as designadas por «Lobos Centuriões», «Lobo Marinho», «Pantera» e «Lobo Branco».

No distrito de Cabo Delgado, a actividade do inimigo teve por objectivo principal a intimidação das populações. Os processos utilizados para o efeito consistiram, sobretudo, em maus tratos, roubos e tentativas para dificultar as colheitas e outros trabalhos agrícolas. Em relação ás nossas forças, é de salientar, como sintoma de falta de agressividade inimiga, que mais de metade das acções empreendidas consistiram na utilização de engenhos explosivos, os quais, no entanto em elevada percentagem, foram detectados e levantados.

Das operações efectuadas, mencionam-se pelos resultados a que conduziram aquelas, cujos nomes de código foram: «Melro», «Gavião», «Picada Larga» e «Raio Azul».

No distrito de Tete, o grau de actividade operacional das nossas forças manteve-se em nível bastante elevado, localizando-se o principal cenário das suas acções na região do vale do rio Capoche; nas restantes áreas do distrito a nossa actividade teve por características mais salientes o permanente contacto com as populações e a continuação do eficiente apoio que lhes é proporcionado. Realça-se que, durate o período em análise, as actividades dos terroristas atingiram um dos níveis mais baixos, desde que tiveram início as acções violentas.

Do conjunto das operações realizadas pelas nossas forças destacam-se as designadas por «Aniversário» e «Confirmação», cujos resultados foram mais significativos.

Durante o mês de Novembro de 1968, como consequência da actividade empreendida pelas nossas forças, foram destruídos 72 acampamentos terroristas e capturadas 102 armas, na sua maioria espingardas, metralhadoras ligeiras e pistolas-metralhadoras, assim como dezenas de granadas de mão e munições de diversos tipos, incluindo cerca de meia centena de granadas de lança-granadas foguete. De novo se constata que todo o material é originário de países comunistas.

No mesmo período as nossas forças abateram 54 terroristas e sofreram dois mortos em combate. Os elementos de identificação referentes a estas baixas foram oportunamente divulgados pelos órgãos da Informação Pública.

O movimento das populações foi caracterizado pela apresentação ás autoridades de 748 elementos e pela recuperação, durante o desenvolvimento das operações, de 466 pessoas. Muitos dos elementos apresentados ou recuperados entregaram armamento ou deram indicações que permitiram a sua localização e apreensão.

Apresentou-se, ainda, ás autoridades um terrorista que entregou o armamento de que era portador.»

Olhai amigos — temos muito dinheiro e o crédito é para todos. Basta, para isso, ser chefe de família.

Nós não possuímos tanto dinheiro como o Tio Sam, mas sempre temos algum e procuramos emprestar melhor e a toda a gente. Porém, tu aí Zé Povinho, que não és rico, aonde vais tu buscar o dinheiro?

Aonde vou eu buscar o dinheiro?! Essa é boa! Vou ao Totta!

Crédito Popular do BANCO TOTTA-ALIANÇA ao seu serviço

Secretariado Internacional da Lã

Procedente de Montevideu, chegou esta tarde a Lisboa o sr. eng. João Chaves, director do Secretariado Internacional da Lã em Portugal.

Brevemente

TUTTI MUNDI DRUGSTORE

Um drugstore moderno no centro de Lisboa moderna: 4000m2 de elegância e conforto. De todo o mundo para todo o mundo. Modelos de Paris, jóias, perfumes, discoteca, artesanato, um restaurante, snack-bar, milk bar, uma garagem privativa para os clientes, tudo o que há de mais elegante em pronto a vestir, para senhoras e homens, pastelaria húngara, francesa e portuguesa.

Tudo isto faz parte do drugstore TUTTI MUNDI - um centro onde há de tudo para todos, um centro onde se encontra o que há de melhor em todo o mundo a preços acessíveis. E tudo isto centralizado num só local, num ambiente requintado, para que se possa escolher, confortàvelmente, sem perda de tempo e sem cansaço. Tudo isto é o drugstore TUTTI MUNDI.

Drugstore TUTTI MUNDI - Avenida de Roma, 48. Lisboa.

Actualidade internacional

U Thant, secretário-geral das Nações Unidas, lançou um apelo ao Mundo a favor dos Direitos Humanos

U THANT PEDE:

Disposições internacionais para proteger os Direitos Humanos

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 10 — (A. N. I. e R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, numa declaração assinalando o vigésimo aniversário da declaração universal dos Direitos Humanos, disse a noite passada que chegara a altura de adoptar medidas internacionais para proteger os direitos humanos e liberdades dos indivíduos

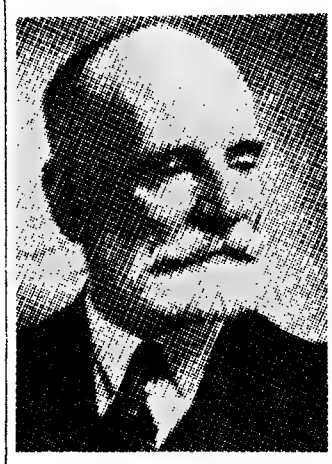
Prosseguiu: «Hoje, reconhecemos a necessidade de algo mais do que possa ser conseguido por acção a uma escala nacional. A comunidade internacional aceitou a responsabilidade na cooperação para a irradicação de negações maciças de Direitos Humanos»

U Thant pediu a todos os Estados membros para assinarem os vários tratados internacionais dos Direitos Humanos, de forma que as Nações Unidas pudessem «agir muito mais rápidamente do que no passado para traduzir em acções os ideais».

O secretário-geral manifestou também o desejo de que as comemorações do vigésimo quinto aniversário das Nações Unidas, que passa em Junho de 1970, tenham a presença «do maior numero possível de chefes de Estado e de Governo» e sugeriu ainda que a semana que termina em 26 de Junho daquele ano seja declarada «Semana da O.N.U.», em comemoração da assinatura da Carta das Nações Unidas, em 26 de Junho de 1945.

PROPOSTA DE RENÉ CASSIN

OSLO, 10 — (F. P.) — O professor René Cassin, de 81 anos, que receberá hoje solenemente o Prémio Nobel da Paz no auditório da Universidade de Oslo, declarou que atribuirá a maioria da soma que corresponde a este prémio (cerca de 70 000 dólares) para a criação de um Instituto destinado a estudar os problemas relativos aos Direitos Humanos, o qual ficará instalado em Estrasburgo, «capital moral da Europa».



René Cassin, prémio Nobel da paz 1968

ULTIMATO

Tropas do Iraque permanecerão na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

S. S. ajuda a R. A. U. e a Síria a reconstituirem as suas Forças Armadas, e nós apenas recebemos numero limitado de armas e numerosos ultimatos...»

SCRANTON EM ISRAEL

JERUSALÉM, 10 — (A. N. I.) — O enviado pessoal do presidente-eleito dos Estados Unidos ao Médio Oriente, William Scranton, conferenciou ontem em Jerusalém com o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, e com o primeiro-ministro, Levi Eshkol.

Um informador governamental israelita declarou que na sua reunião de hora e meia com Scranton, o primeiro-ministro israelita deu ao enviado de Nixon um «esclarecimento geral dos esforços de paz de Israel».

O antigo govrnador da Pennsylvania, que ontem chegou a Israel, vindo da Jordania, deve conferenciar hoje, em Tel-avive, com o vice-primeiro ministro israelita, Yigal Alon, e com o ministro da Defesa, Moshe Dayan.

BAIXAS

Entretanto, segundo foi anunciado em círculos militares de Jerusalém, morreram 259 soldados israelitas e 1005 ficaram feridos durante operações militares contra os árabes realizados nos 18 meses que decorreram após a guerra de Junho de 1967.

Afirma-se nos mesmos círculos que, durante este período, foram abatidos cerca de 600 guerrilheiros árabes e 1300 foram capturados.

MOÇÃO NA O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 10 — (R.) — O Iraque afirmou a noite passada que as suas tropas permaneceriam na Jordânia até que esse país se encontre ameaçado de ataque e da política expansionista de Israel».

O embaixador Adnan Pachachi, fez a sua afirmação na comissão política especial da Assembleia Geral, após Michael Comay, de Israel, declarar que uma «força expedicionária» iraquiana bombardeara repetidas vezes nas ultimas semanas aldeias israelitas do outro lado da linha de cessar-fogo.

A discussão travou-se quando quatro países apresentaram uma minuta de moção á margem ocidental do rio Jordão, em poder dos israelitas, de 250 000 árabes que fugiram durante a guerra de 1967.

A proposta, patrocinada pela Pérsia, Paquistão, Senegal e Turquia, seguiu-se a apelos feitos durante o debate por muitos representantes, incluindo os dos Estados Unidos, Grã-Bretanha e França.

Criticadas as negociações sobre a cedência de Ifni a Marrocos

MADRID, 10 — (F. P.) — Noventa deputados enviaram uma petição ao almirante Carrero Blanco, vice-presidente do Conselho, pedindo-lhe que ás negociações entre Madrid e Rabat a propósito da cedência a Marrocos do enclave de Ifni sejam examinadas pelas Cortes.

Na sua petição, os deputados criticam a forma como foi concedida a independência á Guiné Equatorial, sem que a questão tenha sido préviamente discutida pela comissão das Relações Externas das Cortes.

«A simples ratificação em sessão plenária de acordos de tal importancia — pois constituem uma alienação da soberania nacional — não é de aconselhar, visto poder constituir um precedente perigoso e abrir caminho a outras decisões graves» — afirmam os deputados.

A Imprensa madrilena sublinha que é a primeira vez que numero importante de parlamentares reclamam do Governo a adopção de uma medida política e que se formulam sérias reservas quanto á maneira como foi dada a independência á Guiné Equatorial.

Pedido o «habeas corpus» para os padres detidos no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

interrogatórios dos presos franceses.

O general Sarmento, ao partir para Brasília, esforçou-se por separar a Igreja da questão dos três padres franceses. Trata-se de um caso isolado que não põe em perigo a tranquilidade da nossa região — disse ele. A nossa acção não é dirigida contra a Igreja, mas contra pessoas isoladas, responsáveis por actos subversivos.

A Igreja, pelo contrário, parece recusar-se a ser desligada do caso e afirma a sua solidariedade com os padres presos, tanto mais que são estrangeiros.

POSSIVEL JULGAMENTO DO DEPUTADO MÁRIO ALVES

RIO DE JANEIRO, 10 — (A. N. I.) — A comissão de justiça da Câmara de deputados deve dar hoje em Brasília o seu voto sobre o pedido de licença para processar o deputado Márcio Alves (M. D. B. da Guanabara), acusado de ter injuriado as Forças Armadas na tribuna da Câmara.

Conhecido o parecer da comissão de justiça, o plenário da Câmara dará a sua decisão, provàvelmente ainda antes do fim desta semana. Caso a Câmara autorize o processo, o deputado Márcio Alves será julgado pelo Supremo Tribunal Federal.

PORTUGUÊS PRONUNCIADO POR HOMICÍDIO EM FRANÇA

MACON, 10 — (F. P.) — José Maria Soares de Campos, autor presumido do assassínio do seu colega português Manuel António Lemos da Cunha, cujo corpo, crivado com sete facadas, foi encontrado no sábado, de manhã, em Saint Martin Belleroche (Saone et Loire), foi pronunciado por homicídio voluntário.

Ainda não se conhece o resultado da análise do sangue que manchava a camisa descoberta na mala do Campos. Contudo, tendo ouvido os depoimentos de muitos compatriotas seus, a Polícia veio a saber que o Cunha, na véspera de ser assassinado, lhes tinha mostrado uma nota de 500 francos e três notas de 20 escudos. Ora, foram encontradas na carteira do Campos uma nota de 500 francos e três notas de 20 escudos.

AGITAÇÃO ESTUDANTIL EM ESPANHA

MADRID, 10 — (A. N. I.) — Continua em greve a maioria dos alunos da Universidade Clássica de Madrid, assim como a maior parte dos alunos das Universidades Técnicas de toda a Espanha.

No entanto, ontem não se registaram actos de violência nos estabelecimentos de ensino do país.

FACULDADE DE BARCELONA ENCERRADA

MADRID, 10 — (F. P.) — A Faculdade de Ciências de Barcelona (uma das duas ultimas que restavam abertas) foi encerrada, a noite passada, a seguir a uma «tribuna livre» dos estudantes.

Em Madrid, predomina a impressão de que o reitor antecipará as férias do Natal, em 14 do corrente, o que porá termo a três meses de agitação quotidiana.

Ontem á noite, na capital, a Polícia dispersou grupos de manifestantes.

MANIFESTAÇÕES EM ITÁLIA

ROMA, 10 — (A. N. I.) — Milhares de estudantes realizaram ontem manifestações de protesto em Génova, Veneza, Roma, Milão e noutras cidades italianas, pedindo a introdução das reformas do ensino universitário já prometidas pelo Governo.

Em nenhuma cidade se registaram incidentes graves.

LIBERTAÇÃO DE ESTUDANTES NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 10 — (F. P.) — O procurador do distrito federal anunciou hoje que 91 estudantes ainda detidos em consequência da agitação dos últimos meses na capital, serão restituídos á liberdade esta semana. O inquérito teria chegado á conclusão de que as suas responsabilidades nos incidentes de ruas eram de menor envergadura.

A medida anunciada eleva a 227 o número de estudantes libertados desde 25 de Outubro último. O total de manifestantes detidos por causa do conflito estudantil nunca chegou a ser indicado.

Entretanto, a situação vai-se normalizando, a pouco e pouco, nas faculdades e escolas da capital mexicana. Só na Faculdade de Direito é que ainda não recomeçaram as aulas.

AUMENTA NA TAILÂNDIA A ACTIVIDADE DOS GUERRILHEIROS

BANGKOK 10 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro tailandês Thanom Kittakachorn anunciou ter-se registado um considerável aumento na actividade dos guerrilheiros na Tailândia, afirmando que nos recontros verificados ultimamente foram mortos sete polícias e três guerrilheiros.

Falando na sua habitual conferência semanal de Imprensa, Thanom disse que os guerrilheiros atacaram um campo de forças especiais e nove postos de Polícia, danificaram dois helicópteros que transportavam forças de apoio, armaram emboscadas a quatro patrulhas e incendiaram diversas instalações.

A maior parte da actividade dos guerrilheiros localizou-se na área montanhosa de Petchabun a 460 quilómetros ao norte de Bangkok, onde o exército tailandês e a Polícia estão tentanto eliminar uns 500 guerrilheiros tribais comunistas.

AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS NO LAOS

PEQUIM, 10 — (F. P.) — O Pathet Lao pôs fora de combate 500 «inimigos», abateu 19 aviões americanos e danificou mais 12 em diversas operações militares empreendidas durante o mês de Novembro — anunciou a agência Nova China.

Segundo a agência, durante os seis meses da monção 1532 «inimigos» foram postos fora de combate e abatidos 31 aparelhos americanos.

MICHÈLE MORGAN PINTORA

PARIS, 10 — (A. N. I.) — Tendo abandonado os estudios (onde só tenciona voltar para fazer um filme «que valha realmente a pena») Michèle Morgan juntou ás variadas actividades comerciais a que se entrega — desde a joalharia ao pronto-a-vestir — outra, bem diferente: a pintura abstracta.

A actriz conta expor dentro de algum tempo, na galeria de Dina Vierny, uns vinte quadros de sua autoria, cujos preços oscilam entre 1000 e 1500 francos (5500 e 7250 escudos).

Mensagem de Johnson para de Gaulle

Sargent Shiver, actual embaixador norte-americano em Paris e que poderá ser nomeado representante do novo Governo dos E. U. A. junto das Nações Unidas

PARIS, 10 — (F. P.) — O embaixador dos Estados Unidos Sargent Shriver que chega hoje de Washington, aonde fora chamado no sábado para tomar contacto com o presidente dos Estados Unidos, é ainda hoje também recebido no Eliseu pelo general de Gaulle. Sabe-se de boa fonte que é portador para este de uma mensagem pessoal do presidente Lyndon Johnson.

Entretanto, em Nova York julga-se que Shriver tenha sido convidado por Nixon para o cargo de novo embaixador americano nas Nações Unidas. Efectivamente, entre as numerosas presonalidades que o presidente-eleito dos Estados Unidos recebeu no domingo á noite conta-se Sargente Shriver com quem conversou por bastante tempo.

Deixaram morrer gémeos recém-nascidos

CLÉRMONT-FERRAND, 10 — (F. P.) — O operário português, de 23 anos, João Costa da Silva, acusado de haver deixado morrer gémeos nascidos no sábado, foi ontem preso nesta cidade no centro da França.

Costa da Silva foi pronunciado por falta de assistência ás pessoas em perigo. A sua companheira, Rosa da Rocha Alves, foi deixada em liberdade devido ao seu estado de saúde. O casal havia-se desfeito dos corpos dos dois gémeos, metendo-os numa caixa, que atirou para uma montureira.

O couraçado americano «New Jersey», o único actualmente ao serviço, voltou a entrar em acção no Vietnam, bombardeando trincheiras e abrigos subterrâneos dos guerrilheiros, perto de Da Nang.

U.R.S.S.—Provável aumento das despesas com a defesa

MOSCOVO 10 — (R) — A U.R.S.S. parece estar prestes a aumentar as suas já maciças despesas com a defesa no meio de nova tensão entre o Leste e o Oeste, a seguir á crise da Checoslováquia.

O Soviete Supremo, de 1517 membros, reune-se hoje para estudar o plano de Estado e orçamento para 1969.

Embora nenhuns detalhes sobre qualquer das propostas tenham sido ainda revelados surgiram já provas de que a U.R.S.S projecta aumentar de novo as despesas com a defesa, para contrariar o que considera ameaças ocidentais.

A «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, acusou ontem dirigentes militares e industriais norte-americanos de planearem provocar o aumento das despesas com a defesa nos Estados Unidos. Por outro lado, têm sido divulgadas repetidas alegações soviéticas de que a N.A.T.O. se está a mostrar mais agressiva.

O ano passado verificou-se um aumento «record» de 15 por cento no orçamento militar da União Soviética, que subiu para 16,7 biliões de rublos (cerca de 545 370 000 contos).

O aumento foi atribuido a tensão geral no Mundo e a auxílio ao Vietnam do Norte e a países árabes. A guerra no Vietnam encontra-se agora na fase de conversações de paz e os países árabes substituiram já, em grande parte, o equipamento militar perdido na «guerra de seis dias» com Israel.

Tanto o plano de Estado como o orçamento foram aprovados a noite passada numa sessão da comissão central do Partido Comunista. Os oradores principais durante a sessão foram o director da planificação do Estado, Nikolai Baibakov, e o ministro das Finanças, Vasily Garbuzov.

Contudo, o chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev, discursou, também, na sessão. Brejnev regressou ontem a Moscovo, após uma conferência com dirigentes checoslovacos em Kiev.

É opinião quase geral de que a conferência de Kiev versou a cooperação económica russo-checoslovaca. Nos últimos dias, a economia checa tem sido o tema de artigos em jornais de Moscovo.

Antes da invasão, a Checoslováquia tentara obter um empréstimo em moeda forte do Ocidente, para sanar uma economia prejudicada por negligência e má administração.

O auxílio que os checoslovacos necessitam da União Soviética para restaurar a sua economia, que afirmam foi ainda mais prejudicada pelos efeitos da ocupação, poderá ser suficientemente grande para que uma cláusula acerca dela seja incluída no orçamento do Estado soviético.

Espera-se, também, que o Supremo Soviete ratifique uma nova lei fiscalizando o emprego de terras, o qual, segundo a Imprensa desta cidade, fora até aqui sujeito a abusos devido á suposição de que era ilimitado e livre.

William Scranton
—uma das personalidades apontadas para o cargo de secretário de Estado

(Continuação da 1ª página)

Anunciou-se que todos os cargos importantes já foram atribuídos e que apenas resta a Nixon revelá-los ao país na hora culminante das transmissões de Televisão — 22 horas locais de amanhã (3 T.M.G. de quinta-feira).

Insistentemente indicado para candidato a secretário de Estado, o antigo subsecretário e banqueiro-milionário Douglas Dillon desmentiu que lhe tivesse sido oferecido um cargo na administração.

A especulação acerca do cargo transferiu-se ràpidamente para o negociante texano Robert Anderson, que prestou serviço como secretário do Tesouro de 1957-1961 no Governo de Eisenhower.

Anderson, de 58 anos, foi convocado para comparecer no quartel-general temporário de Nixon em Nova York, onde travou com o presidente eleito demoradas conversações durante o dia de ontem

William Scranton, que se encontra no Médio Oriente, como enviado especial de Richard Nixon

Colaboradores de Nixon recusaram-se a dizer se lhe fora oferecido um cargo no Gabinete.

Alguns observadores julgavam que a direcção da política externa poderia ser entregue a um diplomata de carreira.

Havia especulação de que o embaixador norte-americano em Tóquio, Alexis Johnson, de 60 anos, antigo alto funcionário do Departamento de Estado e diplomata há 33 anos, era um dos candidatos ao cargo.

O antigo governador da Pennsylvania, William Scranton, de 51 anos, actualmente a realizar uma visita para apuramento de factos ao Médio Oriente, por incumbência de Nixon, era também considerado como uma escolha possível para o Departamento de Estado, embora tenha com frequência afirmado que não lhe interessa o cargo.

O congressista Melvin Laird, de 46 anos, um especialista em assuntos militares e um acérrimo conservador, parecia certo como secretário da Defesa.

Um amigo íntimo de Nixon, Robert Finch, de 43 anos, governador adjunto do Estado da Califórnia, era considerado como virtualmente certo para assumir o importante departamento de Saúde, Educação e Bem-Estar.

Outro amigo de Nixon, John Mitchell, de 55 anos, o seu estratega durante a campanha eleitoral, era indicado para o cargo de procurador-geral.

O banqueiro de Chicago, David Kennedy, de 63 anos, era considerado quase uma certeza para ocupar o cargo de secretário do Tesouro.

O presidente eleito tem uma ligeira constipação. Fungando durante um discurso, após um banquete, que pronunciou a noite passada, Nixon declarou que permaneceria silencioso sobre questões de política externa até se mudar para a Casa Branca em 20 de Janeiro e assegurar que «os Estados Unidos exprimem apenas uma vez a sua política externa».

Revelou ainda que tinha um acordo com o presidente Johnson para que «de cada vez pudéssemos ter apenas um presidente».

Com um lenço junto do nariz, Nixon disse ainda aos convidados que deviam ligar os seus aparelhos de Televisão amanhã á noite, para ouvirem as nomeações do seu Governo, «a não ser que, nessa altura, adoeça com o que penso poderá ser o princípio da gripe de Hong-Kong».

Um colaborador declarou mais tarde que o presidente eleito estava a gracejar e «que nada fora diagnosticado como gripe».

As relações económicas hispano-jugoslavas

BELGRADO, 10 — (F. P.) — Embora sem ter relações diplomáticas com a Espanha, a Jugoslávia normaliza as suas relações económicas com este país. Efectivamente, a Camara Económica federal e as grandes empresas jugoslavas Interexport e Generalexport abriram representações permanentes em Madrid. As trocas comerciais entre os dois países aumentaram sensivelmente nos dois ultimos anos. Cifraram-se em 6,3 milhões de dólares no ano findo enquanto nos nove primeiros meses deste ano já alcançaram cerca de onze milhões de dólares.

No princípio do próximo ano, abrirá em Belgrado uma representação permanente da federação das Camaras Económicas espanholas.

Negro nomeado assistente especial de Nixon

NOVA YORK, 10 — (R.) — O presidente-eleito Richard Nixon nomeou, a noite passada, o primeiro membro negro do seu pessoal na Casa Branca e pediu-lhe para desenvolver um programa de capitalismo negro para elevar o nível de vida daquela raça.

Robert Brown, de 33 anos, foi nomeado assistente especial do presidente. Um dos seus primeiros projectos seria trabalhar para materializar o programa negro.

Brown, encarregado de relações públicas até se juntar á campanha eleitoral de Nixon, declarou que o novo Governo tentaria conseguir um programa de acção para desenvolver o capitalismo negro.

Robert Brown é membro da conferência da chefia cristã do sul, um importante grupo dos direitos civis, e membro permanente da associação nacional para o progresso do povo de cor.

Acrescentou que cooperaria com ambos os grupos, assim como organizações de militantes negros, para desenvolver os programas de auxílio aos negros.

Nixon anunciou também, a nomeação do escritor William Safire, um judeu, de 38 anos, como assistente especial do presidente. Safire afirmou que a sua principal tarefa seria redigir discursos.

Entretanto, o «mayor» de Nova York, John Lindsay, conferenciou ontem com Nixon, mas desmentiu que lhe tivesse sido oferecido um cargo no novo Governo republicano.

PERFIL

Kissinger - um dos americanos que melhor conhece os problemas internacionais

Richard Nixon anunciou, numa conferência de Imprensa, a nomeação de Henry Kissinger para o cargo de seu assistente especial para a segurança nacional, tendo Richard Allen como principal associado. Kissinger ocupará, deste modo, junto do novo presidente, as funções essenciais que actualmente são exercidas por Walt Rostow junto de Johnson, e que foram as de McGeorge Bundy junto de J. Kennedy. Está convidado a pronunciar-se sobre os planos a longo prazo em matéria de defesa e de política estrangeira, e a reorganizar por completo a administração da segurança Nixon indicou desejar que Kissinger disponha de um sólido estado-maior e que faça largamente apelo aos recursos das Universidades e dos grupos de estudos de política estrangeira nos Estados Unidos e no estrangeiro para conhecer todas as opiniões.

Henry Kissinger, que é um dos americanos mais conhecedores dos problemas internacionais, e, designadamente, dos da Aliança Atlântica, é quem vai ocupar um dos cargos essenciais na elaboração dos planos diplomáticos e estratégicos do seu país. É, igualmente, um homem de diálogo, que ouve, não se satisfaz com as verdades estabelecidas de antemão e viajou por todo o mundo, tendo tomado parte, em especial, em numerosos colóquios e seminários, para melhor esclarecer o seu pensamento. Quanto a este ponto, é bastante diferente de Walter Rostow, actual titular do cargo de assistente especial para a segurança nacional, que muitas vezes, para não dizer sempre, dá a impressão de julgar-se detentor da verdade absoluta. Rostow ficou bastante marcado com a sua passagem pelos serviços de Informação: a argumentação que emprega baseia-se amiúde em informações confidenciais. Kissinger é muito mais intelectual. Um espírito com a necessidade de pôr as ideias em ordem, de as conceptualizar discutindo-as, confrontando-as com as dos outros. Ninguém pode dizer qual o efeito que sobre ele terá o Poder, mas instala-se nas suas novas funções com um espírito frio, sem preconceitos, mais desejoso de descobrir uma verdade e de com ela conformar a sua acção do que de impor o seu ponto de vista. Com a sua voz lenta, um tanto surda, monocórdica, não tem rival, quando preside a um debate, para fazer a síntese das opiniões expressas, refutar, sem vexar, as que lhe parecem fúteis ou inventadas: são qualidades preciosas para animar, como lhe pedem para fazer, uma equipa de pesquisa. A sua acuidade de espírito, a sua finura, a ausência de opinião preconcebida deverão facilitar-lhe a difícil missão que lhe vai caber de seleccionar para o presidente e para o Conselho Nacional de Segurança as informações que chegam de todas as partes do Mundo ao Departamento de Estado, ao Pentágono, á C. I. A., e aos outros centros de informação americanos.

Kissinger nasceu em 1923, em Fuerth, na Alemanha, de uma família israelita que emigrou para os Estados Unidos em 1935. Naturalizado em 1943, esteve mobilizado pelo Exército americano durante a guerra e concluiu em Harvard brilhantissimos estudos de letras, coroados por um doutoramento em Filosofia. Desde 1959, é «professor de governação», ou, por outras palavras, de Ciências Políticas, no centro de estudos internacionais da célebre Universidade. Dirige, igualmente, neste estabelecimento, a escola de Verão, o que lhe permitiu receber milhares de estudantes vindos de todos os pontos do Mundo para se iniciarem na civilização americana. Ao mesmo tempo, como muitos universitários americanos, desempenhou funções consultivas junto do Departamento de Estado ou da Casa Branca. Está muito ligado ao governador Rockefeller, de quem foi um dos conselheiros quando este se candidatou, em 1964, á investidura do Partido Republicano, contra Goldwater.

Devem-se-lhe numerosos livros acerca dos problemas diplomáticos e estratégicos, um dos quais, «Os Mal-entendidos transatlânticos» foi traduzido para a língua francesa. Também é autor de um estudo sobre Matternich e Castlereagh. «Le Monde» publicou, em 15 e 16 de Setembro de 1964, dois artigos seus, em que preconizava um recomeço do diálogo com o general de Gaulle, a quem atribuía o mérito de ter «posto o dedo, no seu memorando de 1958, naquilo que pode ser, talvez, o problema central da O. T. A. N.: a futilidade de pretender uma estratégia comum entre países de política estrangeira não comum».

ANDRÉ FONTAINE

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

ECOS

A Ordem dos Advogados comemorou em Lisboa, com o devido lustro e dignidade, o XX Aniversário da Declaração dos Direitos do Homem. O dr. António Sequeira Zilhão recordou, em boa hora, os crimes monstruosos perpretados pelo nazi-fascismo na guerra de 1939-45 e evocou a célebre assembleia de Montreal, onde juristas de todo o mundo acorreram a firmar declarações que visavam à salvaguarda dos direitos fundamentais dos cidadãos, considerados quer individualmente, quer em grupos.

O mundo é feio, por vezes. Mas eis que amanhece mais um dia, que acordam essas terras novas de que fala o Saint John Perse, essas terras novas com forte perfume de húmus, próximo da água verde das grandes ilhas aluviais, Por vezes, a terra é bela. E vale a pena, valerá sempre a pena lutar pelos direitos do homem.

*

TODOS os dias o rosário vermelho dos mortos na estrada conta mais umas gotas de sangue. Há fins-de-semana mais ferozes que revoluções, até porque nenhuma esperança ilumina os corredores dessa vertigem pessoal que os conduz — a eles e aos que o acaso elege para suas vítimas — aos «bancos dos hospitais». Há dias um caso particularmente gritante chocou a opinião pública: o do automobilista, que, na Areosa, em local com sinal de proibição, tentou uma louca ultrapassagem, causando a morte de dois homens ocupados nas obras da estrada. Ao mesmo tempo, anunciou-se — e ainda bem! — novas disposições sobre prioridade e cruzamento de veículos, tendentes lògicamente a diminuir a frequência dos desastres e a quantidade das vítimas. Entrarão em vigor estas normas em Janeiro do ano próximo. Mas há outras condições que se requerem, para obstar à onda de acidentes que alastra por todos os países onde o volante se tornou obsessão não só do rico como do homem médio e até compensação das suas frustrações. Referimo-nos a essa «formação total» que implica um mais aperfeiçoado conhecimento da máquina e uma maior generosidade humana por parte do condutor. A educação permanente, tão necessária e urgente no nosso País, não pode olvidar este sector da vida colectiva.

*

O Partido Comunista Francês pronunciou-se por uma «democracia avançada» e pela união de toda a esquerda. Em artigo publicado no **Le Monde**, Raymond Barrillon sublinha o carácter reformista comum do partido do proletariado francês, que afirma, pela voz de Waldeck Rochet, que «os comunistas consideram necessário utilizar as reformas pacíficas para se aproximarem da hora do socialismo» e ao partido socialista burguês S. F. S. O., que, no seu último congresso definiu a seguinte linha: «A passagem para uma sociedade de carácter socialista pode e deve fazer-se por via democrática, através de etapas reformadoras».

PRÉMIOS ESCOLARES NO LICEU DE CHAVES

CHAVES, 10. — Em sessão solene do liceu desta cidade, com grande assistência em que sobressaiam as famílias dos alunos, e a que presidiu o reitor, foram entregues os prémios escolares.

O reitor ao entregar o Prémio Nicolau Mesquita, atribuído pela primeira vez, acentuou que ele tinha sido instituído pelo distinto homem publico muito ligado a toda a região trasmontana que é o dr. Nuno Simões. Foi por ele instituído para lembrar para sempre o nome do antigo presidente da Camara Municipal de Chaves e senador pelo distrito a quem Chaves muito ficou a dever que se chamou Nicolau Mesquita.

O Prémio Nicolau Mesquita foi entregue este ano ao aluno do 7.º ano que findou o curso com 17 valores, Arnaldo Monteiro de Cima. É de 800 escudos.

O Prémio Acção Social Escolar, de 500 escudos, foi dividido por três alunos que tiveram a mesma classificação na disciplina de Organização Política da Nação: Arnaldo Monteiro de Cima, Maria Manuela Videira e Aiberto dos Santos Delgado.

Movimento consular

Por via aérea, seguiu para a Indonésia o sr. Viriato António Rodrigues, novo vice-cônsul de Portugal em Djakarta.

O [illegible] Jean Max Lenormand, [illegible] da Associação Internacional [illegible] durante a sessão inaugural da [illegible] do Conselho Territor[illegible]

O Conselho Portu[illegible] da Associação In[illegible] de Publicidade propôs-se um va[illegible]

Realizou-se ontem, no Hotel Ritz, a cerimónia de constituição do Conselho Territorial Português da International Advertising Association (Associação Internacional de Publicidade). Presidiu o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, ladeado pelos drs. Jean Max Lenonnand, vice-presidente mundial da I. A. A. e Augusto de Castro, presidente da assembleia geral do Conselho Territorial Português da Associação Internacional de Publicidade. Na assistência, assim como na mesa de honra, viam-se algumas das personalidades mais conhecidas do jornalismo, publicidade e relações publicas. Após breves palavras do sr. Jorge Rodrigues, secretário-geral da secção portuguesa agora criada, falou o dr. Augusto de Castro, que dissertou sobre a importancia da publicidade nas sociedades contemporaneas, declarando a certa altura: «E se, deixando os caminhos do Espaço, nos decidirmos a atravessar a grande noite do Tempo, verificaremos que, quando o nosso Globo nasceu, emergindo das trevas, logo acudiu a recebê-lo nos vigorosos braços, a assistência técnica da madrinha Publicidade.

«O primeiro produto publicitário do Mundo foi evidentemente aquela doce maçã que a primeira mulher ofereceu, ao nascer, a Adão, logo saboreada com histórico deleite pelo nosso venerável Pai, na primeira madrugada do Paraíso, e que trazido depois, triunfante, se multiplicou, se reproduziu em sabor, em gloriosa descendência, em imprevisto, em apetite e ainda é actualmente conhecida pela Maçã-Eva. O que a Publicidade pode fazer de uma maçã!»

Falou a seguir, também apresentado pelo sr. Jorge Rodrigues, o 1.º vice-presidente da direcção do Conselho Territorial Português da I. A. A., dr. Guilherme Brás Medeiros, que se referiu aos objectivos e actividades da I. A. A. e ao papel da publicidade e dos publicitários no nosso tempo, concluindo assim: «Elevar o nível técnico da publicidade, pugnar por altos padrões morais no exercício dessa actividade, constitui um programa oportunissimo. O programa urgente. E' o programa previsto para o primeiro triénio de actividade deste Conselho, a enquadrar na obra educacional a desenvolver pelo País, nomeadamente no respeitante á formação de quadros, á divulgação de novos processos técnicos e, de uma maneira geral, á necessária actualização das coordenadas e dos instrumentos de acção».

Falou, depois, o dr. Jean Max Lenonnand, que se referiu ás razões de ser da I. A. A., assim como do Conselho Territorial Português.

Sobre a inauguração do Conselho Português, disse:

ROTARY CLUBE DE ALMADA

O Rotary Clube de Almada promoveu uma reunião especial, com a presença de muitas senhoras e convidados, além de representantes de clubes congéneres, para assinalar a visita oficial do governador do Distrito Rotário n.º 176 (Portugal), arquitecto Octávio Lixa Filgueiras.

O visitante trabalhou com os encarregados das várias secções do clube e inteirou-se das actuais perspectivas para a construção da Casa da Criança e edificação de casas para pobres.

Registou-se, durante o jantar, a intervenção do presidente do Rotary Clube de Setubal, seguindo-se o encerramento com a palestra do governador que disse da sua satisfação pela homogeneidade do clube de Almada e suas realizações de índole rotária, demorando-se na análise de assuntos que se relacionam com a formação de Interacts Clube, agregados aos clubes rotários, destinados a jovens estudantes pré-universitários.

O sr. Joaquim Sommer Ribeiro, presidente da direcção, encerrou os trabalhos.

PASSE O NATAL COM LIVROS
Verbo

em exposição na
LIVRARIA SÁ DA COSTA
Chiado — Lisboa

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

PASSE O NATAL COM LIVROS
Verbo

para os seus filhos:

dos 6 aos 8 anos

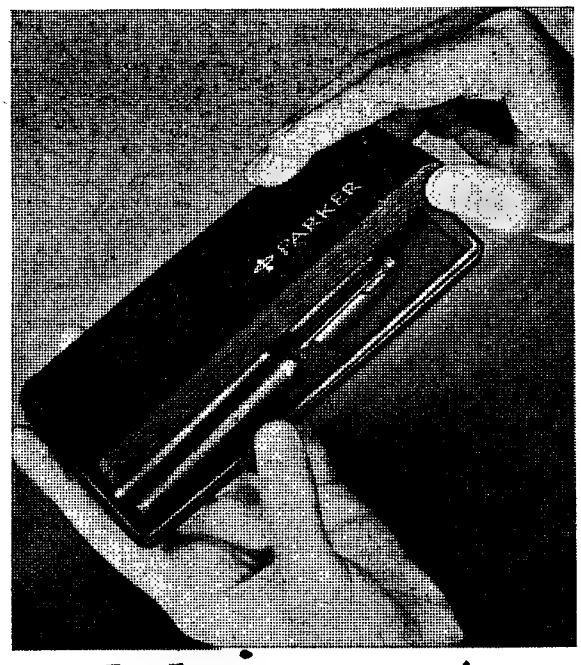
VERBO INFANTIL
A melhor iniciação no prazer da leitura
VERBO GIGANTE
Os grandes clássicos da Literatura Infantil
AVENTURAS DE PIMPÃO
Os melhores livros de humor para a criança
COLECÇÃO IMAGEM
A primeira enciclopédia activa da criança de hoje
A MINHA PRIMEIRA ENCICLOPÉDIA
A iniciação ao conhecimento metódico dos objectos, das coisas e dos seres

dos 8 aos 16 anos

BIBLIOTECA DA JUVENTUDE
Os melhores romances juvenis
VER E SABER
Maravilhas do Mundo e da Ciência
ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL
A condensação do saber universal
O MUNDO EM QUE VIVEMOS
Um documento completo da aventura do homem na Terra em que vive
ENCICLOPÉDIA DO REINO ANIMAL
Toda a variedade espantosa e desconcertante da vida animal
HISTÓRIA UNIVERSAL
Uma nova perspectiva dos acontecimentos históricos
HISTÓRIA DE PORTUGAL
Um método inédito de narração visual
GRANDE BÍBLIA ILUSTRADA
A visão moderna de um livro de todos os tempos
ATLAS UNIVERSAL VERBO
O mundo histórico e geográfico ao seu alcance

para si:

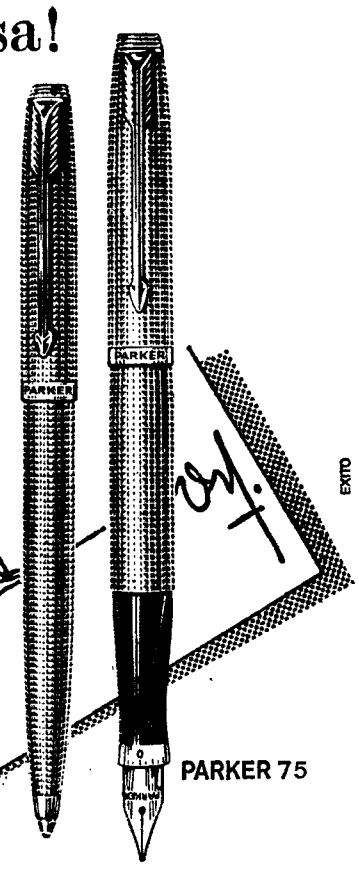
VERBO ENCICLOPÉDIA LUSO-BRASILEIRA
A melhor enciclopédia cultural da língua portuguesa
HISTÓRIA MUNDI
As raizes da nossa civilização
ARS MUNDI
Panorâmica da arte universal
OBRAS COMPLETAS DE TOMAZ DE FIGUEIREDO
Um dos mais notáveis escritores portugueses
CONFIDENCIAL
Os mais actuais problemas políticos
PRESENÇAS
Ensaios e estudos universitários
BIBLIOTECA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
Os temas mais actuais da ciência moderna ao alcance do grande público
A ARTE POPULAR EM PORTUGAL
Um verdadeiro museu de arte popular
AS GRANDES POLÉMICAS PORTUGUESAS
A primeira obra de conjunto dedicada à polémica em Portugal
A MODA
5 000 anos de elegância
IMITAÇÃO DE CRISTO
Edição actualizada de um precioso documento de espiritualidade



que bela surpresa!
ofereceram-me uma PARKER 75

Mas a rápida assinatura no cartão que acompanhava o estojo, era ilegível. Que fazer? A quem agradecer o bom gosto, o requinte responsável por esta bela surpresa? Era simples. Quem oferece uma PARKER 75 é um grande amigo uma pessoa de extrema sensibilidade. Agora, sabia de quem se tratava. De facto a PARKER 75 é, por si própria, um cartão de visita.

THE PARKER PEN COMPANY



PARKER

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY,

fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo. Modelos de 65$00 a 2.650$00.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º-D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1

d, vice-presidente [illegible] al
l de Publicidade, falando
a cerimónia de constituição
itorial Português.

tuguês
nternacional

asto programa

«Era importante, como há pouco sublinhou Jorge Rodrigues, que Portugal saísse desta espécie de isolamento em que até agora se encontrava, no sector das relações publicitárias, e creio que o facto de tão rápidamente se ter constituído uma tão importante delegação da I. A. A. em Portugal facilitará, por um lado, o benefício do contacto com o exterior e, por outro, permitirá á publicidade portuguesa — e quando digo publicidade não me refiro apenas ás agências, mas também aos anunciantes e aos meios que veiculam a publicidade — recolher do exterior o que necessita».

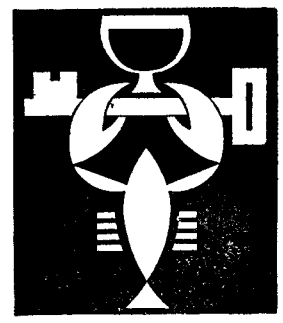
Acerca dos objectivos da organização de que é vice-presidente, elucidou: «No que diz respeito aos objectivos da International Advertising Association, são relativamente simples. Em primeiro lugar, é hábito considerar a I. A. A. o «Rotary Club» da publicidade. Quer isto dizer que os membros da Associação tomam o compromisso moral de se auxiliarem mutuamente em todo o Mundo, e também que possuem uma chave que abre todas as portas, pois, em cada país, podem recorrer ao auxílio de personalidades de relevo que lhes proporcionem as necessárias facilidades».

Falou sobre os outros dois objectivos da organização de que é dirigente, a promoção da publicidade em todos os domínios e a incrementação do estudo da publicidade e da formação de quadros publicitários, nomeadamente jovens. A propósito referiu que, desde Maio, em consequência dos acontecimentos aí registados, existem em França licenciaturas em publicidade e que dentro em pouco, também na Jugoslávia haverá escolas de publicidade.

Por ultimo, e a encerrar a sessão, o dr. Moreira Baptista, referiu-se elogiosamente aos oradores que o precederam e teceu considerações acerca da conexão entre a publicidade e os problemas da informação e do turismo. Seguiu-se um beberete.

12.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTE CULINÁRIA — FRANCFORT

OLIMPÍADAS DA BOA MESA: 16 PAÍSES EM COMPETIÇÃO



RELATAR num jornal diário um acontecimento realizado há mais de um mês demonstra atraso de quem relata... anuência de quem publica.

Para quem relata, a justificação baseia-se em motivos fortes que, por serem de ordem pessoal, nos limitámos a tentar vencer. E também nos limitámos a agradecer a anuência de quem publica pela compreensão demonstrada em face, sobretudo, da importância do acontecimento que me propus expor.

Devemos confessar que partimos de Lisboa ignorando o que verdadeiramente iríamos presenciar. A «literatura» que nos fora enviada sobre estes Jogos Olímpicos da Gastronomia, falava em 600 cozinheiros profissionais representando 16 países que se reuniriam na 12.ª Exposição Internacional de Arte Culinária. Um jornal fez fé no interesse que manifestámos em presenciar os tais Jogos Olímpicos da Gastronomia e... prometemos que à chegada dariamos as «inevitáveis receitas» que, desta vez feitas por 600 cozinheiros de 16 nações, constituiriam por certo uma grande variedade de gostos e de preços.

E chegámos...

... a Frankfurt. Causava-nos um certo espanto o facto de ser Frankfurt a cidade escolhida para a realização de tão complexa organização. Teria a Alemanha e sobretudo a hotelaria alemã verdadeiras tradições para se dar ao luxo de fazer convergir regularmente, a uma das suas cidades, os obreiros da gastronomia internacional? Bastaria a complexidade e a magnificência da organização que nos foi dada apreciar para pressupor um espírito de iniciativa criado e mantido pelo respeito da tradição. Tradição arreigada a velhas famílias alemãs que, de geração em geração, vão aumentando os seus créditos como hoteleiros e restauradores partindo do princípio que a cozinha, base da indústria que exercem deve o seu renome à dignificação dos seus obreiros — os cozinheiros — quer se trate desde o mais famoso chefe de um grande hotel ao não menos famoso cozinheiro dum pequeno restaurante de especialidades regionais.

● A primeira associação de cozinheiros

Esta profissão que, em muitas terras, por egoísmo do público consumidor, é rodeada duma certa humildade, adquiriu noutras foros de grande arrogância, aliás justificada pela importância que é dada à gastronomia na escala dos atractivos turísticos de cada país. Essa arrogância não desdenha a competição; competição que é encarada como melhoria dos interses da profissão que, cautelosa e inteligentemente, se defendeu com uma associação.

E foi em Frankfurt que se fundou a primeira associação de cozinheiros. Deve-se a um francês, Eugéne Lacroix, cozinheiro que se instalou na Alemanha para industrializar os métodos de conservação de alimentos que Appert havia descoberto.

O êxito comercial que obteve não lhe fez esquecer a classe a que pertencia e parte dos proventos obtidos com a sua nova indústria empregou-os na fundação da 1.ª associação de cozinheiros. Instituiu prémios para os melhores trabalhos e, mais tarde, generalizando uma ideia, criou a I. K. A. (Internationalen Kochkunst-Ausstellung, ou seja, Exposição Internacional de Arte Culinária) que, paralelamente aos Jogos Olímpicos, se passaria a realizar, de quatro em quatro anos, na cidade de Frankfurt.

Esta exposição, com o passar das Olímpiadas, viria a atingir, em 1968, o ponto mais alto da sua importância oferecendo aos visitantes todas as informações, as ideias novas, possibilidades de contacto, e permitindo, além disso, a cada visitante uma ideia exacta daquilo que poderá actualmente ser oferecido no domínio da arte culinária e da hotelaria.

O centro de gravidade da Exposição Internacional de Arte Culinária estava no Concurso de Cozinha, ao qual concorreram 16 equipas provenientes da Alemanha Federal, Austrália, Áustria, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Hungria, Israel, Itália, Noruega, Países-Baixos,

(Continua na 17.ª página)

O prof. Karl Schiller, ministro federal da Economia, quando inaugurava a Exposição

Por Maria de Lourdes Modesto

Sérgio Ribeiro moderador de um colóquio no ABC Cineclube de Lisboa

No prosseguimento do ciclo que tem vindo a ser dedicado ao «Desporto e Sociedade», promove o ABC Cineclube mais uma sessão, amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes; será exibida uma curta-metragem sobre Stanley Mattews e haverá um colóquio sobre «O profissionalismo em desporto», dirigido pelo nosso prezado colaborador, dr. Sérgio Ribeiro.

No próxim dia 17, no mesmo local e á mesma hora, haverá nova sessão com colóquio subordinado ao tema «A Imprensa desportiva», sendo moderador Armando Pereira da Silva.

Em três linhas

Uma portaria do Ministério do Ultramar determina que o Governo de Angola tome as medidas financeiras necessárias a reforçar várias dotações do programa de financiamento do III Plano de Fomento para o corrente ano, a fim de possibilitar a realização dos objectivos constantes do corersponden-te programa de compreendimentos.

///

Um despacho do secretário de Estado da Informação e Turismo declara de utilidade turística o Restaurante «Águias d'Ouro», de Estremoz.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Uma brigada em acçao

Representantes Gerais em Portugal:
ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.
RUA SANTA CATARINA, 117 — PORTO
VISITE:
SUPERMANOS
LARGO DO MASTRO, 3 A 9 — LISBOA

ANTES QUE VENHA O FRIO
INSTALE O SEU
AQUECIMENTO

A GÁS da Companhia
"O COMBUSTÍVEL DE LISBOA"

TARIFA ESPECIAL PARA AQUECIMENTO

Consulte desde já os SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E., que procederão ao estudo do seu caso, sem qualquer compromisso da sua parte

...DAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

Casacos de Cabedal e Camurça

A nossa fábrica é a mais antiga na especialização deste vestuário. Confeccionamos qualquer modelo por medida para homem ou senhora.

VERISSIMOS
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

EXTRUSORA DE PLÁSTICO

Compra-se máquina em bom estado de funcionamento, com fuso de 90 mm e comprimento 15 D ou 20 D.

Resposta em carta com detalhes e preço à Delegação deste jornal ao n.º 71, Rua do Almada, 30-2.º — PORTO.

HOMEM FERIDO num desastre de viação

MONTARGIL, .. — No troço da estrada nacional no sítio denominado Pipa, quando seguia para casa na sua motorizada, o sr José da Conceição Dias, de 45 anos, natural desta freguesia e residente em Foros do A...ás, por se ter despistado o veículo, caiu e ficou muito ferido no rosto

Passava pouco depois no local do acidente um autocarro da Empresa Claras, cujo pessoal rápidamente conduziu o ferido ao hospital, onde o sr dr Barbosa Martins o tratou

As causas do acidente atribuem-se ao péssimo estado da estrada e ao piso molhado

LEILÃO DE LÃS

No prosseguimento dos leilões levados a efeito pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, vai realizar-se no próximo dia 19, pelas 15 horas, na Avenida Infante D. Henrique, lote 1, aos Olivais, o 86.º leilão de lãs, em que serão leiloados 99 lotes de lãs, com o peso de 216 000 quilogramas de lãs sujas, lavadas, penteadas e desperdícios, assim distribuídos:

Lãs sujas, 121 000 kg: lãs lavadas, 16 800 kg; lãs penteadas, 65 500 kg; «flousses», 5000 kg; desperdícios, 7500 kg.

FESTAS DE NATAL

Do pessoal da E. V. A. e da Rodoviária, em Faro

FARO, 10 — No Cinema Santo António decorre no domingo, ás 10 e 30, a tradicional festa de Natal das empresas E V A e Rodoviária do Sotvento do Algerve, com distribuição de brindes ás crianças e emblemas e diplomas a empregados.

Dos funcionários dos C. T. T. de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 10 — No edifício da estação dos CTT desta cidade realizou-se a festa de Natal dos funcionários dos CTT, acompanhados dos seus filhos.

A festa que foi patrocinada pelo C. D. C. R., constou de projecções cinematográficas, distribuição de brinquedos e guloseimas ás crianças e sorteios de prendas aos associados do C. D. C. R.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F VALENTE.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33333 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 3888[illegible]

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

O MONTEPIO GERAL

COM AS SUAS PENSÕES DE SOBREVIVÊNCIA E DE REFORMA, RENDAS VITALÍCIAS, SUBSÍDIOS POR MORTE E FACILIDADES PARA RESOLUÇÃO DO PROBLEMA HABITACIONAL.

Ajuda-lo-á a resolver problemas de hoje e do futuro

FUNDOS PERMANENTES E OUTRAS RESERVAS 648.000 contos

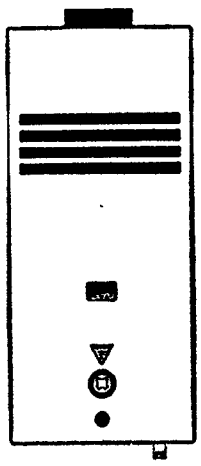
EM 1967 { RECEBEU DE QUOTAS 6598 CONTOS / PAGOU AOS SEUS BENEFICIÁRIOS 36280 CONTOS

SEDE — Rua Áurea, 219/241 — LISBOA
FILIAL — Av. dos Aliados, 90 — PORTO

AGÊNCIAS - AVEIRO, BRAGA, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO, E VISEU

POR UM SIMPLES POSTAL, OU MESMO PELO TELEFONE, SOLICITE-NOS OS ESCLARECIMENTOS QUE JULGAR NECESSÁRIOS. GRATUITAMENTE LHE SERÃO FORNECIDOS.

JUNKERS JUNKERS JUNKERS JUNKERS



JUNKERS JUNKERS JUNKERS JUNKERS

DESDE 1892 EM PORTUGAL DESDE 1927 • SEGURANÇA TERMOELÉCTRICA DESDE 1953

QUEIMADOR PARA TODO O GÁS DESDE 1967 • ACENDIMENTO SEM FÓSFOROS DESDE 1968

Diário do Porto

Curso de Psiquiatria para Pós-Graduados

Na sexta-feira, ás 21 e 30, reabre, na Faculdade de Medicina (anfiteatro norte), o Curso de Psiquiatria para Pós-Graduados (III fase), que, no âmbito da acção cultural do Plano de Fomento, a Clínica Psiquiátrica daquela Faculdade vem promovendo desde 1966

A lição desse dia será dada pelo sr. prof. Cabaleiro Goas, da Faculdade de Medicina de Santiago de Compostela, que desenvolverá o tema: «Conceito Actual da Psicose Esquizofrénica».

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P., contra determinado indivíduo a sr.ª D. Dulce da Conceição, de Atães, Jovim (Gondomar), que lhe aplicou uma injecção, no passado dia 4, passando a queixosa, desde então, a sentir-se doente. Acrescentou que o referido indivíduo não é enfermeiro.

Desastres de viação

Em 8 de Agosto findo, deu entrada no hospital de Santo António, o sr. Adelino Gonçalves Oliveira, de 60 anos, casado, agricultor-proprietário, do lugar da Igreja, Galegos (Barcelos), que fora atropelado por um automóvel, conduzido pelo sr João Araujo de Sousa, também de Barcelos. Após quatro meses de internamento, o infeliz faleceu de madrugada

Pelos hosptais

De madrugada, foi encontrado caído na ponte da Arrábida o cidadão dinamarquês, Otto Jenssen, de 53 anos, casado, tripulante do navio «Kreta», da mesma nacionalidade. Conduzido ao Hospital de Santo António, ali ficou internado pois sofrera fractura de uma perna, em consequência de queda, provocada pelo seu estado de embriaguez.

As actividades do Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube do Porto, esteve presente, em visita oficial, o governador do distrito rotário 176, sr. prof. arquitecto Octávio Lixa Filgueiras. Presidiu o sr. dr. Rogério Ribeiro, presidente do clube e, entre os convidados, incluiam-se muitas senhoras e representantes dos clubes rotários de Matosinhos, São João da Madeira, Ovar, Estarreja, Guimarães e Braga e de dois clubes belgas.

Feita a entrega do emblema de «cem por cento de assiduidade» ao sr. João Duque, usaram da palavra os srs. Renato Costa, Machado Pereira e António Oliveira, de Estarreja. Houve depois uma espécie de colóquio, durante o qual foram formuladas perguntas ao governador do distrito rotário pelos srs. dr. Luís Carvalhais, eng. Gil da Silva, Resende Soares e dr. Rogério Ribeiro. Em resposta, o sr. prof. Lixa Filgueiras ocupou-se dos direitos do homem, referindo-se á liberdade de pensamento e afirmando, em certo passo, que é apanágio da mesa rotária que se tenha o maior respeito pelo pensamento dos outros.

A sessão foi, depois, encerrada pelo sr. dr. Rogério Ribeiro.

Concertos para estudantes

Depois de amanhã, ás 18 horas, haverá, na Escola Superior de Belas-Artes, um concerto pelo «Quarteto de Cordas do Porto», constituido pelos violinistas Carlos Fontes e A. Cunha e Silva e pelo violetista José Luís Duarte O concerto é promovido pela Câmara Municipal e tem ainda a colaboração da aluna daquele estabelecimento de ensino Ana Maria Machand, que falará sobre «O Pintor Paul Cezanne».

Espectáculos para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
ANTÓNO PEDRO — Às 22: «Desporto Rei» e «Tio Simplício» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Laços eternos» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «A Cruz de Ferro» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «A Lenda de uma Estrela» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Pistola do mal» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Em território inimigo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Os espiões de helicóptero» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Petulia» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os Três Super-Homens» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A cortina rasgada» e «A Operação Moeda Falsa» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Falsa Acusação» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 5 e 30: «No calor da noite» (17 anos)
COLISEU — Às 5 e 30: «Laços eternos» (17 anos).
RIVOLI — Às 5 e 30: «A Cruz de Ferro» (17 anos)
TRINDADE — Às 5 e 30: «A Lenda de uma Estrela» (17 anos)
BATALHA — Às 5 e 30: «A Pistola do Mal» (12 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 5 e 30: «Em território inimigo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 5 e 30: «Os Espiões de Helicóptero» (12 anos)
JULIO DINIS — Às 5 e 30: «Os três super-homens» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 5: «Quem brinca com o fogo queima-se!» e «O Sinistro Senhor Sadorn an» (17 anos)
ESTUDIO — Às 5 e 30: «Petulia» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 5 e 30: «Falsa acusação» (17 anos)

Farmácias de serviço noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (Tel 40593) ✲ **BOAVISTA**, Rua do Boavista, 50 (Tel 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua do Alegro, 863 (Tel 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (Tel 2-684) ✲ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (Tel 45755) ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R do Lamerro 473 (Tel 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr de Carlos Alberto, 3? (Tel 2-5091 ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 92 (Tel 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (Tel 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S João de Brito, 25-29 Tel 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 8? (Tel 40427) ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (Tel 68-0127) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 4-8697)

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados e domingos ás 16—20 e 45—e 23 h.
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com **Camilo — Florbela — C. Coelho** e as atracções **Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum**
Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

Notícias diversas

De quinta-feira até ao dia 20, decorrerá, na sede da União dos Grémios da Indústria Hoteleira e Similares do Norte, o seminário sobre «Gestão e Rentabilidade Hoteleira».

— No sábado, ás 16 horas, a Junta de Freguesia de Fão homenageará a memória do grande impulsionador do turismo local, Artur Adriano Aires. Será descerrada uma lápide que dá o seu nome a um dos arruamentos da referida zona turística que ele ajudou a criar.

— Foi marcada para sábado, ás 15 e 30, no Palácio da Justiça, a reunião da assembleia geral dos solicitadores do Distrito Judicial do Porto, para eleição dos delegados que hão-de constituir a representação legal da secção citadina.

O PAI BATEU NA FILHA E FOI AGREDIDO PELO FILHO

ILHAVO, 10. — Não correm bem as coisas em casa do sr. António dos Santos Matos, de Vale de Ilhavo, o pitoresco lugar das azenhas sussurrantes e do afamado «folar» e «pão-de-coroa».

Por questões de pouca monta, que são frequentes nessa família, o sr. João de Matos agrediu a filha, Amélia de Oliveira Matos, que ficou ferida na cabeça. Por sua vez, um filho, Manuel, em desforço, agrediu o pai, que ficou também ferido na cabeça. Ambos tiveram de ser assistidos no hospital sub-regional.

Oxalá a paz volte áquele lar desavindo, para evitar que possam surgir incidentes de trágicas consequências.

Calendário desportivo

BILHAR — Campeonato regional de 1.as categorias — (três tabelas) — Jogos a partir das 20 e 45, na sala do Leixões Bilharista.

Refrescante! Estimulante!

Gordon e Água Tónica

O GIN que mais se vende em todo o mundo

AGENTES:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO COIMBRA FARO

OLIMPÍADAS DA BOA MESA

(Continuação da pág. central)

Roménia, Suécia, Suíça e Checoslováquia.

Provas individuais e colectivas, às quais concorriam as equipas representativas de unidades hoteleiras e provas de internações constituiam o principal motivo da azáfama da I. K. A.-68. O único motivo de azáfama? De maneira nenhuma.

● A arte e a técnica de culinária de mãos dadas

Ao mesmo tempo que se efectuavam os Jogos Olímpicos da Culinária, realizava-se, no mesmo recinto, o 19.º Salão Federal da Indústria Hoteleira, nele participando mais de 500 empresas.

A fusão destas duas organizações dava como resultado uma fantástica manifestação feita para o público que, aos milhares, se deslocava à Messe, Feira Internacional de Frankfurt.

Usando uma linguagem um pouco simplista, atrevemo-nos a dizer que, de um lado, o público, via os cozinheiros a trabalhar e do outro tomava contacto com os mais modernos processos utilizados na culinária. Antes ou depois de assistir às provas ou de percorrer a exposição, o visitante podia provar nos vários restaurantes (eram 3) e «stands» quer refeições completas, quer fortificantes, este ou aquele molho.

O cuidado e esmero desta organização, demonstrando uma extrema seriedade, apresentava ao público, pela primeira vez, um restaurante de dietas: a caloria adquiria aqui foros de grande importância. Neste restaurante encomendavam-se as dietas apropriadas aos regimes de cada cliente. Com a criação deste restaurante, dava-se razão a uma linha de cozinha que viria a ser a orientação seguida e aprovada em toda a Exposição de Culinária: o molho complicado dava lugar às confecções simples base duma cozinha racional.

Esta tendência que marcou durante todas as provas da I. K. A. não impediu que a grande e tradicional gastronomia estivesse presente. Achamos de interesse a reprodução da ementa de um dos banquetes efectuados e com o qual «Lacroix», a casa de Eugéne Lacroix, dirigida hoje por seu filho, também cozinheiro (e milionário) homenageou os participantes:

Apéritifs

Madeira
Companhia Regional de Exportação de Vinhos da Madeira Lda., Funchal
Importation exclusive Eugen Lacroix KG
Frankfurt am Main

1964 Trittenheimer Laurentiusberg Auslese
Original-Abfüllung
Friedrich-Wilhelm-Gymnasium

1953 Lagoûte Brouilly A. C.
Lejay-Lagoûte, Dijon

1961 Champagne Cordon Rosé en magnums
G. H Mumm, Reims
Mis en bouteilles spécialement pour
Eugen Lacroix KG, Frankfurt am Main

Cognac et Liquers

MENU

LE PARFAIT DE FOIE GRAS TRUFFÉ EN BRIOCHES*

—

L'ESSENCE DE QUEUES DE KANGOUROU LIÉE*

—

LES FILETS DE SOLE «F SAVOYE» SAUCE PISTACHES

—

LA BALLOTINE DE CANETON «FINCA LACROIX»
JUS AU PORTO
TOMATES PROVENÇALES
CONCOMBRES À L'ESTRAGON
POMMES MAXIM'S
SALADES ASSORTIES

—

LE GORGONZOLA AUX POIRES WILLIAM CHRIST

—

LE SORBET D'ORANGES SANGUINES
PETITS FOURS

—

LE MOKA

Produits Lacroix *Maître des cuisines J. Dobler*

● Uma ementa pantagruélica

Pela reprodução da ementa verifica-se a moderna linha de culinária: nela vem mencionado o nome do chefe cozinheiro, J. Dobler, para nós um desconhecido! Mas o que interessa é o realce dado à dignidade da sua profissão.

M. L. M.

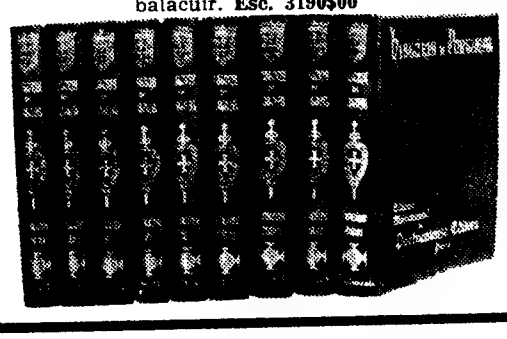
POR 200$00 MENSAIS PODE ADQUIRIR A EDIÇÃO MONUMENTAL DA

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Edição Monumental louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretariado das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO
DOUTOR DAMIÃO PERES
Professor da Universidade de Coimbra

5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934. 5000 gravuras. 132 cromos e mapas coloridos. **9 elegantes volumes magnificamente encadernados, no formato 22×30 cm.** Obra completa, 9 vols., encadernada em balacuir. **Esc. 3190$00**



HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA

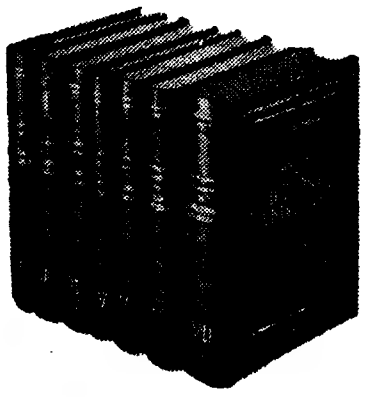
DIRECÇÃO DE
DR. EUGÈNE TH. RIMLI

1692 PÁGINAS DE TEXTO DE GRANDE FORMATO
434 ILUSTRAÇÕES EM EXTRATEXTO A PRETO
31 PÁGINAS EM QUADRICOMIA

Hoje, o mundo civilizado alargou-se, constitui imperdoável lacuna ignorar o destino dos povos e os seus incidentes recíprocos. Através desta monumental obra, já traduzida nas principais línguas europeias, ficam ao seu alcance cinco mil anos de história do Homem, desde a pré-história até à era interplanetária. Nada se passou que a História Universal Ilustrada não possa esclarecê-lo de forma precisa. Tudo está descrito com brilho e imparcialidade por um corpo de historiadores absolutamente comprovados. Inúmeras ilustrações, de grande formato a maioria, enriquecem esta obra cuja primeira vantagem consiste precisamente na conjunção harmoniosa de um texto cuidadosamente elaborado e de uma expressiva ilustração.

3 volumes encadernados em pergamóide, que poderão ser fornecidos em pagamentos suaves, sendo o 1.º pagamento de 150$00 e mais 11 de 140$00 mensais

As Grandes Correntes da História Universal



por **Jacques Pirenne** considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS — 7 volumes encadernados em balacuir em 10 pagamentos mensais de Esc. 172$00

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA — Tel. 58796
AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C.-DT.º — LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

H. P. H. U. D. L. — Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras: .....
.....
.....
NOME (Bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

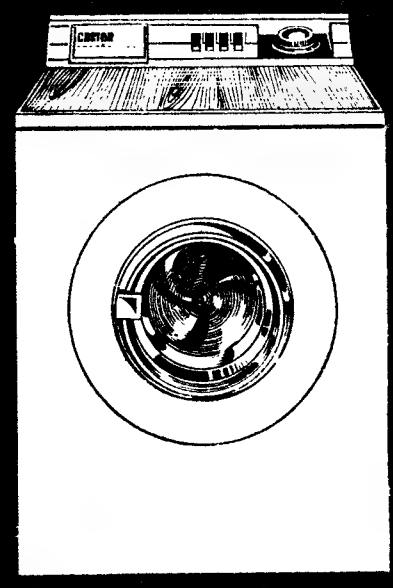
A SOFÁS-CAMAS CARPETES ALCATIFAS

GARANTIA ABSOLUTA

«RONAL»
A CASA DO BOM GOSTO E DA ECONOMIA DO CLIENTE
RUA MARIA, 66-B (AOS ANJOS)
TELEFONE 832620 — LISBOA

CASTOR

DESDE HÁ MUITO A MELHOR MÁQUINA DE LAVAR ROUPA



opal

3 modêlos desde 5.760.00 incluindo o modelo SUPERDRY a máquina que lava, centrifuga e seca totalmente a roupa

À Venda nos Agentes:
BARATA & MANGORRINHA, LDA.
Rua Morais Soares, 29 — LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
«LUANDA» a sair em 13 de Dezembro	Com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega em Lisboa, até 11 de Dezembro
«UIGE» a sair em 18 de Dezembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES** Carrega em Lisboa, até 11 de Dezembro.
«PATRIA» a sair em 21 de Dezembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** Carrega em Lisboa de 10 a 14 de Dezembro
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 4 de Janeiro às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 28 de Dezembro a 2 de Janeiro
«LOBITO» a sair em 15 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário) Carrega de 8 a 12 de Janeiro.
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Janeiro às 12 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 22 de Janeiro.
«GANDA» a sair em 29 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/3
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias da Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FRIGORÍFICOS ATLANTIC melhores não há!

ATLANTIC
9 modelos de 65 a 450 lit.
CONGELADORES A TODA A LARGURA
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO
FECHO MAGNÉTICO — PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telef. 764914

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.
Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta 14 h
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14.30; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues— Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h
Dr. Fernando Castor Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.). 15 h
Dr. Rui Branco — Clínica médica Doenças do Coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª). ás 12.30

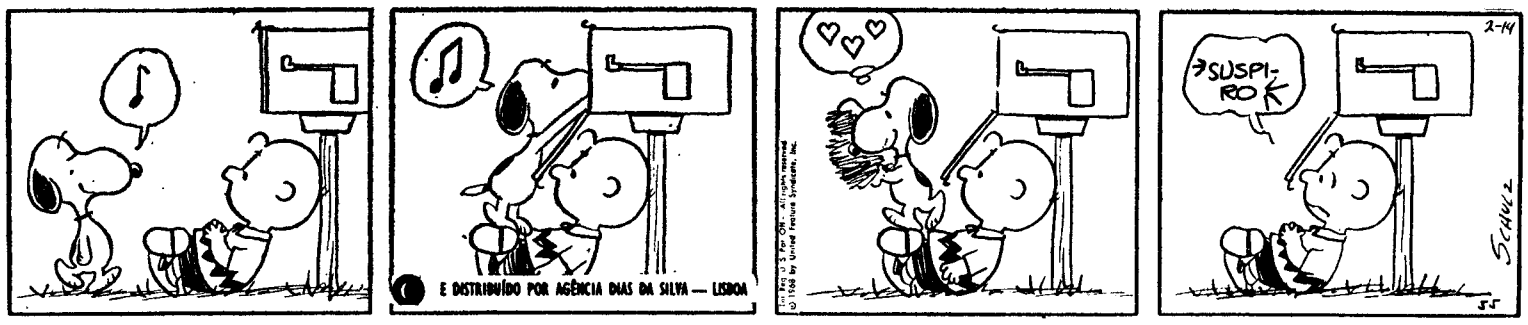
representante RAFAEL BURGUETE LDA
LISBOA - Rua António Enes 20 1º TEL 53907
PORTO - Rua Fernandes Tomás - TEL 26802

HOMERO CARDOSO MALHEIRO

MISSA 7.º DIA

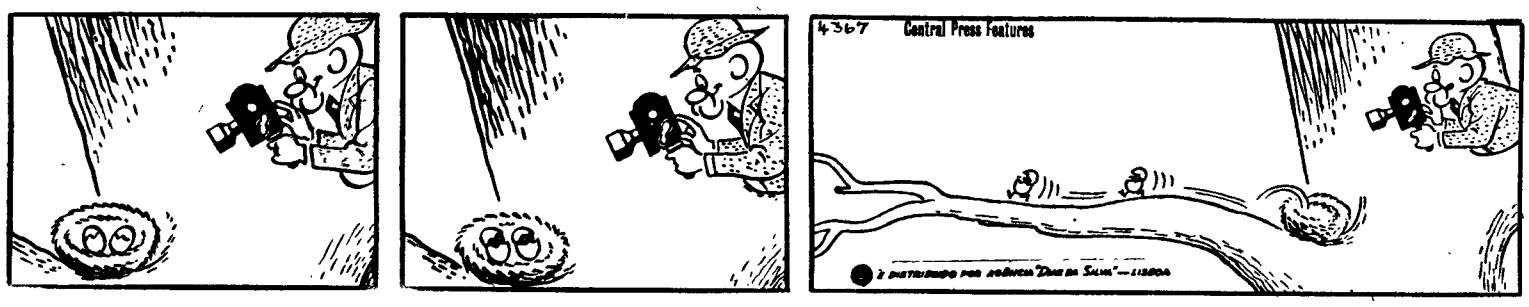
Elisa de Barros Coelho Malheiro, Maria Olema de Barros Coelho Cardoso Malheiro, Maria Filomena de Barros Coelho Cardoso Malheiro Figueira, Capitão Adérito Figueira (ausente) e filhos, Marilda Cardoso Malheiro (ausente), Virgílio Cardoso Malheiro, mulher, filhos e netos (ausentes), Manuel Cardoso Malheiro, mulher e filhos, Maria Olema Malheiro da Fonseca Santos, marido (ausentes) e filho e mais família, participam que mandam celebrar missa de 7.º dia pelo eterno descanso de seu muito querido e saudoso marido, pai, genro, avô, filho, irmão, cunhado, tio e parente, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, no dia 11, pelas 11 horas, agradecendo desde já a todos os que se dignem assistir a este piedoso acto.

Os Peanuts



Carol Day

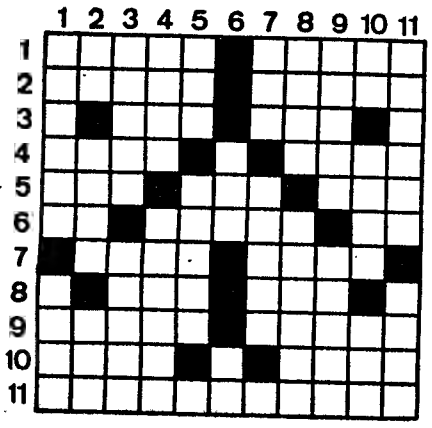
Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5025



HORIZONTAIS: 1 — Arma curta, um pouco maior do que o punhal. Aguardente de medronho. 2 — Possuirás. Excitei. 3 — Base aérea portuguesa. Colera. 4 — Armadura para a cabeça. Rei da Baviera que atacado de loucura foi encarcerado no castelo de Fustenried. 5 — Nome de um planeta. Mil e quatro em romano. Suspiros 6 — Amónio (s. q.) Lugar onde se recolhem ou criam cães. Em partes iguais. 7 — Estavam Ninho. 8 — Eia. Tens 9 — Gesso especial aplicado pelos miniaturistas ao papel que devia receber impressão a ouro. Asas 0 — Género de pássaros levirrostros, abundantes na região australiana. O mesmo que xiva. 11 — Trazemos em carreta ou carro.

VERTICAIS: 1 — Engata Morada 2 — Preposição. Fogo. Textualmente. 3 — Perfume. Reuma. 4 — Grampo. Enfastiar. 5 — Pega. Fruto do mamoeiro. 6 — Rio de França. Crença. 7 — Progenitor. Terreno onde crescem videiras. 8 — Tenebroso. Ligadura. 9—Restabelece. Deste modo. 10 — Preposição. Casta (inv.ª) Antepassado 11 — Elegante. Empregas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5024

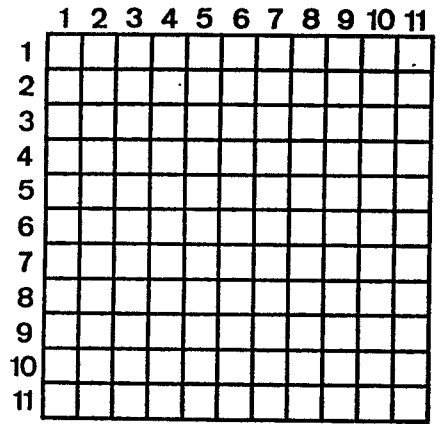
HORIZONTAIS: 1 — Amoleça. Lis 2 — Giram Tuaca. 3 — Uros. BUSCAR. 4 — Lás. Pararia 5 — Hm. Pararas. 6 — Mal. Ras. 7 — Colhiam. Ta 8 — Correão. Mor. 9 — Arraio. MMMI. 10 — Trair. Pomba. 11 — Aam. Ossadas.

VERTICAIS: 1 — AGULHA. Cota 2 — Miram. Corra. 3 — Orós Morram 4 — Lás. Palrai. 5 — EM. PALHEIRO. 6 — Bar Ião. 7 — Aturarão. Ps. 8—Usaram. Moa. 9—Lacras. MMMD. 10 — Içais. Tomba. 11 — Sara. Farias.

Provérbio: BUSCAR AGULHA EM PALHEIRO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8869



HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Domesticar Em a. 2 — Intimo. Trezentos em romano. Oceano. 3 — Pantorrilha. Cova natural e pouco funda, com água. 4 — Balançaram 5 — Rezara. Deramios. 6 — Conjunção. Apelido. 7 — Olho simples dos insectos. 8 — Pedras de moinho. Pronome pessoal. Ergue. 9 — Iremos em auxílio. 10 — Freguesia do concelho de Belmonte. Querida. 11 — Pega. Espaço de trinta dias Catedrais.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Nome de fruto. 2 — Causar amuo a. Raparigas. 3 — Guarnecem com orla ou cercadura. Bebida usada no Peru. 4 — Irmão de Moisés. Troça. 5 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire Saíram do ovo. 6 — Mil e trezentos em romano Pronome pessoal. 7 — Antes de Cristo. Meteras em mala. 8 — Hesito. Preposição. 9 — Habital. Magnetes naturais 10 — Substancia branca e brilhante que se encontra no interior das conchas Socorre. 11 — Guarnecei de arames Pegas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8868

HORIZONTAIS: 1 — Porra. Balas 2 — Trios. Óbice. 3 — Cama. Lago. 4 — Marcela. 5 — As. Naine. Mr. 6 — Magos. Airão. 7 — Pia. Arc. 8 — Sim. Mas. 9 — Midas. 10 — Are. Aal. Sua. 11 — Murmurarias.

VERTICAIS: 1 — Pt, Compo. Am. 2 — Arc Sai. Aru. 3 — Riam. Gas. Er. 4 — Romano. Im 5 — Asaras. Miau 6 — Cl. Dar 7 — Bolena Mala. 8 — Abale As 9 — Liga Rãs. Si. 10 — Aço Mar. Pua. 11 — Se. Troco As

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Dezembro de 1938 publicava:

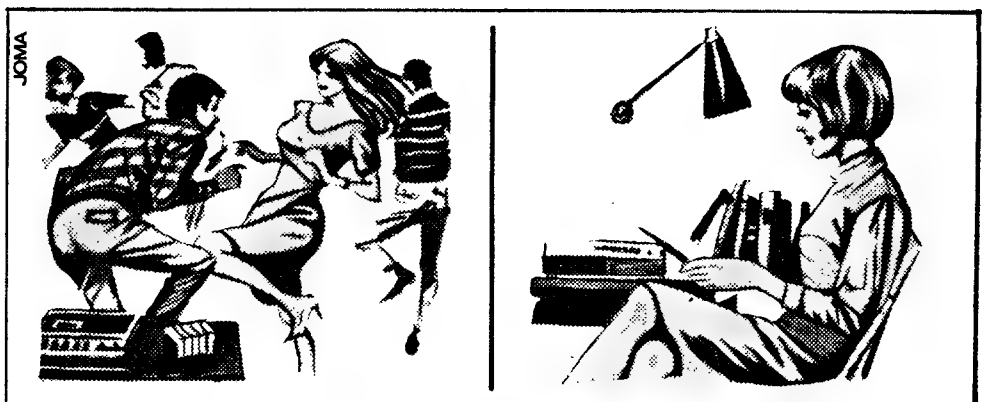
«O facto de Jorge VI ter visitado Baldwin, seu antigo primeiro-ministro e igualmente primeiro-ministro de Eduardo VIII, causou certa impressão fora de Inglaterra

«O rígido tradicionalismo inglês, em suas apertadas malhas de etiqueta, não exclui uma grande liberdade de movimentos fora do círculo circunscrito dos protocolos. Num país onde cada cidadão é cioso da sua liberdade — como não há-de principiar por a gozar o rei?»

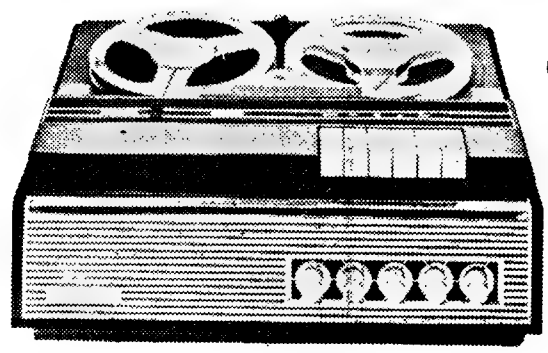
PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

A C. P. E O NATAL DE 1968

Informa-nos a C. P de que por motivo da quadra do Natal do ano corrente os bilnetes de «fim de semana» são válidos para início da viagem de ida, desde as 17 horas do dia 20, sexta-feira, até ás 12 horas de domingo, dia 22, e para início da viagem de regresso, desde as 12 horas do mesmo domingo, até ás 24 horas de quinta-feira, dia 26



mude de bobine ...
mude de ambiente



com: gravadores SIERA

SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

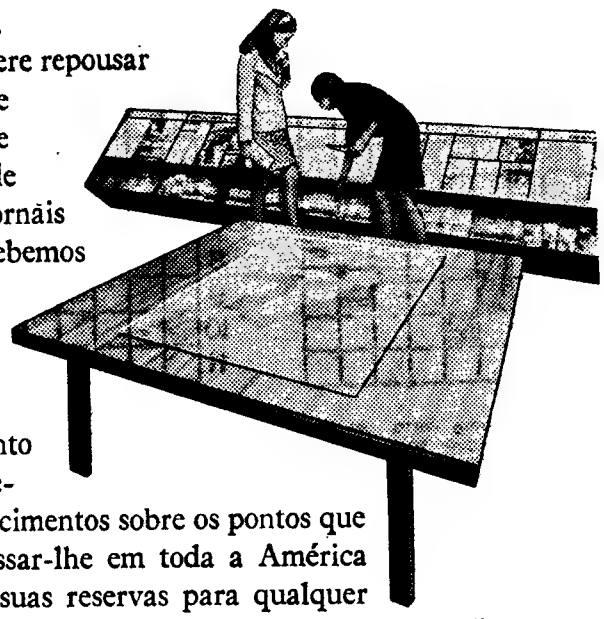
SIERA o seu agradável e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

Nova York: Na Pan Am encontra uma recepção inesquecível

Amigo, seja benvindo aos Estados Unidos, a Nova York e especialmente ao Centro de Hospitalidade da Pan American, no coração da cidade. Entre e veja por si mesmo como o nosso Centro é um dos locais mais agradáveis que o rodeiam. Será sempre bem acolhido por pessoal que fala várias línguas. Teremos todo o gosto em lhe dar as informações de que necessite sobre turismo. À sua disposição encontra folhetos referentes a Nova York, com indicação dos sítios que lhe recomendamos e do que há para ver, onde tomar as suas refeições e o que vestir. E até mesmo as gratificações a dar. Oferecemos-lhe ainda um mapa da cidade, que o ajudará a encontrar os divertimentos que procura, na Cidade de Diversões por excelência. (A propósito, não se esqueça de usar o seu «President's Hospitality Card», para descontos em hotéis e restaurantes em Nova York. Temos uma lista de todos eles).

Mas não é tudo! Também pode levantar a sua correspondência no nosso Centro. Basta recomendar que lhe dirijam — c/o Pan Am Hospitality Center, Pan Am Building, 45th Street and Vanderbilt Avenue, New York 10017, com a indicação «Hold for Arrival (data da chegada)».



Se está cansado e quere repousar uns minutos, sente-se um pouco e aproveite para dar uma vista de olhos pelos muitos jornais que diàriamente recebemos das principais cidades do mundo. Mas isto é só o princípio. Quando estiver pronto para partir, dar-lhe-emos outros esclarecimentos sobre os pontos que mais possam interessar-lhe em toda a América — Trataremos das suas reservas para qualquer parte dos Estados Unidos (quer tenha chegado ou não com a Pan American) e para a Volta-ao-Mundo, com a Linha Aérea de Maior Experiência.

Visite-nos. O nosso Centro de Hospitalidade em Nova York é no rés-do-chão do Edifício Pan Am, 45th Street e Vanderbilt Avenue, Telefone 973-4000. Aqui o prazer de o receber é tão grande como a própria cidade.

PAN AM
A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

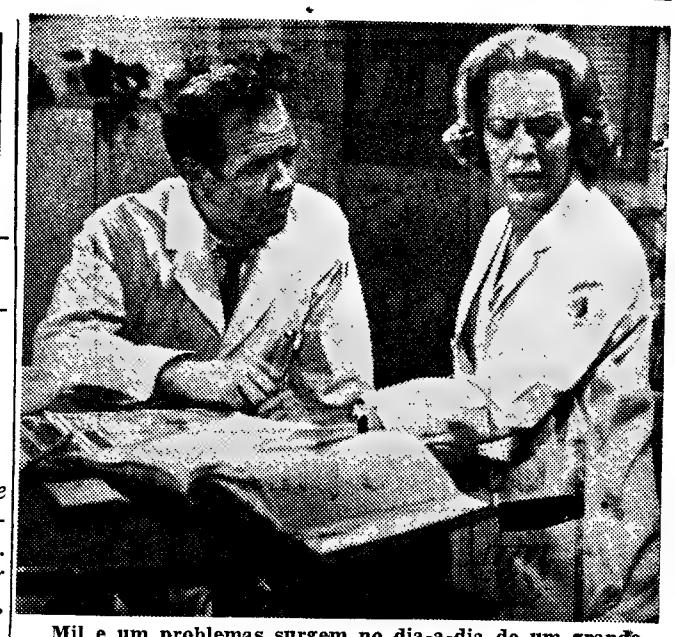
AS AVENTURAS DE TOM SAWYER»: «O TESOURO DE JOE, O ÍNDIO»

Esta noite o episódio de «As aventuras de Tom Sawyer», transmitido cerca das 19 e 50 intitula-se «O Tesouro de Joe, o índio» e é o 11.º da série. A realização desta adaptação da célebre obra de Mark Twain é de Wolfgang Liehneiner. São intérpretes Roland Demongeot, Marc Di Napoli, Lucia Derain e Marcel Peres. Hoje temos que «após a morte de Joe, Tom convence Huck a irem á gruta procurar o tesouro...»

Natalina José: Uma voz do fado, uma cara bonita

NATALINA JOSÉ EM «TV CLUBE»

Natalina José canta e é fadista. Esta noite preenche nova emissão de «TV Clube». Acompanha-a a orquestra dirigida por Ferrer Trindade. Figura bonita e consagrada que aspira a melhor posição no palco, onde já demonstrou seu valor, Natalina José canta hoje, neste «TV Clube», as seguintes composições: «Tu verás», «Lisboa noiva do fado», «É de Lisboa», «Amor sou tua», «Rapariga do Cais», «Sou um fado desta idade», e «Desilusão». Este programa segue-se a mais um episódio das peripécias do casal (burguês de Paris), fulcro da acção da série «As nossas queridas mulheres» («Les saintes chéries»). Micheline Presle e Daniel Gélin são os protagonistas, cabeças de cartaz da aventura.



Mil e um problemas surgem no dia-a-dia de um grande hospital. Com médicos, doentes e enfermeiras em acção é daí que nascem todos os episódios de «As Enfermeiras», série americana da TV

«AS ENFERMEIRAS»: «PASSOS NA NOITE»

A fechar a emissão vem novo episódio da série norte-americana «As enfermeiras». Hoje trata-se de «Passos na noite».

Como se sabe esta série tem como pano de fundo um grande hospital, no seu dia-a-dia movimentado, sempre rotineiro e cheio de novidade. Médicos, doentes e enfermeiras são os pólos em que gravitam todas as histórias contadas. Desta vez, «na rotina diária do hospital, passa-se um caso pouco vulgar: um doente, pessoa n o r m a l, aparentemente, ataca uma enfermeira».

Shirl Conway e Zina Bethune são as intérpretes principais. Don Richardson dirigiu o episódio.

canal da crítica

...E NÃO TOCARAM A PAVANA...

Surgiram no recinto emoldurado (estou a falar bem?) por uma assistência elegantíssima (puxa!, estes escoceses estão-se arruinando) uma quantidade de homens com números nas costas. Eu cá, que sou muitingénuo e tinha acabado, ainda por cima, de assistir ao «Vidocq», pensei que tivessem dado o fora de alguma penitenciária.

Não tinham, olha o disparate! Os moços de «smoking» estavam ali para bailar danças de salão num campeonato europeu realizado em Edimburgo, desta vez. No ano passado, o campeonato realizou-se na Alemanha Ocidental, recordam-se. Foi ingalzinho ao do ano passado, até parecia uma simples reprodução a papel químico. A verdade é que aquelas rumbas, os «quick-steps», os «paso-dobles», etc., etc., estão de tal forma ensopados em água-de-colónia que o seu aspecto genuíno é pura invencionice.

Ora a Eurovisão, tão sèriazinha, a meter-se nestas futilidades...

Bom, foi uma tristeza não vermos nenhuma dança de predilecção portuguesa representada. Qual seria? Talvez a «pavana», não? Temos tanta prática de tocá-la...

Não vimos. Escoceses, claro. Não quiseram fazer mais despesas.

CINEMA SEM ESTRELAS

Ah, quanto de esforço e de sonho foi necessário para chegarmos ao cinema dos nossos dias — e ao cinema de amanhã, que talvez tenha muito pouco a ver com o cinema de hoje!

Lembro-me das «Nossas queridas mulheres», só para dar o exemplo mais á mão, e pergunto-me se valeu a pena tanto trabalho. Não falemos agora em coisas tristes, por favor. Agora festejemos mais uma emissão de tanta qualidade como a de ontem, proporcionada por uma das rubricas mais valiosas da televisão portuguesa: «Cinema sem estrelas». Comovidamente, assistimos ao nascimento do cinema, á sua evolução Não assistimos á sua industrialização e á sua utilização mas isso são outras histórias..

O comentário seguiu as imagens a par e passo, integrando, acompanhando o telespectador na maravilhosa aventura do aparecimento de uma nova arte. Só fiquei triste foi por dizerem que a «lanterna mágica» nada tem a ver com o nascimento do cinema. Teve, sim, senhor, ai isso é que teve Teve, na medida em que o espelho mágico da «Branca de Neve» é o ancestral do televisor e o tapete voador é o avôzinho das barbas das naves espaciais

Não importa. Importa que «Cinema sem estrelas» é uma estrela da televisão e mais uma vez o confirmou. Digam lá agora que a qualidade não compensa... — M. C.

Shirl Conway (Miss Thorpe) e Zina Bethune (Miss Lucas) são as actrizes que interpretam os principais papéis femininos da série «As enfermeiras». Uma e outra são, habitualmente, os elos de ligação em cada episódio pessoal daquelas num grande hospital norte-americano

TELENOTICIÁRIO

Olavo d'Eça Leal volta, em breve a ser representado no Teatro TV. Desta vez a obra intitula-se «O mensageiro» e tem realização de Ruy Ferrão. O tema está ligado ao Natal e a interpretação está a cargo de Costa Ferreira, Artur Semedo, António Sarmento, Maria Helena Matos, Canto e Castro, Vítor Hugo, Julio Cleto, Emílio Correia, Isabel de Castro, Maria Corte Real, Constança Navarro, Leonor Santos e Barreto Poeira.

★

Paulo Jorge e Helena Tavares preenchem um «TV Clube» a ser apresentado em breve no pequeno «écran». Acompanha-os a orquestra dirigida por Ferrer Trindade.

Mina, aplaudida cançonetista italiana, é uma das vedetas transalpinas que actuam na emissão de «Sábado á Noite», programa musical de Antonello Falqui e Guido Sacerdote produzido pela RAI — Radiotelevisão Italiana — que a RTP vai apresentar na próxima semana.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro Musica portuguêsa; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens académicos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 10.º Episódio do folhetim «Pedro Álvares Cabral»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Melodias pela orquestra de Henry Mancini; 21 e 40: Tempo de jazz, por Raul Calado; 22 e 10. Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Lídia Ribeiro; 22 e 50: A orquestra Raymond Lefévre; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — 16 e 10: Partita n.º 2, em dó menor, BWV 826, para cravo (J. S. Bach) por Ralph Kirkpatrick; 16 e 35: Quarteto n.º 6, em fá menor, op 80 (Mendelssohn) — Quarteto Manoliu; 17: Discos raros — Obras de Granados tocadas pelo autor; 17 e 25: Perspectivas da musica religiosa de Franz Liszt; 18 e 30: O pianista Artur Rubinstein na execução do Carnaval, opus 9 (Schumann); 19: Musica coral sinfónica; 19 e 30: Musica de Câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Noite de teatro: Auto da Huma-na Conaçao, arranjo feito a partir de textos de Autos Vicentinos (Gil Vicente), por Leopoldo de Araujo; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa — Obras de Ruy Coelho; 23 e 50: Musica de piano; 00: Canções espirituais pelo contralto Marion Anderson. Ao piano Franz Rupp; 0 e 10: Ciclo «A Sonata» — Sonatas da autoria de João Christiano Bach e Karl-Philip-Emmanuel Bach — Sonata em dó menor (João Christiano Bach) pelo pianista Luciano Sgrizzi; 0 e 42: Um poema sinfónico; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 6: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda, 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto, 3 e 02: A noite é nossa: 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa. 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande rodo; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 05: Cabina de escuta; 21 e 10: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio-Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18. Melodias famosas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Canções do cinema; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: O quarto de hora infantil; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires em Lisboa; 21 e 30 Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 3 ás 10 e das 14 e 30 ás 17 — **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

Às 19 e 30: Telejornal, 19 e 50: Série Juvenil — «Tom Sawer»; Intérpretes: Roland Derain e Marcel Peres; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Nós as Mulheres: 20 e 45: Agência Geral do Ultramar; 21: A Escultura de Charters de Almeida; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico, 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: TV Clube — com Natalina José; 24 e 55: Série Dramática — As Enfermeiras — «Passos na Noite»; 23 e 45: Telejornal Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal· 19 e 50: Quarto dos Brinquedos; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 20: Programa Feminino; 20 e 30: Desporto em câmara lenta; 20 e 55: Noite de ópera — «Luisa Miller», de Verdi; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de ópera — «Luisa Miller»; 0 e 40: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

FALTAM só 2 SEMANAS
EVITE A AFLUÊNCIA DOS ÚLTIMOS DIAS

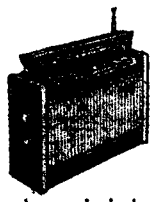
Queremos levar conforto ao seu NATAL

Compre primeiro... a entrada só paga em Janeiro

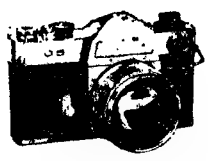
Bardo

Proporciona-lhe a grande comodidade de fugir à aglomeração do período do Natal, adquirindo já tudo o que quiser, com início de pagamento em Janeiro

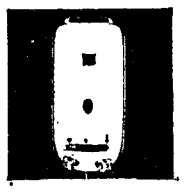
OFERTA DE UM BRINDE AOS PRIMEIROS MIL CLIENTES



Grande variedade de portáteis das mais consagradas marcas do mundo.

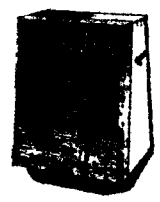


Máquinas fotográficas, de filmar e de projectar. As melhores marcas do mundo.



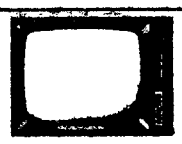
Esquentadores simples e de distribuição. Facilitamos as respectivas montagens.

Ferros eléctricos, mesas de engomar, balanças e armários de casa de banho.



Caloríferos, catalíticos e a infravermelhos, de gás e eléctricos. A maior variedade.

Rádios, Gira discos, estereofonia e alta fidelidade. Qualidade de facto por preço mais barato!



Televisores das mais reputadas marcas, aptos a receber o 2.º programa. Facilitamos também o pagamento das respectivas antenas.

Auto-rários de boas marcas para todos os carros. Instalação grátis. Só paga acessórios.

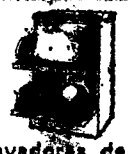
Máquinas de lavar e secar roupa. 30 modelos das primeiras marcas mundiais. Com total assistência. Também facilitamos a instalação.

Uma gama completa de máquinas de escrever portáteis e semi-comerciais.

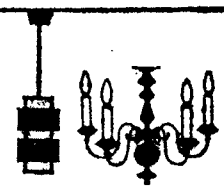
Gravadores, 30 modelos diferentes, desde o portátil de cassettes, à mais alta qualidade e semi-profissionais.

Frigoríficos. Só marcas mundialmente famosas, e com assistência assegurada. 5 anos de garantia.

Máquinas de barbear eléctricas e isqueiros electrónicos de mesa. A prenda de que «ele» gosta concerteza!



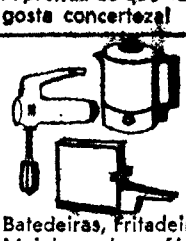
Lavadoras de louça automáticas. O seu lar exige esta comodidade! Veja a grande variedade dos nossos modelos e marcas.



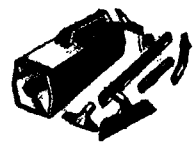
Candeeiros e lustres para todos os fins e em todos os estilos.

Órgãos electrónicos, guitarras eléctricas, amplificadores e todo o material para conjuntos musicais.

Fogões a gás butano e de cidade, nacionais e estrangeiros, com ou sem grelhador.

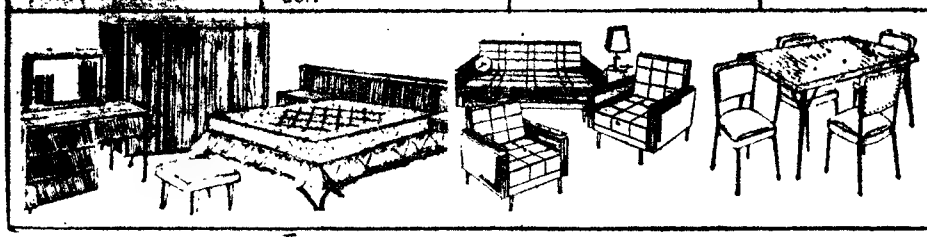


Batedeiras, fritadeiras, Moinhos de café, e a mais completa variedade em máquinas auxiliares da cozinha.



Aspiradores e enceradoras. Todas as capacidades e modelos, de portáteis a semi-industriais.

Discos modernos e clássicos. Secadores de cabelo. Máquinas de costura e de tricotar, etc., etc.



Mobílias, alcatifas e carpetes, sofás-cama e maples, colchões de mola e de espuma, almofadas, mesas para televisor, etc., etc.

Abastecimento de água a importante centro de actividade industrial

CEBOLAIS DE CIMA, 10 — Reina grande regozijo entre a população desta freguesia e da de Retaxo, pela próxima inauguração do abastecimento regular de água aos domicílios a estas duas populosas e industriais freguesias.

Os trabalhos de canalização que já estão concluídos, procedendo-se á tarefa de minuciosa desinfecção, prevendo-se para muito breve a ligação á Barragem do Pisco, a mesma que há-de abastecer Castelo Branco e Alcains. Deste modo se preenche a mais importante falta que afligia estes agregados fabris, mormente na época do Estio, quando numerosas fábricas de lanifícios (o maior complexo industrial do concelho de Castelo Branco), se viam coagidas a carrear a água, com autocisternas, de uma distancia superior a 12 quilómetros.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DELEGAÇÃO CLÍNICA DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA EM PINHAL NOVO

A Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família — que tem a seu cargo, no distrito de Setúbal, as funções antes desempenhadas pela extinta Federação dos Serviços Médico Sociais, no que respeita á protecção dos beneficiários e seus familiares na doença e na maternidade — vai inaugurar, para imediato funcionamento, uma nova unidade assistencial na vila de Pinhal Novo, prosseguindo assim na execução do plano de reequipamento das instalações médico-sociais do seguro-doença.

Esta unidade clínica, instalada em dependências arrendadas e adaptadas especialmente para o efeito, encontra-se dotada do pessoal necessário para garantir uma eficiente assistência aos 1011 beneficiários e seus 1696 familiares.

Necrologia

FUNERAIS

Prof. Eugénio Tropa

Prof. Eugénio Tropa

Causou grande pesar entre os seus muitos amigos e conhecidos e todos aqueles que lhe apreciavam as qualidades de inteligência e de carácter, o falecimento inesperado do prof. dr. Eugénio Tropa, ocorrido esta madrugada, quando se encontrava ainda a trabalhar na Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

O prof. Eugénio Tropa, que há anos fora nomeado director-geral dos Serviços Pecuários, era um técnico distinto, catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária, onde regia a cadeira de Bacteriologia e Tecnologia, cientista conhecido e investigador de mérito

Contava 58 anos e nascera em Mação, em 1910. O liceu fizera-o em Coimbra, de onde veio para a escola em que se formou e de que depois seria professor

O prof. Eugénio Augusto Tropa, de seu nome completo, fazia parte de muitas sociedades científicas nacionais e estrangeiras, entre outras da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária, depois Sociedade Portuguesa das Ciências Veterinárias, da Sociedade Internacional de Veterinária e Zootécnia, da Société de Pathologie Comparée, de Paris, e sócio honorário da Sociedade de Ciências Médicas, de Lisboa.

Fez parte da redacção da «Revista de Medicina Veterinária» e conta na sua vasta bibliografia umas dezenas de estudos, em livros, comunicações a congressos e artigos de revistas e jornais da especialidade, alguns em inglês e outros em francês.

O prof. Eugénio Tropa participou também em dezenas de congressos e reuniões científicas, nalguns dos quais tendo tido acção notável e de relevo científico. Entre outros, nas reuniões do «Office International des Epizooties», no Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, em 1942, no 1.º Congresso Nacional de Ciências Naturais, em 1944, no 1.º Congresso Nacional de Ciências Agrárias, em 1946, no 1.º Congresso Nacional de Ciências Veterinárias, em 1948. Representou Portugal, entre outras reuniões científicas, nas «Journées Veterinaires de Lyon», em 1952, no Congresso Internacional de Medicina Veterinária, em Estocolmo, em 1953, no «European Symposium on Antibiotics and New Growth Factors in Animal Nutrition», em Roma, em 1955, no Congresso Nacional da Pesca, em 1955, etc.

Casado com a sr.ª D. Ana Emília Neto de Resende Tropa, era pai das sr.as dr.as Maria Josefina Tropa Magalhães Coelho, casada com o dr. Alfredo Magalhães Coelho, D. Maria Emília Tropa Xavier de Basto, casada com o dr. J. G. Xavier de Basto, e dos srs. Alfredo Ricardo Resende Tropa casado com a sr.ª D. Teresa Olga Monteiro Tropa, e José Eugénio Resende Tropa.

O corpo foi trasladado para a igreja de S. Sebastião da Pedreira, de onde sai o funeral amanhã ao meio-dia.

FALECIMENTOS

João Manuel de Oliveira Rodrigues

COVILHÃ, 10 — Faleceu o jovem João Manuel de Oliveira Rodrigues, de 18 anos de idade, filho do sr. João António Baptista Rodrigues e da sr.ª D. Maria Luísa Tavares de Oliveira Rodrigues; neto paterno do sr. António Joaquim Rodrigues, industrial de lanifícios, e da sr.ª D. Maria Laura Baptista Rodrigues; e materno do dr. António Gomes de Oliveira, médico radiologista, já falecido

D. Maria do Rosário Guiomar Laranjeira

MURTOSA, 10 — O funeral da sr.ª D. Maria do Rosário Laranjeira, da igreja matris para o Cemitério Municipal, teve grande acompanhamento, incluindo representações do Externato de D. Egas Moniz e da Companhia Portuguesa de Celulose. A sr.ª D. Maria do Rosário Guiomar Laranjeira, que faleceu subitamente, era viúva de Arnaldo da Silva Laranjeira, natural e residente nesta vila, mãe da sr.ª dr.ª D. Maria Arnaldina da Silva Guiomar Laranjeira, professora no Externato de D. Egas Moniz, de Estarreja, e do sr. Zeferino Guiomar Laranjeira, secretário da Junta de Freguesia da Murtosa e funcionário da Companhia Portuguesa de Celulose, de Cacia

CUBA (Alentejo)

✝

D. José Estanislau de Albuquerque e Bourbon de Barahona Fragoso

(Conde da Esperança)

Maria de los Dolores Siguenza de Barahona Fragoso, José Manuel Siguenza de Barahona Fragoso, Francisco Eduardo Siguenza de Barahona Fragoso e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua divina presença o seu muito querido marido, pai e parente, realizando-se amanhã, dia 11, pelas 12 horas, missa de corpo presente, na capela da Quinta de Nossa Senhora da Esperança, em Cuba, seguindo o funeral para jazigo de família, no cemitério daquela vila.

P. N. A. M.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

CONFERÊNCIAS

Nas Belas-Artes

Hoje, ás 21 e 45, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a sr.ª dr.ª Salette Tavares profere a sua anunciada conferência sobre «Arquitectura, Semantica e Mass Media». Entrada livre.

Sobre «A alma de Trás-os-Montes» no Casa-Pia A. C.

A secção cultural do Casa Pia Atlético Clube (Ateneu Casapiano) promove no sábado, ás 21 e 45, uma conferência subordinada ao tema «A alma de Trás-os-Montes», pelo jornalista Rogério Reis.

Assistirão, além do provedor da Casa Pia de Lisboa, dr. José Francisco Rodrigues, algumas das mais representativas figuras da vida nacional, oriundas daquela província
ls .bel,ns

DE COIMBRA

Os trabalhos do I Curso de Actualização de Técnicos Biblioteconómicas e Documentais

No anfiteatro principal da Faculdade de Letras decorreram os trabalhos do I Curso de Actualização de Técnicas Biblioteconomicas e Documentais promovido por aquela Faculdade e no qual estão inscritos cerca de setenta técnicos.

Na primeira aula, o sr dr. Jorge Peixoto desenvolveu o tema «Administração de Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação», ocupando-se do valor e da delimitação da disciplina, tanto mais — acentuada — que a instituição biblioteconomica carece de ser equiparada, para efeitos administrativos á empresa. Na sua lição, sobre «Classificação», a sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Pinto Mendes, tratou dos princípios básicos, nomeadamente dos «Princípios de Paris de 1961» e das regras anglo-americanas de 1967. Depois, o sr. dr. Joaquim Carmelo Rosa, falou de «Arquivos de Empresa», apontando a necessidade fundamental da organização de arquivo da base da empresa.

Deram, também, lições, sobre «Documentação», a sr.ª dr.ª D Maria Helena Porto Costa, que definiu as profissões de bibliotecário e sua evolução e o sr. dr. Mário Alberto Nunes Costa, que falou de «Normalização documental», assinalando a necessidade da normalização e extensão que a disciplina tem.

Prémios a Cantoneiros

Na sede da Delegação do Automóvel Clube de Portugal decorreu a cerimónia da entrega de prémios a cantoneiros.

Presidiu o director de Estradas do distrito e esteve presente o delegado do A. C. P.. Foram entregues, ao cantoneiro sr. Alfredo Caetano, em serviço na 2.ª Esquadra, 10.ª secção de Conservação, e Prémio do Automóvel Clube de Portugal e distintivos de dez anos de serviço aos cantoneiros srs. Américo Fernandes Frajuca, João Aires Inácio, José Manuel Jacob, João dos Santos Carvalho, Manuel Augusto Figueiredo e Romígio da Cruz Mesquita.

O XXX Curso da Faculdade de Férias de Medicina e da Ordem dos Médicos

O XXX Curso de Férias da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e da Ordem dos Médicos, organizado em colaboração com a Direcção-Geral de Saúde e Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, sob o tema «Medicina de Urgência», decorrerá de 16 a 21 do corrente.

As inscrições fazem-se na Secção Regional da Ordem dos Médicos, e na secretaria daquela Faculdade.

A sessão inaugural será na segunda-feira, ás 10 horas, no salão nobre dos Hospitais da Universidade.

Conferência

Amanhã, ás 11 horas, na Faculdade de Letras, o professor brasileiro, sr. dr. Leandro Gois Tocantins, faz uma conferência subordinada ao tema: «Gilberto Freire e os Estudos Sociais no Brasil».

Orfeão Académico

A direcção do Orfeão Académico reune-se amanhã, ás 12 e 30 com os representantes dos órgãos de Informação, para lhes dar conhecimento de diversas deliberações das suas últimas assembleias gerais.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21.30: «Até encontrei ciganos felizes» (17 anos).

AVENIDA — Ás 21 e 30: «Técnica de um homicídio» (17 anos — Sessão privativa do Clube de Cinema).

TIVOLI — Ás 21 e 30: Para além das montanhas» (17 anos).

SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: Quanto mais melhor» (17 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

ESTÁDIO — Rua do Brasil (Tel. 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

Centro de Artesanato

Num anexo ao pavilhão onde está instalada a Exposição Permanente de Etnografia das Beiras, no Parque Dr. Manuel Braga, começou a funcionar o Centro de Artesanato do Distrito de Coimbra.

Iniciativa de grande interesse, promovida pela Comissão Municipal de Turismo, permitirá divulgar os recursos dos artesãos do nosso distrito, promovendo a venda das peças fabricadas, tanto no País como no estrangeiro.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

ACADÉMICA-BELENENSES

Domingo, 15

A C. P. organiza, em colaboração com o Clube de Futebol «Os Belenenses», um comboio especial de Lisboa a Coimbra e volta, no dia 15 do corrente, por ocasião do desafio de futebol «Académica-Belenenses» do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao preço de 80$00.

HORÁRIO — Partida de Lisboa (Santa Apolónia), 7 e 42; chegada a Coimbra, 10 e 40. Partida de Coimbra 18 e 35; chegada a Lisboa (Santa Apolónia), 21 e 38.

Bilhetes á venda na secretaria de «Os Belenenses» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Maternidade Dr. Alfredo da Costa

AVISO

Até ás 17 horas do dia 26 de Dezembro aceitam-se propostas para aquisição de desperdícios e sobras de alimentação desta Maternidade no ano de 1969.

Das propostas, feitas em papel selado, deverá constar o compromisso de não utilizar os referidos desperdícios e sobras na alimentação de animais, nos termos do Edital da Intendência de Pecuária de Lisboa, datado de 25/11/60.

A abertura das propostas será no dia 27 do corrente pelas 10 horas e 30 minutos.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1968.

O Administrador,
L. Cardoso Torres

Bolsa de Lisboa

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	—	—	530$
Consolidado 3%	550$	548$	550$
Consolidado 3 1/2%	—	—	650$
Centenários 4%	1.496$	1 495$	1 498$
Obrigs Tesouro 5%	—	1 005$	—
Externo série	—	700$	760$
Externo série c.	—	760$	800$
Externo 3 Série	—	805$	
Externo 3 Série c.	—	895$	—
Cautelas 3 Série	—	185$	190$

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Vende
Águas Lisboa 5%			
A P I 5% 56	—	470$	—
A P I 5% 58	950$	945$	955$
C P 4 1/2% 65	—	945$	—
C P 5 1/2% 67	915$	910$	915$
C U F 6%	—	900$	905$
C U F 6% 68	—	—	999$
Gás Elect 4% 48	—	—	1.015$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	800$	—
Gás Elect 5% 54	—	850$	880$
Gás Elect 5% 58	—	910$	—
Gás Elect 5% 59	—	900$	—
Gás Elect 5% 62	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	—	915$	—
H E A Alentejo 5%	—	1.015$	1.025$
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	845$	850$
H E Douro 5%	1.003$	—	—
H E Douro 6%	850$	848$	—
H E Norte Port 5%	1.003$	1 002$	1 004$
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	1.004$	—
H E Zêzere 5% 57	—	830$	—
	—	830$	—
Lisnave 6%	1.020$	1.020$	1.025$
Metropolitano 4%	—	895$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.015$	—
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac Electr 5%	—	835$	850$
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	940$	—
Sacor 5% 60	—	900$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	816$	820$
Siderurgia 5% 3.ª	—	805$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	805$	815$
Sonefe 5%	815$	805$	820$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	830$	—
U E P 3 3/4%	—	81$	—
U E P 4%	—	82$	—
U E P 4 1/2%	—	88$	—
U E P 5%	83$	82$	83$5
U E P 5% 60	—	800$	830$
U E P 5% 63	—	855$	—

ACÇÕES

Bancos	Efec	Compra	Vende
Agricultura	1 010$	1 000$	1.020$
Alentejo	640$	640$	645$
Angola	1.635$	1.620$	1 650$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.970$	1.965$	1.975$
E Santo	—	13 600$	14 000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	14.000$
L G Açores p.	—	3 900$	4.000$
L G Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	—	—	6.000$
Portugal n	—	—	—
Portugal p	—	—	2 820$
Totta Aliança	4 700$	4 700$	4.750$
Ultramarino n.	1.660$	1.650$	1 680$
Ultramarino p.	1.805$	1 805$	1 810$

Seguros	Efec	Compra	Vende
Alentejo	80$	80$	—
Douro	—	—	—
Mundial	—	395$	405$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45 000$
Ultramarino	—	8 500$	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Vende
Açúcar de Angola	—	750$	—
Ag Cassequel	590$	585$	595$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	170$	200$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	170$
Boror	—	20$	—
Briz	—	62$	64$
Cabinda	128$	126$	130$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vende
Diamantes Angola	1.190$	1 185$	1.190$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	700$	—
Moçambique	—	65$	66$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p.	300$	297$	304$
Zambézia	43$	45$	47$

C Diversas	Efec	Compra	Vende
Cidla	7 000$	7 000$	7 050$
Cim Leiria	—	2 300$	2 700$
Cim Tejo	—	—	4 000$
Col Navegação	—	610$	650$
C U F	1.040$	1 030$	1 050$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	500$
Petroquímica	—	2.750$	2.850$
Port e Colónias	—	1.320$	1 350$
Port Celulose	3 320$	3 300$	3 350$
Port Pesca	—	720$	750$
Port Tabacos	527$	525$	528$
Sacor	4 880$	4 850$	4.900$
Siderurgia Nac	1.100$	1.100$	1.120$
Socel	2 200$	2 190$	2 200$
Tabacos de Portugal	930$	925$	950$
Tabaqueira	—	10 500$	11.000$
U F Azoto	—	700$	720$

Águas Electricid. e Gás	Efec	Compra	Vende
Águas Lisboa p	—	400$	415$
Águas Lisboa 34	—	415$	420$
Águas Lisboa 36	—	395$	415$
Eléct Beiras	—	505$	600$
Gás Electr	387$	387$	387$5
H E Alto Alentejo	156$	55$5	165$
H E Cávado	1.235$	230$	240$
H E Douro	1.205$	205$	206$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	500$	750$
H E Zêzere	—	290$	300$
Nac Electricidade	285$	280$	290$
Termoeléctr Portuguesa	—	300$	310$
U E P	—	189$	—

FUNDOS DE INVESIMENTOS	Efec	Compra	Vende
F I Atlântico	—	154$7	159$3
F I D E S	—	104$7	107$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	2/12/68	6/12/68	9/12/68
GERAL	107,0	108,7	**108,9**
METROP.	105,8	107,6	**107,9**
ULTRAM.	115,6	116,5	**116,3**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$20	28$60
Dollar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$54	$57
França — Franco	5$20	5$70
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	313$00	328$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	37$00	39$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 321273

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

de construção moderna em bom local da Amadora, todo revestido a marmorite, entrada a mármore, escada a pedra, tendo por inq. 3 e 4 casas assoalh., hall, coz.ª desp.ª e casa de banho, todo alugado a render 117 600$ Preço, 1 700 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª Av.ª Almirante Reis, 104, 2.º Telef. 536111/3.

ANDARES: PAÇO DE ARCOS COM 3-4 e 5 CASAS ASSOALHADAS, em prédio de luxuosa construção com lindas vistas de mar. Elevador, aquecimento e mais comodidades. Ver nos locais: — QUINTE 4 (junto á Estrada de DEIRAS) e LOTE 13 — junto á praia e defronte do fronte do Quartel. RESTAM 2. TRATA: A SONIPAL Rua Conde Redondo, 14-2.º

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 76 32 31

PROPRIEDADES

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápida mente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º — Telefs. 325487 e 370618 (junto à P da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC CONSTI INVICTA — Rua do Ouro, 292 1.º — Telefs.: 30259-34755

ANDARES

COM 3 E 4 CASAS ASSOALHADAS em prédio perto da estação e DEFRONTE DAS ESCOLAS TÉCNICAS, A PARTIR DE 210 CONTOS. FACILITANDO-SE O PAGAMENTO. Ver no local: RUA D R. JOSÉ DE ALMEIDA, LOTE 4. TRATA: SONIPAL R. Conde Redondo, 14-2.º

PRÉDIO

POR 2500 CONTOS: — Com facilidades de 750 contos ao Montepio, ao Largo da Graça, bem construído, ampla entrada a mármore de 4 pisos c/ dir. e esq. e rende 150 000$. aprox. TRATA: A LUZÁFRICA Calç. do Carmo, 6-2.º Telef. 368080

PEQUENO LORDE

A CASA QUE VESTE OS SEUS FILHOS DE TODAS AS IDADES; SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-A

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172 Telef 53 35 92

Capitais

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juros de lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248 556580

Léo - Administradora Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves, 53, 1.º Tel. 55 39 60 P P C. Lisboa

TENHA A CERTEZA QUE ESTÁ DENTRO DA LEI E QUE OS PNEUS DO SEU CARRO TÊM MAIS DE UM MILÍMETRO DE ALTURA NO PISO.

INSPECCIONAREMOS GRATUITAMENTE OS PNEUS DO SEU CARRO.

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

Av. Duque de Ávila, 26-B — LISBOA — Tel. 51962-51963

CABEÇOTE

Compra-se em bom estado de funcionamento completo com base, banco, esperas e cabeçote móvel, diâmetro máximo torneável 2000 mm. Capacidade de carga no prato 5000 kg.

Resposta em carta, com detalhes e preço á Delegação deste jornal ao n.º 72 — Rua do Almada, 30-2.º — PORTO.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Automóveis

VENDAS:

FIAT 124, estado rigorosamente como novo de tudo, 53.000$; Taunus 17 M, 47.000$; Mercedes 180, 45 contos; Opel Kapitan, 39.00$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide)

Contacto

ANÚNCIOS

Jaguar Mark 10, 4.2, 1967; Glas B. M. W. Coupé 1700 G. T., 1967; Vauxhall Viva S. L. 90 s/ reg., 1968.

Fac. troc. e pag.. Vende: Marcelo. Av. João Crisóstomo, 47-C.

Taunus 12 M Super, 1968; Taunus 17 M Super, 4 portas, 1966; Autobianchi Primula, 1966; Taunus 12 M 1500, de 4 portas, 1965; M. G. 1100, 1964.

Fac. troca e pag. Vende: MARCELO Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis de Aluguer

C/ e s/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1 .Telef. 769848-761987.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89.
- 534657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A.

EUROCAR

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Carros novos das melhores marcas

AUTO ZÉ CARLOS, LDA.

Av Barbosa Bocage, 1

Tels. 761987/769848/712773

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2. programa

IMPERLUZ

Expos ção e vendo na:

Av. Almirante Reis, 172-A

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMOVEL NA

LISBOA
P Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 532637

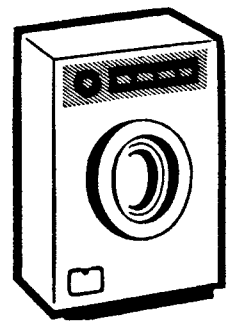
FARO:
Av da República, 134
Telef 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

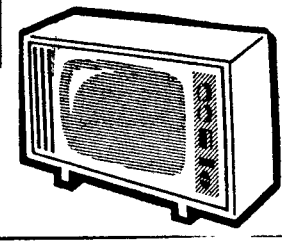
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

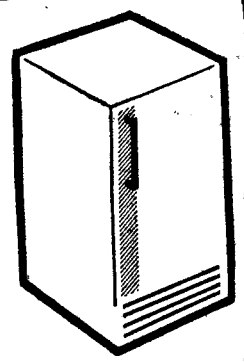
IMPERLUZ
Av. Almirante Reis
172-A Tel. 533592/3



MAQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS

TELEVISORES
- Philips
- Telefunken
- Nordmend
- Grundig
- Mediator
- Pye. etc





FRIGORÍFICOS
Todas as capacidades. 70 modelos das mais famosas marcas

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO!

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

AMANHÃ EM ATENAS

EUSÉBIO ESTARÁ PRESENTE NA EQUIPA DE PORTUGAL

SIMÕES

• SIMÕES E JACINTO TAMBÉM SÃO TITULARES

ATENAS (Serviço especial para «Diário de Lisboa») — Os seleccionados portugueses que amanhã em Atenas defrontarão a equipa nacional grega na fase preliminar do Campeonato do Mundo de Futebol, treinaram ontem, embora ligeiramente, no Estádio Faraiskaki.

Ligeiros exercícios físicos e uma curta pelada de cerca de vinte minutos constituiram o «trabalho» dos futebolistas portugueses cuja aplicação e entusiasmo satisfez os responsáveis.

Depois do «susto» que Eusébio provocou quando teve de recolher ao leito após a observação de que foi alvo por parte do dr. Silva Rocha, o moçambicano já não acusa febre e a sua presença é dada como certa na constituição da equipa nacional. Ontem, cautelosamente, não acompanhou os restantes futebolistas na sessão de preparação. Também Hilário se entregou aos cuidados do massagista Manuel Marques por se queixar de dores numa perna. O facto, porém, também não compromete a sua integração no «onze».

Jacinto e Simões serão os titulares

Ainda que o seleccionador não tenha decidido em definitivo quanto á formação a apresentar amanhã em Atenas, fácil é de prever pelas suas afirmações que Jacinto será o n.º 2 da equipa de Portugal enquanto Simões deverá ocupar a sua posição habitual de extremo esquerdo. Assim os dois setubalenses Conceição e Jacinto João ocuparão lugar no banco dos suplentes, admitindo-se no entanto que Jacinto João possa vir a ser utilizado uma vez que o regulamento prevê a substituição de dois jogadores no decorrer do jogo.

Esta tarde, depois das compras a que habitualmente os jogadores se entregam nas vésperas dos jogos, os mesmos vão ser submetidos a curto treino de desentorpecimento muscular no Estádio onde se efectuará o desafio. De salientar o empenho manifestado por todos os futebolistas firmemente dispostos a alcançar, na capital helénica, um resultado que nos abra mais rasgadas perspectivas para a fase final no México.

Optimismo helénico

Entretanto, os gregos também estão em regime de concentração próximo da capital. E não escondem o seu optimismo. Os helénicos (dizem) vão jogar ao ataque com a firme determinação de vencer um desafio que (também) é importante para eles.

O próprio seleccionador afirmou já a sua convicção num triunfo alicerçando essa esperança no tradicional entusiasmo e espírito de luta dos seus jogadores.

«A selecção grega não será um conjunto timorato» — disse. E adiantou ainda que sabia da «penumbra» de forma em que actualmente estão os poderosos dianteiros portugueses.

AS EQUIPAS:

GRÉCIA — Ikonomopoulos; Kamaras, Chaliabalias, Gaitatzis e Ballopoulos; Domazos e Karafeskos; Dedes Sideris, Papaioannou, Botinos e Koudas.

PORTUGAL — Américo; Jacinto, Armando, José Carlos e Hilário; Rolando e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

ARBITRAGEM — Geraard Schulemburg.

Auxiliado por Diedrich Basedon e Siegfried Wobker.

NOVIDADE NA «TAÇA»

Uma repescagem entre os vencidos da 2.ª eliminatória

Uma repescagem na Taça de Portugal é, com certeza, novidade para muita gente. Mas aconteceu, pela primeira vez, na nova estrutura dada á competição, que, pela primeira vez, foi aberta aos clubes que formam a 3.ª Divisão.

Setenta e seis equipas disputaram a primeira eliminatória e metade (38) foram afastadas da prova. Outras tantas disputaram anteontem a 2.ª eliminatória proporcionando 19 encontros, dos quais 18 tiveram vencedor e vencido, ficando um jogo para decidir amanhã, ás 15 horas: o U. Lamas-Fafe. O vencedor deste desafio juntar-se-á aos restantes (18) dos jogos de domingo passado — todos apurados para a 3.ª eliminatória, fase em que fazem a sua estreia os catorze clubes da 1.ª Divisão Nacional.

E surge, então, a novidade, que é, nem mais nem menos, de aos 19 vencidos da 2.ª eliminatória se dar uma oportunidade de continuarem na liça. Foi, para tanto, que ontem, ao cair da tarde, na sede da A. F. L. se fez o sorteio para os encontros do 3.º dia da «Taça», a disputar em 12 de Janeiro, com a citada designação de «repescagem».

Explicada a razão da novidade, vejamos, agora o resultado d e s s e sorteio. O Sporting da Covilhã ficou isento. E os restantes 18 ficaram assim acasalados:

Estrela-Desp. Guarda
Ferroviário-Juventude
Marinhense-Portimonense
Penafiel-Leões
Alhandra-U. Algés
Vasco da Gama-Sintrense
Vianense-Celoricense
U. Lamas de Fafe-Naval
Nazarenos-Vila Real

Neste lote figuram cinco clubes da 2.ª Divisão: Portimonense, Alhandra, Sintrense, Penafiel e Leões — os dois ultimos defrontando-se entre si, no unico encontro entre equipas do mesmo escalão.

BENFICA NO PORTO

EM LUXUOSOS AUTOCARROS

14 e 15 Dezembro

1.ª Partida, 7 h.—120$00

2.ª Partida, 14.30 h. — 110$00

3.ª Partida, domingo, ás 6 h. — 100$00

LUSANOVA-TURISMO

Largo Martim Moniz
Av.ª João XXI, 9-A
Telefs. 726116 - 726115 - 862194

HÓQUEI EM PATINS

Sete equipas disputam a «Taça dos Campeões Europeus»

O triunfo benfiquista perante o campeão francês de hóquei em patins veio chamar a atenção do público adepto daquele desporto para a «Taça dos Campeões Europeus», troféu onde os portugueses não têm sido felizes nas anteriores edições, pois quer a C. U. F., quer o Benfica, não conseguiram ainda, apésar do valor indiscutível da modalidade no nosso País, trazer para Portugal tão cobiçado galardão.

Assim, tem sido a Espanha, melhor ainda, a equipa do Reus, que, ano a ano, desde 1966, tem conquistado o ceptro do melhor da Europa.

Na competição deste ano, sete são os campeões na luta pelo título, e o sorteio da competição destinou para a primeira eliminatória, que tinha de estar terminada até 30 de Novembro ultimo, os seguintes embates entre os campeões que se indicam: Portugal - França, Suíça - Alemanha Federal e Espanha - Itália. O campeão anterior — Reus — ficou isento.

O embate que mais nos interessava só agora será decidido, por acordo da Federação Internacional, devido ao atraso do nosso campeonato nacional. No próximo sábado, tudo indica que o Benfica passará á fase seguinte, que engloba os encontros:

Apurado de Portugal-França; Apurado de Espanha-Itália; Reus-Apurado da Suíça-Alemanha Federal.

Esta fase terá de se concluir até 15 de Março do ano próximo e, até ao fim do mês de Abril, os apurados daqueles encontros, disputarão a final.

O MINIBASQUETEBOL TRIUNFA EM COIMBRA

Dizia-nos há dias o técnico Avolino Teixeira que o minibasquetebol está, na Lusa Atenas, com um movimento muito interessante, contando já com a presença de trezentos praticantes.

Na coordenação da importante tarefa de fomento está o mesmo Apolino Teixeira, segundo as normas que trouxe de Madrid, quando recentemente se deslocou à capital espanhola, em missão de observação e estudo.

Como monitores, conta o minibasquetebol conimbricense com a competência e devoção dos técnicos professor Alberto Martins e Reis Pires.

Como já temos referido em anteriores artigos, esta nova variante da «bola ao cesto» está a merecer cuidados especiais em diversos países — que sabem cuidar, a sério, dos problemas de evolução desportiva, com especial carinho pelos movimentos de iniciação.

Entre nós, embora lentamente — como é costume — entrou-se na caminhada que se impunha, para um sério progresso que de há muito se vem impondo. E dizemos lentamente não para minimizar a obra em curso (a operar-se fora de Lisboa), mas sim para evidenciar que o «magno interesse» da mesma obra ainda não «tocou» a alma dos mais responsáveis centros — o que não deixa de ser lamentável. O minibasquetebol, embora não constitua empresa de dar nas vistas, não deixa de corporizar uma obra de profunda finalidade, da qual poderá depender, no futuro, a emancipação no basquetebol nacional de adultos. Envolve, portanto, significados de válidos penhores. É sementeira de apetecidos frutos, o trajecto mais rectilíneo para o engrandecimento do desporto de Naismith em Portugal — como o está sendo noutros países de vero valimento atlético-desportivo.

Coimbra, que no ano transacto iniciou «a brincar» o seu minibasquetebol, já tem três centenas de «miúdos» a praticá-lo. Trata-se de uma alegria e de um exemplo...

...um exemplo que Portugal deve seguir, desde Viana até Faro, para que, num próximo futuro, o basquetebol luso possa demonstrar-se aquela realidade — de que, por causa de muitos istos e de muitos aquilos, ainda se encontra distante

L. CORREIA DIAS

INSTANTÂNEOS

JÁ LÁ ESTAMOS...

A selecção portuguesa já lá está, à sombra do Parthenon, mirando as ruínas, respirando os vestígios de uma civilização que assombrou o Mundo. Aguardemos o resultado da visita.

O futebol português goza de um nivel que o do seu competidor não possui. É natural que isso se verifique no terreno da verdade.

Diz-se que os gregos têm mau perder. Em contrapartida, que os lusitanos tenham bom ganhar...

O EXEMPLO VEM DE TORRES

Já nestas colunas veio a lume o acontecimento, insólito por tão raro, elogiável por tão exemplar: o Torriense louvou o árbitro que dirigiu um encontro que a sua equipa perdeu.

Num meio futebolístico que anda desorientado, quando até nós, os jornalistas, somos, muitas vezes, os «culpados» das derrotas dos c l u b e s, a atitude da agremiação de Torres Vedras cai como pedra no charco.

E o t e r m o «charco» não é, infelizmente, inteiramente despropositado.

«RECORD»

Não é o do John Carlos nem de outro atleta das pistas. Trata-se de um vizinho nosso, que mora quase em frente.

O «Record» jornal — é a ele que nos referimos — fez 19 anos. Não cumpriu ainda o serviço militar mas tem cumprido a sua obrigação.

Do outro lado da rua lhe mandamos um abraço. Já agora metemo-nos na política... da boa vizinhança.

CINQUENTA ESCUDOS É POUCO DINHEIRO

O Atlético tem uma equipa de futebol profissional. Só assim se compreende que dispute o principal campeonato do futebol indígena.

Ora os alcantarenses treinaram a selecção nacional mediante uma recompensa irrisória: cinquenta escudos «per capita». É pouco...

O desporto-rei m o v i m e n t a milhões. Mas não para as bandas de Alcântara, segundo parece...

EM DEZANOVE MODALIDADES

Em Espanha, os Jogos Escolares Nacionais englobam dezanove modalidades. Principiantes, infantis e juvenis são os seus protagonistas

Se imitar o que é mau não passa de estupidez, copiar o que é bem feito releva sensatez (rima e não deixa de ser verdade).

Isto não se passa nos antípodas. Sucede aqui ao lado, no país vizinho.

«DIGAN LO QUE DIGAN»

Título do filme de Rafael, que o Eden exibe, presta-se á maravilha para legendar o que presenciámos ás 15 horas de domingo passado: o Avis (café onde p a r a m os «leões») e a Rua Jardim do Regedor (onde está a s e c r e t a r i a do Benfica) estavam cheios de gente.

A explicação r e s i d e num facto muito simples: não havia futebol, e o adepto fiel e indefectível acolhera-se ás «tertúlias», á falta de melhor.

O futebol faz falta, «digan lo que digan los demás...».

A JUVENTUDE PORTUGUESA E O ATLETISMO (1)

APENAS TRINTA PISTAS ... E MUITAS DELAS DESERTAS

• SÓ SEIS PISTAS TÊM AS MEDIDAS EXIGIDAS PARA HOMOLOGAÇÃO DE RESULTADOS

Proporcionalmente à população, Portugal é dos países europeus com mais baixos números de praticantes do desporto. Este problema, que se estende a todas as modalidades — inclusivé o futebol — é particularmente estranho no atletismo, por se tratar de um desporto não só altamente proveitoso quanto ao desenvolvimento físico dos praticantes, mas também de grande beleza espectacular e altamente aliciante como competição.

Aliás, a competição não se resume, no atletismo, ao despique com os adversários: cada atleta luta pela melhoria das suas «marcas» e «tempos», num esforço de valorização que renova constantemente o estímulo pelo progresso.

Em Portugal, a juventude tem-se mantido alheia ao atletismo. O número de praticantes é, francamente, desolador E porquê?

Tentemos passar em revista os múltiplos problemas que incidem na modalidade, com a intenção — talvez um pouco ingénua... — de contribuir para a tarefa de renovação que se impõe.

*

Temos, portanto, que partir de uma base e nada melhor do que uma análise ás actuais condições de vida do nosso atletismo e até a observação dos factores que tudo condicionam ou condicionaram

Alguns estudiosos têm-se debruçado sobre os problemas que atormentam o atletismo e que vão desde as pistas onde se pratica a modalidade até ao mais pequeno pormenor de organização económico-social-desportiva.

O assunto é complexo e de tal monta que cabe a todos nós um pouco de responsabilidade. Tudo que se faça para esclarecer a questão não é de mais, quer no aspecto técnico, quer, também, no âmbito prático.

É curioso assinalar que desde que a modalidade foi implantada entre nós (por volta de 1910, deram-se os primeiros passos), o número de praticantes nunca atingiu uma expressão consentânea com a valia desportiva do atletismo. Hoje, e passados cinquenta anos de existência, podemos dizer que apenas estão inscritos nos organismos oficiais um milhar e meio de praticantes.

A que se deve tal desinteresse? Cremos que o principal, se não o mais fundamental, é a falta de mentalidade desportiva entre a juventude portuguesa. Esta habituou-se mais, pela força das circunstâncias, a ser espectadora do que participante activa nas competições desportivas. Por outro lado, os meios que eram postos á disposição da juventude interessada não eram, na verdade, os suficientes é reduzidíssimo, quando não inexistente!

*

As pistas existentes, com a indicação do respectivo perímetro, que existem entre nós são as seguintes:

Alcobaça (Municipal)	405 m.
Braga (Municipal) ..	416 »
Coimbra	
— Estádio Municipal	410 »
— Estádio Universit.	500 »
Leiria (Municipal) ..	402 »
Lisboa	
— Academia Militar	285 »
— S. L. Benfica	369 »
— C. I. F.	400 »
— Casa Pia	428 »
— Colégio Militar ...	334 »
— Estádio Nacional ..	402 »
— Estádio Nacional ..	400 »
— Estádio Universit.	500 »
— Estádio Universit.	400 »
— F. N. A. T.	400 »
— I Super. Técnico	170 »
— Liceu Gil Vicente	150 »
— Mocid. Portuguesa	240 »
— Restelo (municip.)	400 »
— Sport. C. Portugal	398 »
Porto	
— Antas	400 »
— Lima	400 »
— Estádio Universit.	—
— Liceu D. Manuel II	290 »
Setúbal	
— Bonfim	436 »
— E. Naval (Alfeite)	404 »
Tavira (Gin. Clube)	350 »
Viseu	
— Fontelo (Munic.)	400 »
— Liceu de Viseu ...	190 »
Funchal (municipal)	—

Estas as pistas que possuímos de Norte a Sul do País. Verifica-se que só as que têm mais de 440 jardas de perímetro, isto é 402,35 m, podem servir para competições nacionais ou internacionais. É uma exigência técnica para homologação de resultados.

*

Dentro deste princípio, só podem, assim, ser utilizadas as seguintes pistas: Leiria (municipal); C. I. F. (Lisboa); Estádio Nacional (Lisboa); Estádio Universitário (Lisboa); F. N. A. T. (Lisboa); Restelo (municipal); Sporting Clube de Portugal (Lisboa); Antas (Porto); Lima (Porto) e Fontelo (Viseu).

Destas dez pistas apenas são utilizáveis para a prática da modalidade as seguintes: Estádio Nacional (2), F. N. A. T.; Estádio Universitário (1); Sporting Clube de Portugal; e Antas (Porto).

Eis aqui, portanto, um dos muitos problemas da modalidade que têm de ser encarados rápidamente. O atletismo português não pode estar dividido em compartimentos estanques, há que o tornar interdependente.

Finalmente, o que se tem de fazer para o caso das pistas? Cremos que, primeiramente, estudar a sua situação geográfica, construindo-se onde, efectivamente, é maior o seu interesse, e a começar pelas escolas técnicas, liceus e universidades, não esquecendo, porém, a juventude que não é escolar (centros fabris, industriais e comerciais).

Depois, criá-las com todos os pormenores técnicos e abastecê-las de material, a fim de que os utentes tenham o necessário para se interessarem.

E porque não criar uma comissão que estude o problema e o apresente ás entidades competentes? Desta comissão séria necessário que os seus elementos pertencessem á várias regiões do País onde a modalidade possa ter maior força e expressão.

ZAMORA: CASAMENTO

BARCELONA, 10 — (A. N. I.) — O antigo guarda-redes internacional espanhol Ricardo Zamora vai casar-se no fim deste mês — anuncia-se nos meios desportivos e jornalísticos de Barcelona.

Ricardo Zamora, que granjeou grande fama no seu tempo de futebolista, é viuvo e desempenha actualmente o cargo de chefe das relações publicas do Clube Desportivo Espanhol, de Barcelona, colaborando ainda na Imprensa desportiva.

CHAMPAGNE
Dry Monopole
Heidsieck et Cie Reims

DEPUIS 1785
TRADITIONNELLEMENT
ÉGAL A LUI-MÊME

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAÍS:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 73 — LISBOA — Telef. PPC 32 00 31/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Bonjardim, 420 – PORTO – Tels. 26526, 24943, 32228 e 35221

O Técnico venceu o L. Ginásio para o «regional» de voleibol

Em jogo a contar para o Campeonato de Lisboa de Voleibol, da 1.ª divisão, defrontaram-se ontem, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, as equipas do Lisboa Ginásio e do Técnico.

Triunfaram os «engenheiros» por 3-0 (15-7; 15-11; 15-3), tendo as equipas, sob a arbitragem de Fernando Alves e Fernando Rodolfo, apresentado as seguintes constituições:

TÉCNICO — António Correia, Carlos Canas, Costa Reis, Wellington Fernandes, Raul Carregoso, Luís Briz, Ernesto Esteves, Pina Gil e André Mendes.

L. GINÁSIO — Eduardo Sousa, Fernando Simões, Marques Pereira, Rodrigo Carvalho, Cazal Ribeiro, Joaquim Azevedo e Armando Jerónimo.

Vitória fácil do Técnico, embora com réplica animosa dos ginasistas nos dois primeiros «sets».

O L. Ginásio, que presentemente não conta, por motivos de doença, com Ribeiro e Lobet, acusou em demasia os efeitos da nova orientação, pois actuou sempre com «penetração», táctica para a qual os seus jogadores ainda não estão preparados.

Por sua vez o Técnico, mais rodado e homogéneo, jogou dentro do seu estilo habitual e foi construindo uma vitória que nunca esteve em duvida.

Apenas no 2.º «set» a partida adquiriu certo equilíbrio até aos 8 pontos, mas a maior experiência dos vencedores impôs uma série de faltas á rede por parte dos ginasistas e que foram fatais á equipa.

O ex-junior Rodrigo de Carvalho, que actuou pela primeira vez na categoria de senior, e Pina Gil foram elementos em evidência.

Em reservas o L. Ginásio venceu por falta de comparência do Técnico.

Também a contar para o regional de seniores o Nacional venceu o C.D.U.L. por 3-0 (15-5; 15-4; 15-6).

TÉNIS DE MESA

REGULARIDADE NOS JUNIORES

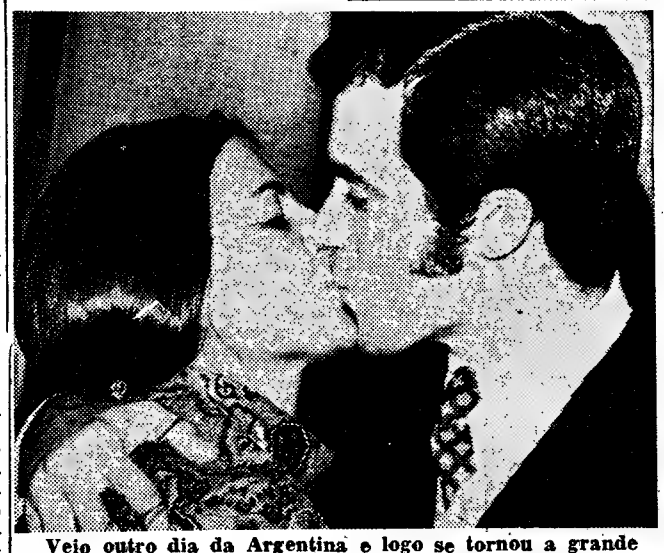
Os campeonatos de Lisboa, por equipas, do que respeita ás provas masculinas — seniores, juniores e infantis — estão já todos em marcha.

O de juniores, com 24 equipas concorrentes é o que vai mais adiantado, pois já teve a sua 3.ª jornada, plena de regularidade — uma regularidade que nem sempre se viu em épocas anteriores e que só pode constituir motivo de satisfação.

Todos os encontros se realizaram, fornecendo os seguintes resultados:

SÉRIE A
Amadorense-Combatentes 1-5
C. Católico-Benfica B ... 5-2
Ateneu-Azambuja 5-3
SÉRIE B
S. L. Águias-Benfica A ... 2-5
A. Amadora B-Sporting B 0-5
Belenenses-Desp. Graça... 5-2
SÉRIE C
R. Cordeiro-A. Amadora A 1-5
Armador, A-Andorinha A 5-0
Atl. Cacém-Lisgás 0-5
SÉRIE D
G. I. P. Amoreira-Sport. A 0-5
Andorinha B-Combat. A 3-5
Intendente-Lusitano 5-1

As equipas do Sporting e do Combatentes, cem por cento vencedoras foram as que mais estiveram em evidência, seguidas das do Lisgás e da Académica da Amadora A. O Intendente e o Benfica A corresponderam ás previsões.



Veio outro dia da Argentina e logo se tornou a grande esperança do futebol belenense. Zubieta, que já o treinara na América do Sul, centraliza em Roberto Saporiti boa quota-parte das aspirações atacantes da equipa do Restelo. O argentino é, portanto, um homem em foco. Duplamente em foco: na passada semana casou por procuração e a sua esposa (D. Liliane Mirta) chegou já a Lisboa. O beijo que trocaram no aeroporto é nítido sinal de felicidade.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

O mundo fechado mas intenso dos tímidos... O entendimento silencioso dos que amam verdadeiramente.

UM CORAÇÃO SOLITÁRIO

c/ **Alan Arkin, Sondra Locke** e **Laurinda Barnett**

Technicolor

ESTÚDIO

Tel. 553134

As 15.30 18.30 e 21.45 (Ad.)

10.ª SEMANA E ÚLTIMA

Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner

A NOITE É PERVERSA

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Alain Delon - Nathalie Delon as estrelas de quem se fala enfrentam pela primeira vez

O OFICIO DE MATAR

QUINZENA MUSICAL

Amanhã (M. 12 anos) 18.30 h. **UM AMERICANO EM PARIS**, de **Gene Kelly**, com **Gene Kelly, Leslie Caron, Nina Foch**, etc.

Dia 13: **Cinderela em Paris** (M. 12 anos)

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743

Às 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA de enchentes

com a famosa comédia em Technicolor

LADRÃO ROUBADO

Excepcional desempenho de **Shirley MacLaine, Michael Caine** e **Herbert Lom**

Metropolitano — Estação Picoas

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

PANAVISION — COLORIDO

2.ª SEMANA

RAPHAEL, a grande vedeta da canção, elevado á categoria internacional

DIGAN LO QUE DIGAN

(DESILUSÃO)

Um filme de MARIO CAMUS

POLITEAMA

3.ª SEMANA Tel 326305

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

Um «western» de morrer... a rir

TEXAS NÃO É SÓ ISTO...

DOIS CONTRA O TEXAS

c/ **Dean Martin, Alain Delon**

(Col.) (Maiores 12 anos)

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30

VERA CRUZ

OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 (p. r.) e 9.30 da noite

Uma aventura no mundo dos ladrões de jóias

QUEDA MORTAL

c/ **Michael Caine** e **Giovanna Ralli**

ESTÚDIO 444

(M 12 anos) Tel. 47163

As 18.30 e 21.45

5.ª SEMANA

Pia Degermark

em

ELVIRA MADIGAN

Eastmancolor — 1.º prémio de interpretação feminina do Festival de Cannes

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

GRANDIOSA REALIZAÇÃO

DAS ARDENAS AO INFERNO

SUPERTECHNISCOPE

TECHNICOLOR

com **Curd Jurgens, Daniela Bianchi, Frederick Stafford, John Ireland Helmut Schneider**

CONDES

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10

Às 15.15, 18.15 e 21.30

5.ª SEMANA

Claudia Cardinale e **Franco Nero** no filme de **Damiano Damiani**

O DIA DA VERGONHA

«IL GIORNO DELLA GIVETTA» com **Lee G. Cobb** e **Serge Reggiani** (Adultos)

EASTMANCOLOR

LUMIAR

(M. 17 anos) Tel. 791574

Parque privativo

Ar condicionado

7 DÓLARES DE SANGUE

com **Anthoni Steffen, Fernando Sancho, Elisa Montes, Roberto Mialli, Caroll Brawn**

Todos os dias «Soirées» ás 21.30 horas e «Matinées» aos Sábados e Domingos, ás 15.30 horas

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA

Às 21.30 (M. 17 anos)

Um filme apaixonante com **Kim Novak** e **Peter Finch**

A LENDA DE UMA ESTRELA

IDEAL

Às 21 horas Tel. 324194

(M. 17 anos)

A MULHER SEM CARA

DUELO NA CIDADE FANTASMA

IMPERIAL

Às 21 horas (Adultos)

O FUNDO DA GARRAFA

QUANDO ELA ERA ELE

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

De dia ela era Catarina a Imperatriz... De noite ela era apenas Catarina

Jeanne Moreau e **Peter O'Toole**

em

CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

TECHNICOLOR

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080

Às 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA

De dia ela era Catarina a Imperatriz... De noite ela era apenas Catarina

Jeanne Moreau e **Peter O'Toole**

em

CATARINA IMPERATRIZ DA RÚSSIA

TECHNICOLOR

ODEON

(Adultos) Tel. 326283

Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

3.º MÊS! 11.ª SEMANA do filme português

ESTRADA DA VIDA

Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?

Paulo Renato e **Laura Soveral**

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45

Um filme de ritmo alucinante!

CHARADA INTERNACIONAL

c/ **Ken Clark** e **Irina Demick**

Technicolor — Technicolor

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

TECHNICOLOR

4.ª SEMANA

Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto

TOBRUK

Real. **Arthur Hiller**

c/ **Rock Hudson, George Peppard** e **Nigel Green**

RESTELO

(M. 7 ...) ... 320917

As 21.30

O mais famoso pistoleiro do Far-West

Um filme inolvidável

CEM MIL DÓLARES POR RINGO

com **Richard Harrison** e **Eleanora Bianchi**

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154

Às 15.15, 18.15 e 21.30

A NOIVA ESTAVA DE LUTO

Um filme de **François Truffaut** com **Jeanne Moreau**

CASINO ESTORIL

Tel. 260729

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)

ENGANEI-ME NO NÚMERO

com **Bob Hope, Elke Sommer, Phyllis Diller, Cesare Danova** e **Marjorie Lord**

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48568

As 21 horas

ADIVINHA QUEM VEM JANTAR

OS PRIMEIROS HOMENS NA LUA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).

VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).

COLISEU — Comp. Internacional de Circo» (12 anos).

CAPITÓLIO—Às 21 e 45: «Tango»

CINEMAS

ARCO ÍRIS—Às 21 e 30: «O Filho do Pistoleiro» (12 anos).

CINEARTE — Às 21: «Olho por olho» (12 anos).

JARDIM — Às 21: «2 Plateias para a morte» (17 anos).

PARIS — Às 21: «Onde começa o sucesso»

ROYAL — Às 21: «Arquivo K» (17 anos).

OLÍMPIA — Às 19: «A deusa de ouro» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às 21: «A mulher que não queria amar» (17 anos).

CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «Morto ou vivo» (17 anos).

CINE-ORIENTE — Às 21: «Piratas em bikini» (12 anos).

ENCARNAÇÃO — Às 21: «Amar não é pecado» (17 anos).

UNIVERSAL — Às 21: «O 18.º espião» (17 anos).

SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Vidas Secas» (17 anos).

VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O espião do chapéu verde».

PROMOTORA — Às 21: «Os dois toureiros».

● Linha de Cas...

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O outro lado da vida» e «A loba solitária» (17 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Lancelot e a sua dama» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Enganei-me no numero» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Com a pedra no sapato» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Motor para não morrer» e «O inspector original» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O rei dos doidos» (17 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Istambul missão sangrenta» e «O herói de Las Vegas» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os dez mandamentos» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O carrasco de Londres» (17 anos).

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Operação V. 2» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O amor desceu em pára-quedas» «12 anos).

«ELAS É QUE SABEM!» —A REVISTA DO NOVO ABC

Um valioso naipe masculino interpretará a revista «Elas é que sabem!» Assim, teremos no palco do Teatro ABC agora mais bonito) os artistas Nicolau Breyner, pela primeira vez neste teatro, José de Castro, em estreia na revista, Oscar Acurcio, o mais jovem dos veteranos, e, como grande atracção, o actor-cantor Tony de Matos. Autêntico conjunto de vedetas, portanto.

«Elas é que sabem!» assinala a reabertura do ABC, onde o empresário José Miguel tem produzido alguns dos maiores êxitos do nosso teatro ligeiro. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. São autores da musica João Nobre e João de Vasconcelos, sendo, este ultimo também o director musical. Mestre Charles concebeu a coreografia e ensaiou o corpo de bàile. Mário Alberto dirigiu a montagem e desenhou os figurinos, que têm execução dos Ateliers Paiva, sob direcção de Josefina Soares. José Manuel realizou a cenografia, segundo maquetas de Mário Alberto, Hernani Lopes e Velez de Lima.

Faltam breves dias para acontecer a grande estreia da temporada. Ultimam-se os ensaios, retocam-se e apuram-se os derradeiros pormenores. «Elas é que sabem!» prepara-se para enfrentar o publico e proporcionar-lhe o espectáculo bem do seu gosto — uma revista, alegre e luxuosa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — **Moura**, Trav da Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R D João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — **Bairrão**, R Prior do Crato, 25 (663211)

ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av Almirante Reis, 46 (424531)

ALVALADE — **Zil**, Av da Igreja, 9-D (711780) ✲ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — **Britânica**, Trav Légua da Póvoa, 5-B (689250)

AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av da República, 14-A (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque de Ávila, 25 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, lote 66 (310172)

BAIXA — **Fernandes**, R de S José, 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr de D Pedro IV, 31 (327478)

BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 80-A-B (780511)

CAMPO DE OURIQUE — **Lobet**, R de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (668643)

CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, ??? (682610)

CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (553468)

ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, 66-B (666971)

ESTEFÂNIA — **Mundial**, L. D Estefânia, 9 (45578)

GRAÇA — **Ziller**, R. de S Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — **Central do Lumiar**, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Lindas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — **S. Paulo**, R. 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711)

PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R Morais Soares, 65-A (848011)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)

PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R do Escola Politécnica, 59 (326750)

REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)

ST.º AMARO — **Correia de Azevedo**, R Luís de Camões, 42-B (638625)

S. BENTO — **Maz Teixeira**, R Poço dos Negros, 115 (67996)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R Zófimo Pedroso, 11-13 (381 36) ✲ **Banha**, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R do Cruz de St Apolónia, 90-92 (347019)

MOSCAVIDE — **Santa Bárbara** — Rua Francisco Marques Beato, 76-A — (Tel. 251818).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av Comb G Guerra, 29 — Tel 21208)

CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (242839).

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av Patrão Lopes, 4 (2432039)

OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões, 18 (2430058)

PAREDE — **Aizir** — Av Gago Coutinho — Bairro dos Caxas (2472949).

ESTORIL — **Suiça** — Cruzeiro (Tel 260087)

CASCAIS — **Cordeiro**, Av Comb G Guerra, 40 (280170 e 281419) ✲ **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel 938149)

DAMAIA — **Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda 28 (Tel 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 51-41 A (Tel. 950123).

CACÉM — **Central**, R Elias Garcia, 55 (2940034).

MEM MARTINS — **Química**, Est. Mem Martins, 285 (2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456)

SINTRA — **Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (980832).

VENDA NOVA — **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (933920)

COLARES — **Colares**, Abrejo (299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37)

ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)

ALMADA — **Central** — R de Oliveença, 11-B — (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est Nacional, 22-B (224141).

BARREIRO — **St.ª Marta** — R do Lavradio, 17-C (Tel 2272 4).

COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso**, P 5 de Outubro 8 (270254)

MOITA — **União Moitense** Av. Dr. Teófilo Braga (239025)

MONTIJO — **Moderna**, R Bulhão Pato 60 (230156)

SESIMBRA — **Leão**, Av Solazar (Tel. 229471).

SETUBAL — **Higiene** — R Frei Agostinho da Cruz—(Tel 22408) ✲ **Portugal** — R Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — **Soromenho**, R Paiva Coelho 48 (22185601

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — **Companhias das Águas, 361358** ✲ **Companhias Reunidas, 537011** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom. e feriados), 382068.**

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** ✲ **Voluntários, 538524.**

POLICIA E G. N. R. — **Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G. N. R. (área rural), 36865.**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342** ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101** ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação fluvial (T. Peço), 325345** ✲ **Estação Marítima de Alcântara, 663195** ✲ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação fluvial (Belém), 638531**

BOM APETITE

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B

Telef. 5 73 78

(frente á Embaixada Americana)

AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

VIRIATO

RESTAURANTE CERVEJARIA SNACK-BAR

COZINHA PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57

(Aberto até às 2 h.)

Telefone: 53 07 58

MONTE ALTO

R. Filipe Folque, 10-B-C-D

Telef. 51005

TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS

SERVEM-SE BANQUETES LANCHES DE CASAMENTO

Café CANAS

RESTAURANTE

CERVEJARIA — SNACK-BAR

PASTELARIA

R. Saraiva de Carvalho, 145-A

Telefs. 6 72 29 66 65 32

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telef. 790211

Telheiras de Cima, 144

AOS SÁBADOS E DOMINGOS

JANTARES DANÇANTES

c/ conjunto privativo

(Maiores de 15 anos)

Tamborim

Restaurante — Snack-Bar

Cervejaria

Especialidades diárias

AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA

Rua Gomes Freire, 14

(Ao Campo Santana)

Telefone 4 62 47

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C de Sá
Sede; Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

É gravíssima a crise da lavoura na parte sul do distrito de Beja

—afirmou um deputado na Assembleia Nacional

Prosseguiu hoje, na Assembleia Nacional, o debate da Lei de Meios, que deve estar votada até 14 do corrente, visto o dia 15 ser domingo.

Dentro da ordem do dia, o deputado Teófilo Lopes Frazão, depois de se referir á obra do Presidente Salazar e manifestar a sua fé na continuidade política, garantida pelo prof. Marcello Caetano, saudou o presidente da Assembleia, os antigos ministros que regressavam àquela casa como deputados e a Imprensa.

Referindo-se, depois, à Lei de Meios, disse:

«As coordenadas imperantes no espírito da Lei são precisamente as mesmas que vimos nos anos passados a dominarem todo o quadro de materialização do nosso viver público — a defesa do chão Pátrio e o progresso económico. São estes para nós os primeiros trilhos a seguir, os «caminhos da verdade», como já o proclamámos. E mais não seria preciso para que a Lei nos merecesse inteira aprovação na generalidade. Mas para além desses, outros rumos se apontam para a administração financeira em 1969: a valorização humana no espaço português, a defesa da moeda e do crédito, e a defesa da Civilização Ocidental.»

O problema da carne e a crise da lavoura alentejana

Mais adiante disse aquele deputado:

«Como técnico da terra, numa entrega total a ela, como não podia deixar de ser, é por ela mesmo que vamos começar as mal ataviadas considerações que a Lei de Meios nos suscitou, na sua particularização. Lê-se nas «tendências gerais» do Relatório preambular, no tocante à economia nacional, que a importação deve vir a «manifestar pròximamente um crescimento rápido por falta de muitos equipamentos para o fomento da economia». No ano passado o agravamento foi de 1,9 %, e não mais pelo «comportamento favorável da produção agrícola». Outra vez, como sempre, a carne pesou nesse acréscimo verificado. E não só a carne como a lã e as peles, em produtos pecuários, são pesos pesados no desequilíbrio da nossa balança comercial, e que temos necessidade imperiosa e urgente de aligeirar, o que é possível, assim o queiramos. Com o Alentejo a regar e a sua mancha extensíssima de sequeiro devidamente intensificada, com forragens suntuosas e uma silvopastorícia em implantação perfeita, seremos capazes de tender para a auto-suficiência em produtos de tanta importância na vivência das gentes.»

Acrescentou que a produção agrícola, no ultimo ano, deu um grande passo, mas lamentou que os subsídios não possam ser mais dilatados, prosseguindo:

«Neste momento temos em crise gravíssima toda a região, que é imensa, das ternas mais debilitadas do sul do distrito de Beja, o chamado «Campo Branco», que com as áreas vizinhas, e todo o resto de capacidade medíocre, totaliza cerca de quatro quintos do território. A impròpriamente denominada «reconversão agrária», que se impõe e que se precisa que seja imediata, querendo-se atingi-la apenas pela via trigo, consideramo-la tão-só ao serviço prestimoso e indispensável, é certo, da «lavoura trigueira» do distrito, nos seus 20 % de representação, mas incapaz de ser útil, e bem pelo contrário, altamente gravosa, para os restantes 80 % da área sul-alentejana, onde poderá haver pouco trigo, e não há nem milho, nem centeio, nem bovinos. E isto não o afirmamos só agora; dissemo-lo precisamente há dois anos, quando interviemos na Lei de Meios de 1967.»

O pão que os portugueses comem

Disse mais adiante o deputado Teófilo Lopes Frazão:

«A persistir-se na ideia de reconverter só pelo trigo esta Lavoura já de si deprimida, de restritas, mas numerosas, áreas trigueiras, e impondo-se-lhe as normas aprovadas, isso leva-a á debilitação total, o que para além de impolítico, será dolo sumamente gravoso para a economia do País. Atente-se que em 99,5 % das explorações da região considerada se faz cultura arvense, e a sua produção de trigo, em anos regulares, é de mais de trinta milhões de quilos, que a faltarem, sem uma contrapartida no aumento da produtividade noutras áreas, ainda possível mas que leva o seu tempo, muito há-de contribuir para o desfalecimento maior do nosso comércio externo. Por isso mesmo é que o sr. ministro da Economia, e muito bem, em afirmação recente, disse que «todos, Governo e lavoura, devemos trabalhar para que seja, em cada ano, mais português o pão que os Portugueses comem». E para isso entende que «sendo o nosso território pobre de boas terras de cultivo, é-nos imposto que encontremos soluções que permitam o m ximo aproveitamento d solos para a exploração ag cola.» Isto é que está cert É preciso estudar, com afi co, por Comissão operant dinamizada, as terras Campo Branco e vizinha para seu integral aproveit mento, e não se querer q elas morram á míngua.»

Referiu-se depois á arbor zação imponderada, ace tuando que «o florestamer to anual em 10 por cento d área, que hoje as normas d reconversão querem impo nem os Serviços o cons guem, nem as explorações suportam. Tirar mais bra ços á terra não me parece bem; chega a sangria humana já verificada».

Quanto á pecuária afir mou:

«Enquanto não tivermos produção organizada, com preços de garantia, a sua comercialização e industrialização perfeitas, e infra-estruturas de suporte devidamente aparelhadas, havemos de a ver aos baldões do acaso, sujeita á voracidade um intermediarismo especulativo, portanto sem e pressão de validez. Algum coisa, no entanto, tem vind a ser feita, mas muito pouc para o muito que há a fa zer. E é que enquanto nã tivermos uma pecuária qu valha, ainda que isto pe muito a muitos, escusam de pensar em agricultu promovida.»

E depois:

«Também não vemos po sibilidade de um agro ev luído sem técnica. A form ção profissional extra-es lar é muito acanhada, pa não dizer quase inexisten O ensino agrícola element é pouco e fraco, certamen por escassez de meios. Bej a cabeça de uma região em nentemente agrícola, ain não tem a sua Escola, pe qual já nos esforçámos. T mos esperança de que ni tarde muito.»

Aquele deputado debruçou-se, ainda, sobre outros pr blemas, considerando a n cessidade de uma reform administrativa.

Congratulou-se pela anu ciada melhoria da situaç dos professores primários desejou que os reformad não fossem esquecidos «lembro para já o benefíc da assistência na doença, conceder igualmente aos seus familiares».

A terminar, manifestou sua satisfação pela promes sa feita pelo Presidente d Conselho, de que iriam se alargados aos trabalhadore rurais os benefícios da a sistência na doença e da pr vidência.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 5°; mínima: Penhas da Saude, —1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 14°,5; na água do mar: 15°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Tempo instável; períodos de céu muito nublado, alternando com boas abertas; vento moderado de Noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes junto á costa ocidental e nas terras altas; aguaceiros mais p rováveis e frequentes nas regiões a norte do Tejo; queda de neve nas terras altas.

Amanhã
Nascer ás 8 e 45
Ocaso ás 18 e 15

Dia 13 Dia 19 Dia 26 Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 10 — 7 e 12 (3,6 m); 19 e 50 (3,3 m). Dia 11 — 7 e 58 (3,6 m); 20 e 36 (3,3 m). Dia 12 — 8 e 51 (3,5 m); 21 e 36 (3,3 m). BAIXA-MAR: Dia 10 — 0 e 33 (1,4 m); 13 e 10 (1,4 m). Dia 11 — 1 e 26 (1,5 m); 14 (1,4 m). Dia 12 — 2 e 16 (1,6 m); 15 e 03 (1,5 m).

DR. JOSÉ MELO E CASTRO: «Procuro quatro personalidades que correspondam á realidade política»

Dentro de cinco dias já haverá Comissão Executiva da União Nacional»

— esperança do novo presidente dr. José Melo e Castro

O novo presidente da Comissão Executiva da União Nacional, sr. dr. Melo e Castro, quando o procurámos, não se escusou a falar, mas lembrou que era ainda cedo para fazer declarações.

— Encontro-me ainda perante um problema difícil. Tenho de propor quatro vogais, apenas, numero muito limitado, mas que terá de corresponder á realidade política portuguesa. Essas personalidades terão que dar satisfação, principalmente, aos aspectos sócio ideológicos e regionais.

Perante a nossa insistência, o sr. dr. Melo e Castro acrescentou:

— Essa é a minha maior preocupação e dificuldade de momento. Julgo que, dentro de quatro ou cinco dias, terei o problema, tanto quanto possível, resolvido. Nessa altura terei o maior prazer em falar para o «Diário de Lisboa». Por enquanto, parece-me prematuro.

*

Embora nos meios bem informados se soubesse, já há tempos, que o sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro fora designado para presidir á comissão executiva da União Nacional, só hoje o facto foi tornado público.

No comunicado daquele organismo político diz-se, sintèticamente:

«O sr. conselheiro Albino dos Reis, na qualidade de vice-presidente da Comissão Central da União Nacional, aceitou o pedido de exoneração que lhe foi oportunamente submetido pela Comissão Executiva. Para exercer a presidência da nova comissão, foi designado o sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, que proporá no mais curto prazo o respectivo elenco.»

A escolha do sr. dr. Melo e Castro para o cargo de presidente da Comissão Executiva da U. N., no presente momento da vida nacional, reveste-se de importante e particular significado, facto em parte já acentuado pelo sr. dr. Castro Fernandes, na reunião conjunta das Comissões Central e Executiva, em que esta apresentou a sua demissão.

Licenciado em Direito, e contando 54 anos, o sr. dr. Melo e Castro tem uma larga folha de serviços. Personalidade activa, desde a Universidade (foi presidente da Associação de Coimbra), onde fundou a «Via Latina», dedicou-se á advocacia em Lisboa e, mais tarde, teve uma acção política intensa. Foi governador civil de Setúbal, deputado e subsecretário de Estado da Assistência Social.

De 1957 a 1963, como provedor da Misericórdia de Lisboa, trabalhou intensamente pela íntima ligação da previdência com a assistência, pela reforma dos serviços de Saúde, e, ainda, pelo incremento e criação de novas receitas para a Assistência, os desportos e a educação física de todo o País. A ele se deve, em 1961, a criação do Totobola.

Esta organização da Misericórdia tem produzido avultados fundos, que suportam, não só a assistência específica na reabilitação de deficientes como, também, o fomento em curso por todo o País, desde há poucos anos, do ensino e dos equipamentos gimno-desportivos. A Misericórdia de Lisboa deu os primeiros passos, entre nós, desaparecida uma tentativa depois da guerra de 1914, na reabilitação médica e profissional e construiu o Hospital de Alcoitão para diminuídos físicos e centro de preparação de pessoal especializado por todo o País, inaugurado em 1966.

Empreitadas de construção no valor de 13 223 contos

Na 4.ª Repartição (Armazéns e Imprensa Municipal da Câmara Municipal de Lisboa) em Alcântara, efectuaram-se hoje, sob a presidência do respectivo chefe, sr. dr. Coelho do Amaral, três concursos públicos. O primeiro disse respeito á empreitada 266-68 para construção de um bloco habitacional em Campolide, com a base de licitação de 10 475 375$80; o segundo destinouse á empreitada de construção de um bloco sanitário tipo 3, no Parque Municipal de Campismo, Parque Florestal de Monsanto, com a base de licitação de 536 025$00 e o terceiro empreitada 282-68, construção de um grupo escolar na célula B de Olivais-Sul, acabamentos, com a base de licitação de 2 211 700$. As propostas apresentadas baixaram xá respectiva repartição para devido estudo.

OUTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ARREMATAÇÃO DE LUGARES DE VENDA DE PERUS

No Pavilhão dos Desportos, á semelhança dos anos anteriores, realizou-se hoje, com começo ás 15 horas, a arrematação de lugares destinados á venda de perus.

Acorreram muitos interessados que, com o despique de sempre, foram sucessivamente aumentando os preços-base. Ao todo foram postos á arrematação 31 lugares, distribuidos pelos seguintes locais da cidade: 11, na Rua do Socorro, 12, no Largo Martim Moniz e outro na Rua Marquês de Sá da Bandeira.

STAND MODERNO CONCESSIONÁRIO Ford

Grande Campanha de Natal

FORD 12M 15M 17M 20M

CONSULTE-NOS E APROVEITE AS EXCEPCIONAIS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI

R. JOÃO SARAIVA, 15 TELEF. 71 10 65
AV. FONTES P. MELO, 15 TELEF. 4 96 69

140 MILIONÁRIOS À ESPERA DE MAIS 56

Teremos em Portugal, no próximo dia 21, mais cinquenta e seis milionários: os felizes contemplados com os três primeiros prémios da Grande Lotaria do Natal! Irão reunir-se aos 140 milionários já feitos este ano pela Casa da Sorte, incluindo os que receberam os 5.750 Contos dos prémios grandes da última extracção, vendidos **todos** aos balcões dos seus estabelecimentos. Muitos dos que lêem esta informação podem vir a ser esses novos milionários, desde que se habilitem na Casa da Sorte — enquanto ali houver bilhetes, claro...

Mas, se já não encontrarem bilhetes para o Natal, podem habilitar-se, desde já, na Casa da Sorte aos 18.000 Contos da última lotaria do ano — São Silvestre. Duma forma ou doutra, o essencial, para se tornarem milionários, é adquirirem bilhetes na Casa da Sorte — a Casa que há 27 anos detém o recorde na venda de prémios grandes.

Diario de Lisboa

Juvenil

N. 581 — DOS JOVENS PARA TODOS

«SALÃO DOS RECUSADOS»

Atenção ao próximo número do «Juvenil». Será totalmente diferente dos anteriores. Como toda a gente tem direito a defender-se, «O Juvenil» vai defender-se. Não pela minha boca, não pela boca do Mário Castrim: vai defender-se por si próprio. Vamos publicar alguns dos trabalhos que diàriamente recebemos e que não temos publicado por considerarmos que não têm valor suficiente que justifiquem essa publicação. O «Juvenil» da próxima semana será como que um «Juvenil dos recusados». Queremos salientar, desde já, que não há nisto qualquer intenção de minimizar os autores dos trabalhos em questão. O «Juvenil» pretende apenas justificar-se, indicar o critério que preside à selecção dos trabalhos. Para que melhor nos entendamos todos.

A. V. P.

HOMENAGEM

por Carlos J. Roda

Em frente de mim estendia-se uma fila interminável de mãos repousando sobre ventres de tecido negro; aliás, descendo dos ombros ao passeio enxuto, só as mãos mandavam, embora dotadas de uma calma impressionante, o imenso rectângulo de vestuários negros. A cada par de mãos correspondia, geralmente uma cabeça grande, sem cabelo e com óculos claros. Havia uma passadeira vermelha que partia do lancil do passeio, fugindo porta adentro. Tinham desmontado a porta giratória, transformando-a numa abertura apenas; a passadeira perdia-se entre alcatifas, sofás, lustres e reproduções de quadros.

O bater de uma porta de automóvel fez com que todas as mãos descessem dos ventres, para ficarem na posição normal, se bem que imóveis. A primeira estendeu-se e foi apertada pela que chegava, e esta foi andando e apertando as suas confrades que lhe iam sendo apresentadas a compassos iguais. O seu portador subiu o pequeno degrau, sempre sobre a passadeira vermelha, alargou o passo para o interior do hotel. Ordenadamente, todas as personalidades de negro foram atrás dele.

O carro grande que tinha trazido a mão importante, foi dar a volta ao cruzamento e estacionou do outro lado da rua.

As mãos enluvadas do motorista tiraram um jornal do banco traseiro, desdobraram-no e, na página dos anuncios, o indicador direito, de ponto em branco, percorreu vagarosamente uma coluna no topo da qual se lia «EMPREGADOS PROCURAM-SE».

A VELHA, O GATO SIAMÊS E O CANÁRIO

por Maria E. Rita Palma

A velha Julieta, de faces de pergaminho, além de velha era pobre. Vivia numa mansarda que cheirava a pó e a humidade e onde havia uma cama de ferro, uma bacia rachada, uma mesa, uma cadeira e pouco mais. Como companheiros de solidão e miséria, tinha um gato siamês e um canário. Todas as manhãs, a velha Julieta descía do seu 7.º andar e vinha á porta da rua buscar a garrafa de leite e o saquito do pão, que ali haviam deixado para ela. Depois arrumava o quarto, punha a gaiola do canário á janela, uma janela de onde só se viam telhados, chaminés e uma nesga de céu, e o gato siamês aproveitava para dar o seu passeio pelos telhados vizinhos. Durante o dia fazia paciências, e costumava dizer á laia de graça, que se admirava de ainda ter paciência para fazer paciências, lia no seu livro de orações, e dormia durante uns bons bocados. Os domingos eram para ela os dias mais agradáveis. Após a missa, ia para o parque e sentava-se num banco, pobre figura solitária, parecendo alheia a quanto a rodeava, embrenhada nas suas recordações. De regresso á sua mansarda, parava no café da esquina e comprava dois bolos de arroz, um para ela, e o outro para ser dividido com o gato siamês e com o canário.

Na mansarda ao lado da dela, vivia o velho Inácio, professor reformado, tão velho e tão pobre como ela, e que tinha um papagaio, que ele dizia falar, mas a quem nunca ninguém ouvira uma unica palavra. Ele e ela eram amigos de há longa data, e um dia ele, ao fim de grandes hesitações, pediu-lhe que casasse com ele. A velha Julieta achou uma ideia absurda. Imaginem! Ela, já velha, viuva há mais de 20 anos, receber uma proposta de casamento, como qualquer rapariga nova! Mas a pouco e pouco, á medida que ia pensando no caso, a ideia ia-lhe parecendo menos absurda. Afinal o maior medo e o maior mal da velhice era a solidão, e um gato siamês e um canário, nem sempre eram companhia suficiente. E assim, num triste domingo de Outono, enquanto as folhas iam caindo, uma a uma em volta deles, a velha Julieta deu o seu sim ao Inácio. Pouco tempo depois casaram-se.

A vida dela modificou-se um pouco desde então. De manhã, era o seu homem que ia buscar a garrafa de leite e o pão, á janela, fazendo companhia ao canário, estava agora um papagaio, que continuava sem falar, aos domingos, no banco do parque, em vez de uma estavam duas pessoas, e o pacotinho dos bolos passou a vir com quatro, pois o senhor Inácio e o seu papagaio também gostavam de bolos de arroz.

O MENINO XIQUINHO

por F. J. Barata Fernandes

Era uma vez um menino chamado Xiquinho infeliz logo de nascença. Como dizia a sua mãe: nasceu em má altura. Lá em casa viviam humildemente e quando apareceu o Xiquinho, a mãe viu-se obrigada a trabalhar. Tornou-se ama de meninos cujas mães não tinham jeito-para-crianças.

A tia Micas (era o nome da mãe) cuidava desses meninos desde o mudar-de-fraldas até ao amamentar. O Xiquinho era alimentado a leite em pó. Deste modo, a tia Micas conseguia, com o dinheiro que sobrava, comprar agasalhos para o seu menino. Era mais rendoso ser ama e alimentar o seu filho a leite em pó. Mas o Xiquinho ressentia-se com este tratamento. E, mais tarde, quando já mastigava verificou-se que os seus maxilares eram muito frágeis. Era doloroso para a pobre tia Micas ver a queixada do seu Xiquinho deslocada de cada vez que trincava, pois o pão era sempre ressesso e o bife «quando havia» autêntica sola.

Foi neste ambiente trágico e angustioso que a sopa de pacote deu entrada no lar do menino (lar doce lar assim rezava um azulejo - recordação - de - qualquer-lado sujo por moscas).

A sopa de pacote não era preciso ser mastigada. A sopa de pacote dava milhentos brindes a quem dissesse aos enviados especiais da firma: lá em casa só se come sopa de pacote! Viva a sopa de pacote! A sopa de pacote dá saúde a quem a engole! A tia Micas participava nestas manifestações de agrado. Mas o enviado especial dizia-lhe sempre o que devia gritar porque ela queria lá saber disso. Os brindes, os brindes para o seu menino isso sim

Porém, o Xiquinho, preferia ficar com o maxilar inferior deslocado enquanto mastigava do que engolir uma sopa que não cheirava nada bem.

Com sopa a todas as refeições (eles eram pobres) começou simplesmente a odiá-la. Só o cheiro o enjoava.

Foi levado a trincar ás escondidas comestíveis duros e, por vezes, considerados prejudiciais como rolhas, cerejas, medronhos, etc., correndo o risco de ser surpreendido e castigado. Este esconde-esconde manteve-se constantemente (o Xiquinho começava até a achar piada).

Mas surgiu um novo suplício: a tesoura. Era tesoura nos cabelos para parecer homem, tesoura nas unhas para parecer limpo, tesoura sei lá onde... para parecer. Tudo para parecer o que ele no fundo já era mas de outra maneira. E lá em casa havia uma coisa sagrada: todos tinham de ser da mesma maneira.

O Xiquinho tentava esquecer nos livros de fadas em que os meninos tinham cabelos como ele gostava e unhas por cortar. Depois fechava o livro, olhava em volta: o pai cortava uma casaca (era alfaiate), a mãe cortava uma língua para o jantar, e um dia, um primo, afastado até o livro de fadas, cortou ás tirinhas, ás tirinhas chorava ele á mãe

Quando já era crescido e resignado foi com o pai ao barbeiro. Viu a manicura e de certo modo olhou a tesoura. Acedeu mesmo a cortar as unhas e não berrou. Quando saíram da barbearia, pai e filho examinaram as unhas cortadas e olharam-se com ar de culpa.

Os anos passaram muito naturalmente e sem se dar conta disso. E numa manhã igual ás da sua infancia leu num diário que a firma das sopas de pacote tinha falido e numa coluna quase ao lado viu uma estatística que mostrava uma descida vertiginosa no numero de barbearias existentes. Os autores da estatística afirmaram que as barbearias tenderiam a desaparecer e os cabelos e unhas seriam cortados pelos próprios. O Xiquinho (O sr. Francisco) já velho, sorriu, passou a mão pela careca, dobrou o jornal e veio á janela imaginar cabeças de cabelos compridos e unhas cortadas com a boca

ATENÇÃO A...

... F. J. BARATA FERNANDES, cujo conto, «O Menino Xiquinho», que nesta página se publica, é um excelente prenúncio de uma (possivelmente cheia de interesse) carreira literária. A construção da história é exemplar. E se a expressão formal nem sempre é a melhor, atinge no entanto, em certas passagens, momentos de rara beleza, autênticos achados. Se isto é pouco para impor BARATA FERNANDES, creio-o no entanto suficiente para nos aguçar a curiosidade por novas produções.

TORQUATO DA LUZ

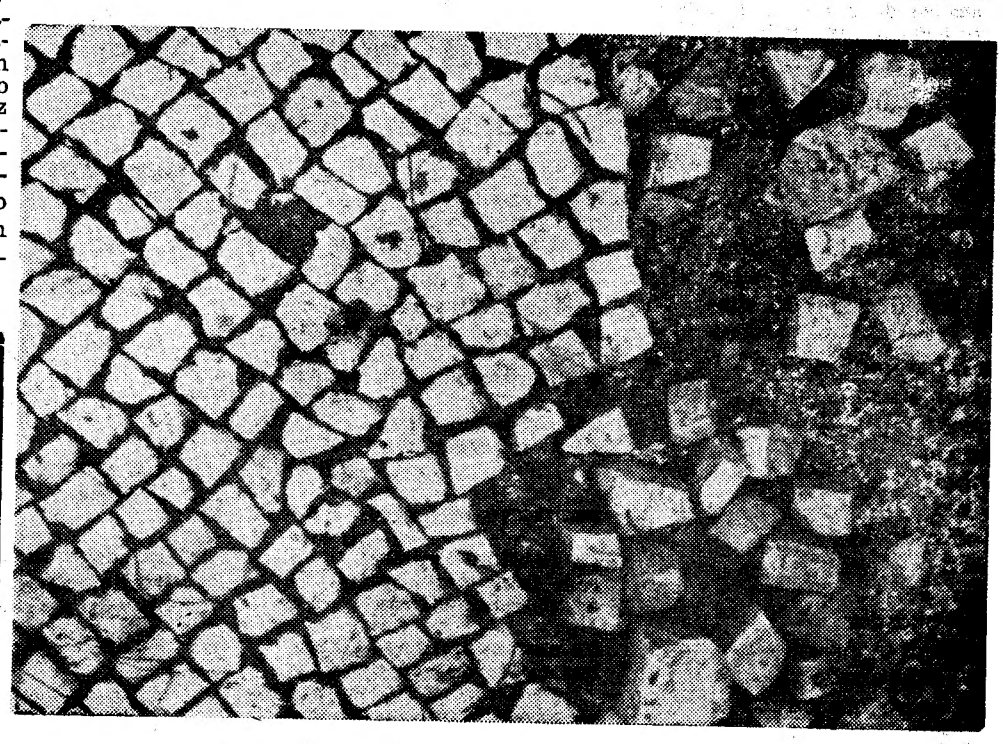


Foto de JOSÉ DA CONCEIÇÃO AFONSO

A PROPÓSITO DE UMA ENTREVISTA RADIOFÓNICA COM UM PASTOR ALENTEJANO

por EMA VICENTE

Ouviste falar
no pastor alentejano
que conjugar não
cabia os verbos
e que sentimentalmente
trabalhava 12
horas só 12 horás
pois o sol não dá
para mais
embora
o sentimento dê
para mais no pastor
da jorna dos trinta paus
da ovelha perdida
reclamada pelo
patrão, ao preço d'origem?

A tudo consentia
excepto á modinha
até á canjinha
ás duas da tardinha
até á falta de médico
há longo vivida

Pacientemente espera
a morte

SENTI A CIDADE

por JOAQUIM M. PESSOA

Senti a cidade inteira
a dar voltas nos meus braços
as ruas a fecharem-se no olhar
as paredes a moldarem-se nos dedos
a desfazerem-se
a voltar

Ouvi clamente o teu grito inesperado
agonizando
numa morte súbita de ruas e de cais
A minha dor distante e vertical
trouxe-me à lembrança
os homens e o tempo

e o teu rosto
lá estava desenhado nas paredes
nos telhados

A boca não era como a tua
e tinhas os olhos muito abertos
multicores
Quem teria desenhado assim o teu rosto?

Um cão caminhou à minha frente
sem pressas
como um cão verdadeiro

Quis segui-lo
mas acho que alguém depois passou por mim
e me deu os bons-dias

FLAGRANTE

por MARIA FERNANDA

Acordara no Inverno
já coberto das teias do frio.
ia acendendo lírio a lírio
todas as flores que nutriam o meu sangue
e cantava a cor que sobe pelos frutos
com a mesma ciência que entoara
o mês dos mitos.
Havia gente que se apossava da loucura:
e era feliz porque possuía alguma coisa
enquanto os que viviam só viviam
porque sabiam que era o tempo de viver.
uma noite encontrei uma pedra
que tombava de lado. como morta.
e eu amei loucamente essa pedra
com a mesma loucura da gente
que podia imaginar março à volta dela.
eu amava a pedra.
e porque a amava possuía o direito de a cantar.
não lhe comprara estações. era um março
que dependia apenas dos meus dedos.
no entanto amava-a. e possuía-a
pelo direito de a imaginar
como toda a gente que se apossa da loucura
para ter alguma coisa. para ter alguma coisa.

DOS PASSOS

por DUARTE D'OLIVEIRA

o gorro da cor do casaco a cobrir-lhe os ca-
[belos
— tenho uns cabelos feios não acha?
as mãos nos bolsos do casaco da cor do gorro
— que faria eu dos bolsos se não houvesse
[mãos?
um ou dois livros debaixo do braço
— ando tão aborrecida de estudar acredita?
ela apareceu lá no cimo da rua

batendo os saltos nas pedras
— não ouve? está a tocar para a entrada
com ritmo:

boa noite — boa noite

POEMA

por PAULO CAPITÃO FERREIRA

(Vilna e eu
com um grupo sério de gatos negros aos pés
de cabeças transparentes e inclinadas
Vilna e eu
Somos a grande metade do mundo
a pequena metade do mundo tem as persianas des-
[cidas
e Vilna e eu não sabemos quem eles são
Vilna e eu
mas somos apenas o acidente
a criança e a criança
a colagem de uma eclosão no espaço
Vilna
quantos pelos tem um gato
talvez cinco milhões de pequenos pelos pretos
Vilna sabe tudo da grande metade do mundo
e eu aprendo tudo)
a fotografia cai no solo
eu e (Vilna e eu
com um grupo sério de gatos negros aos pés
de cabeças transparentes e inclinadas)
a fotografia cai no solo a meus pés
entre um grupo sério de gatos negros
de cabeças transparentes e inclinadas

TOADAMIGA
(para a Luísa)

por JOSÉ MANUEL SOEIRO

sabes amiga
que na inundação
do corpo há o rio
que o navega
sem porto seguro

hastes suadas
sabem do orvalho
a doença urgente
e na corrente
o abismo
das horas paradas

sabes amiga
que na inundação
do corpo hastes suadas
sabem do orvalho
e correm no esforço
com a força dos gestos

passos nas lágrimas
banham a costa
e casas do corpo
casas do rio
sentem a posse da água

sabes amiga
a doença urgente
passos nas lágrimas
banham a costa
no receio o náufrago
aquece o receio

músculos despidos
no desfazer vertical
soam a dias
os momentos negados
correm no rio
sem cais disponíveis
sabes amiga
sentem a posse da água
e correm no esforço
com a força dos gestos
na corrente o desfazer
vertical aquece o receio

liquefeita a vida
sem represas o rio
demole a aridez
dos corpos trágicos
respondem à tortura
da água

sabes amiga
os momentos negados
soam a dias
sem porto seguro
sem cais disponíveis
sem represas o rio
demole a aridez dos corpos
hastes suadas
a doença urgente
passos nas lágrimas
a força dos gestos
músculos despidos
os momentos negados
preenchem o rio

ILUSÃO

por ROGÉRIO BARBOSA

Traga-me uma bica por
[favor
E se puder trazer
Amor
Ou alegria
Seria o ideal, se hou-
[vesse
Um jornal que não dis-
[sesse
Morrer é normal
Desculpe
Pensei
Não sei
Sonhei
De dia
Eu não devia
Assim
Falar
Devo guardar
P'ra mim
Não tenho razão
Para exigir aos outros
Que sejam loucos
Ou tenham ilusão

QUALQUER COISA DIFERENTE

por MANUEL BARROCA

o dia cansado
nós cansados
já não absorvemos luz

sem saber
chocamos as faces
inventamos as mãos fundi-
[das
e sufocamos gritos de es-
[pera
até vir o autocarro
inundar mais uma noite
[igual

sonhamos um amor dife-
[rente
da habitual rotina
sem falar namoramos
á luz duma vitrina

há uma pantera nas unhas
um colete de aço nas rou-
[pas
— entretanto ficamos por
[aí
absorvidos

DESPEDIDA

por JOÃO COTRIM

(... existissem flores
e teriam murchado...)

na esquina esperar
tornou-se inútil
depois este desejo
de ter um muro bem
[caiado

para garatujar
palavras desconhecidas
tornou-se infantil

O PÃO

por LUÍS FERRO MENESES

o pão que comemos
é seco de lágrimas
e suficente
como um beijo sem ca-
[rícias
por vezes temperamo-lo
com fragmentos de pai-
[sagem
e sabe-nos a seara
e a dádiva da terra
mas isso é só
quando não há manteiga

POEMA

por PATRÍCIA CRUZ

Vejo de novo a cor das ameixas no teu rosto
e de novo os teus olhos se procuram
e as árvores crescem com um sol em cada mão;
a primavera procura no rosto das ameixas
o teu ilimitado gesto
e eu aproximo-me do horizonte em que tu vives.
sento-me junto de ti e recomeço,
em cada tempo em cada palavra.
Passam árvores e horas arqueadas:
a cor das ameixas no teu rosto é demasiado clara

BRINCADEIRA ZOOLÓGICA

por MARIA LUÍSA SECO

O chimpanzé
na jaula
sem ataque,
sem defesa,
fez-lhe uma careta
feia como ele sabia.
E conseguiu estragar-lhe
a compostura civil do dia.

POEMA

por VASCO CÂMARA PESTANA

Uma família sabes é um traço
horizontal ao mar
e as pessoas já não falam
e as pessoas ficam ruas pedras
e fazem passeios
as famílias sabem-nos
a ruas pedras e fazem cidades.

MONOTONIA

por CATARINA

o café na chávena
na manhã de chuva
a água que não molha
a chávena que não existe
o vento que sinto
mas sobretudo
os rostos desfigurados
a carne apodrecida
a corda que comprei
aqueles que logo vou en-
forcar

MULHER

mulher
que a lã áspera
e tricotada
entorna por entre
os dedos

fio de tédio
sem socorro
dia a dia retomado
igual e rouco

mulher
que no ventre
não carrega
um dia morno

(funcionária pública num café)

por JORGE ALVES DA SILVA

ESTE POEMA É UM DIA NORMAL

por MÁRIO CONTUMÉLIAS

Hoje tudo é normal
soltou gemidos
a montanha
E até D. Quixote
veio de Espanha.
Hoje
até meus versos têm rima.
À porta dos teatros
vendem revistas
— há uma bicha de
[pessoas —
entram coristas.
Cesário Verde
veio olhar os calceteiros
e encontra
António Nobre numa
[esquina.
Hoje tudo é normal
E até foi hoje
que caiu a bomba
em Hiroxima.

PRECISA-SE POETA

por SEVERINO COSTA

poeta
precisa-se
para serviço ao domicílio

com poemas sem gritos

só para louvar clientes
com bons sentimentos financeiros

boa apresentação
sem flores
bigodes
ou
barbas

paga-se bem

«curriculum vitae»
exigem informações e fiador

nota: ainda apareceram

4 NOMES ÚTEIS

por JOSÉ DE SAINZ-TRUEVA

A arma

Quem faz a arma
ao seu peso
dá
agilidade

ferindo nossa pele
corrige seu
metal

arma para matar
não devia viver
arma só para
o amor
ferindo para sempre

um intenso fogo
um pássaro alado

podem sobrevoar
estas palavras

O pão

O seu a seu dono
um pão de trigo
não a côdea
que é para o abandono

um pote de leite
para as matronas
um pote só mas bem cheio

e para as feridas
à beira dos ombros
no canto da boca

meu amor meu amor

o tempo sara a dor

O vinho

O vinho dá para muitos
para esquecer o dia
seu azedume
de não ganhar dinheiro

é um coração de chumbo
um estilhaço inteiro

flutua na água clara
um corpo
como uma barça

o vinho dá para todos
na véspera de uma batalha

quando em casa a
mulher chora

o homem faz zaragata

Trigo

o trigo
é espiga
que se levanta
agressiva

para a boca
mata a fome
para a terra
dá semente

o trigo é loiro
desde menino
uma seara

mas o vento é quem
sabe a resistência

DESDOBRAGEM

JOSÉ MANUEL AZEVEDO CORTÊS

I

entorno toda a vida
dentro da chávena
entorno-a na
mesa nos olhos
entorno-a com cansaço
pelos olhos
entorno-a no sangue
dos homens vizinhos

descoberta na cidade:
a flor pré-histórica

o homem deitou-se
sonhou-se na lezíria
rolando no mato

e então cuspiu
cuspiu com força
esticou os dedos
até latejarem
esmurrou
o sol
esperou que eles
viessem subindo
as escadas batendo
na porta

e eles condenaram
e disseram que
e disseram que não

não houve flor
não houve história
nem procurou nos
bolsos a nova fuga

II

abro os braços e
gesticulo para as
esplanadas as ruas
sai dor pelo cinzento
do vidro as mãos
abertas ao sinal
aos carimbos
aos carimbos
entorno o sangue dos ho-
[mens
vizinhos.

POEMA

por SARA MONTEIRO PINTO

Não sei o que vai de mim para ti
— talvez por ser o mesmo o nosso sangue
se desejo ou amor se o corpo futuro do que sou
Quando tu chegares já eu estarei morto
e talvez não chegues no sítio onde fui
mas porque da minha carne farás a tua carne
é que uso os ouvidos atentos
o riso descoberto
os meus cabelos soltos
mais do que no princípio

PORTO DE/LADO

CARLOS AURÉLIO SARAIVA PINTO

I — problemas
de
ruas

casas
vogais
de
cal
da
nossa
língua

homens

II — fora
talvez
como
muralha
de
carne

memória
no
esforço
de
aguentar
o
aglomerado
sobre
pedreiras
dinamitadas a

cidade
a
escorregar

LEIO SINAIS AO DOMICÍLIO

por VÍTOR MANUEL DE SOUSA ILHARCO

é a amarela já lhe disse.
deixa-a lá. ela é que sabe. sabes lá se é a amarela mesmo.
pensas?
sei lá.
não é. a minha estrela nunca pode ser amarela. é verde.
não dizem que a lua é mentirosa... nunca ouviu?...
eu referia-me às estrelas.
qual é a minha estrela?
vê aquela?
a verde.
a outra à direita, amarelada.
não. a minha estrela tem que ser verde. o que é que você
[percebe
disso? é verde e cheira a raiva incontida e a suor de temor.
ra mas não o mostra e o amarelo mostra medo.
esta linha diz que você vai casar rica.
mas então, e virou-se para mim, tu dizias que eras pobre.
podes não casar comigo.
rimos. a cigana não gostou.
não acreditam nos astros?

QUANDO O HOMEM NASCEU

por MARIA ILDA C. FIGUEIREDO

Foi ali que o homem nasceu
eram horas mortas
e ninguém, ninguém sentiu.

acordou pé-ante-pé
subiu à casa do pastor
eram horas mortas
e ninguém, ninguém existia.
enterrou na luz
a forma dum adeus
cobriu com fogo
o peitoril da janela
eram horas mortas
o tempo descansava.

CONVITE

por LUÍS MONIZ PEREIRA

hoje à tarde,
ficaremos a inventar lendas falsas.
hoje à tarde;
com as
palavras-que-sobraram-de-tudo-o-que-não-fizemos.
e hoje à tarde,
enganaremos-a-respeito-de-nada
as pessoas-de-daqui-a-um-bocado
que aqui,
já todos estamos a par
das lendas que não são nossas.

NÃO HÁ IMPRENSA CINEMATOGRÁFICA EM PORTUGAL

Não é com agrado que o dizemos, e as consequências funestas que o facto acarreta não são de molde a encarar a stuação de ânimo leve.

Quando ainda películas como «Sarilhos de Fraldas» têm mais espectadores numa semana do que «Mudar de Vida» em quase todo um mês, tal facto não se deve, em parte, à inexistência duma imprensa especializada? Uma imprenea que informe e eduque o grande público; que ensine a ver o bom cinema, a destrinçar o que é válido do que é ganga, que, enfim, o «obrigue» a assumir uma atitude crítica perante o que vê, ajudando a combater os comerciantes (?) da arte cinematográfica.

Claro que não se entende por Imprensa Cinematográfica o que por aí corre apegado a escândalos de vedeta, a intrigas, à apresentação nas capas e no interior de «pin-ups» mais ou menos despidas. Em suma: o sensacionalismo.

Conhecemos, contudo, algumas tentativas válidas a criar ou a modificar este aspecto da Imprensa Portuguesa.

«Eram uma mancha gritante de belicismo na quietude matinal. Pistolas de plástco à cintura, espadas de pau nas minúsculas mãozitas. As idades de ambos, somadas, não passariam da dúzia de anos. O mais alentado tentou rolar enorme pedra para junto de um pinheiro, facilitando assim a tarefa de subir a um dos galhos. O mas pequeno deu uma espreitadela para o canto do pinhal e logo voltou: «Vem aí o inimigo». Num esforço supremo o companheiro rolou a pedra, deixando à vista, no solo húmido, um mundo insólito: formigas, aranhões, uma lesma... — VIDA. Ambos ficaram presos àquela revelação. O «inimigo» veio e... aconteceu-lhe o mesmo. Eram quatro cabecitas de olhos bem abertos sobre a Natureza. Quantos motivos tinham os homens para deixarem de brincar aos inimigos?»

V. D., «Diário de Lisboa»

VERDE ESPAÇO VERDE

«Ontem, quando o sr. Serafim da Rocha Ferreira, passava na freguesia de Oliveira do Douro, ao volante do seu automóvel, atropelou Guilherme Pinto, de 14 anos, o qual andava a jogar a bola em plena via publica, com um seu colega.»

«O Comércio do Porto», 12/10/68

Notícias como esta servem-nos para, mais uma vez, dizermos dos espaços verdes que nos faltam.

Nesta ansia febril de construir casario, para combater a crise de habitação, vão-se esquecendo os jardins, os parques onde as crianças possam dar livre escape aos seus corpos e espíritos. As casas fechadas, as artérias cheias de transito, não são o elemento ideal para que as crianças cresçam saudáveis e livres.

No romance de um escritor norte-americano, acontecia a felicidade dos miudos de um bairro nova-iorquino, de verem crescer, todos os dias, as ervas entre as fendas do passeio. E conta-se que todos os dias as regavam.

A falta de espaços livres, um mal cosmopolita.

Para quando um voltar de olhos atento para o problema?

PANORAMA • A POESIA É UM EXERCÍCIO QUE JÁ TRAMOU MUITA GENTE

VASCO DA GRAÇA MOURA

AVEIRO: NÃO AO PROGRESSO?

«Panorama», ao fazer-se eco da notícia do estabelecimento da semana inglesa durante todo o ano na cidade da ria, intitulou-a de «Aveiro-Progresso».

Mas agora, com uma certa tristeza, lemos nos jornais que, influenciados por escritos publicados na Imprensa local, falando dos prejuízos causados pelo sistema, alguns comerciantes andam a colher assinaturas de outros colegas a fim de que tudo volte ao estado anterior. Concluindo: pede-se a eliminação de uma regalia que custara bastante a alcançar — o regime de fim-de-semana durante todo o ano.

Os comentários que se poderiam tecer sobre o assunto não é necessário aqui apresentá-los. Todos os adivinham. Resta-nos a esperança de que o Conselho Municipal delibere com o mesmo espírito judicioso e humano que demonstrou aquando do estabelecimento do fim-de-semana.

TEATRO INFANTIL

«Ora teatro infantil não é «A história do pastorinho Beija-Flor» que se exibe aos sábados e domingos no Monumental. Escrita por dois autores de revista, a peça é exactamente construída como se de uma revista se tratasse, com «girls» — formigas, «comadre» e «compadre», rábulas, cantigas e danças.

Depois, o conteúdo é a coisa mais banal deste mundo — lá continuam a andar as princesinhas que casam com pastores, os animalzinhos muito bonzinhos e toda a fauna do estilo. História de fadas — sem fadas. Ou seja um dos caminhos que hoje se recusa para as crianças. Acontece para mais que não há ponta de nível poético, sequer literário, em todo o texto e que a sua construção revisteira de forma mais ainda o conteúdo, já de si de uma fragilidade completa. Um espectáculo negativo, inútil, deseducativo.

Orlando Neves, «**República**», 29-10-68

CONVERGÊNCIA

● **UMA CRÍTICA esclarecida e justa nunca pode ser tomada por um libelo, um ferro em brasa, mas sim por um desejo de diálogo, de esclarecimento e de participação. Não há homens indestrutíveis nem ideias infalíveis, como não há torres de marfim nem isolamentos que não sejam perniciosos. — «*República*», 17/10/68.**

● **A POESIA é um exercício que já tramou muita gente. — *Vasco da Graça Moura*, «*Jornal de Notícias*».**

● **ATÉ JANEIRO sou o único responsável pela política externa. (Aviso de Johnson a Nixon).**

● **AS VEDETAS do espectáculo desportivo e particularmente do futebol têm vindo a receber salários estùpidamente crescentes e completamente contraditórios com uma «economia de sacrifício» como a nossa. Oferecer 800 contos por um ano a uma vedeta, apenas pela assinatura dum contrato+ordenado mensal+prémeios de jogos, atingindo os 100 contos anuais, é uma realidade que apesar de compreensível dentro do actual condicionalismo imposto ao Espectáculo Desportivo, não deixa de nos trazer uma série de questões a que é preciso dar resposta. — «*República*».**

● **EM ESTIMATIVA citada por Rádio Biafra morreram neste país cerca de 200 mil pessoas de fome durante o mês de Outubro.**

Até ao fim do ano são de prever mais de 750 mil falecimentos.

AINDA A AGRICULTURA

Tão profundas terão que ser as modificações socio-económicas e técnicas nas estruturas da nossa agricultura, que, reconhecemos, só com paciência, teimosia, esclarecimento e boa-vontade elas serão possíveis. Vencer a ideia monopolista dos grandes latifundiários e a teimosia de velhos lavradores agarrados a velhos processos é tarefa de tal monta que só uma vontade dirigida e dirigente a poderá levar a cabo.

Se repararmos no estado debilitado e, simultâneamente, inconformista, a que chegou a agricultura portuguesa, se atendermos na carência de braços de trabalho, concluiremos que algo esteve — e está — errado durante muito tempo.

Não se têm os órgãos dirigentes debruçado sobre tal assunto? Claro que sim! Então como se percebe que a rotina não tenha sido vencida, que antigos processos não tenham sido ultrapassados, principalmente o que se refere a um equilíbrio de valores e a uma promoção social válida do rural?

M. S.

«República», 2-11-68

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

CRÍTICA AOS TRABALHOS RECEBIDOS

V. O. JORGE (Lisboa) — Desculpa o esquecimento: é claro que aceitamos artigos de divulgação científica, desde que esses artigos não sejam demasiado **«especializados»**. Compreendes que temos de procurar agradar a todos e não apenas a meia dúzia. Mas cá fico à espera desses artigos e logo te direi mais qualquer coisa. está bem?

J. PESSOA (Lavradio) — Olho para os teus poemas desta segunda remessa e há qualquer coisa que não compreendo. Não compreendo como é que os primeiros eram tão maus e como é que estes — não sendo, evidentemente, obras-primas — têm já, no entanto, muitos motivos de interesse. Cito, por exemplo, estes três: **«Deste lado de mim o teu olhar...», «Senti a cidade inteira / a dar voltas nos meus braços...», «É preciso sair da pedra».** São poemas que já têm vida **própria**, que se aproximam das pessoas e das coisas.

«é preciso sair da pedra
para construir o nosso
[meio-dia»

São poemas de corpo inteiro e que já nada têm a ver com aquelas amostras iniciais. Vamos esquecê-los e pensar que é a primeira vez que falo contigo, está bem? Como vês, vale sempre a pena tentar. (E não temos cá essa história dos «consagrados». Publicamos o que é bom, seja quem for o seu autor). Só um conselho: evita as comparações e foge, tanto quanto possível, ao lugar-comum e à excessiva adjectivação.

LUÍS F. A. (Lisboa) — Que complicação! Afinal tu existes ou não existes? Foi tal a barafunda **(tu existes... mas se existes ao certo não sei... mas se não existes, quem eu amo? Tu existes, ...se tu existes eu amo-te... Sei que existes por vezes acho que não sei... então tu existes...»** etc.) que eu até contei os «existes» todos desta tua meia folha para ver se a matemática ajudava alguma coisa, já que a Filosofia tinha falhado completamente: 13 vezes. Pouca sorte. Número de azar (dizem). A sério: deixa-te de conversinhas pseudometafísicas, belisca-te com força a ver se realmente existes, e depois conta coisas com interesse porque tenho a certeza que podes fazê-lo.

GIL DUARTE (Lisboa) — Os teus poemas estão ainda a aprender a andar... Às vezes desequilibram-se, às vezes conseguem manter-se de pé uns momentos... Às vezes há palavras a mais, palavras inúteis nos teus poemas: procura ser mais conciso, dizer o necessário. Na maior parte das vezes o poema vive do que não diz, das palavras que lá não estão. Apesar de tudo, tenho uma certa esperança na tua futura poesia. Trabalha e dá notícias.

J. ALVES DA SILVA (Lisboa) — Os teus poemas agradaram-me e daqui a uns tempos começarás a vê-los aparecer no «Juvenil». No entanto dá-me ideia de que eles resultam de uma lição muito bem aprendida. Uma lição que se chama Fiama Hasse Pais Brandão. Não digo que não seja uma experiência útil mas é preciso agora ultrapassá-la.

J. LUÍS CARVALHO CÂNDIDO (Beja) — Se a tua carta interessasse ao «Juvenil» ela teria sido publicada juntamente com as anteriores no último número. Mas penso que em nada interessa ao «Juvenil» o ataque que tu me fazes. E como tu escreves **não lhe peço opiniões nem favores** eu limito-me a ler a tua carta (ah, o que eu me ri!...) e os teus poemas (idem...) Só um reparo: não calço 40. Espero que tenhas ficado elucidado.

SÉRGIO PAIS (V. Conde) — Como tu próprio dizes: «Por enquanto é uma miséria...» Pois é. Vamos esperar melhores tempos.

CLÁUDIA (Lisboa) — Os teus contos não têm, por enquanto, qualquer interesse. O primeiro, além de ser abundante em lugares-comuns **(molhada como um pinto, com o dia vem o sol e com o sol a alegria,** etc.) não chega a definir coisa alguma nem a demonstrar qualquer ideia. «Palavras, palavras, palavras»... Quanto ao segundo, sabes, o Natal é um tema tão batido que só com grande força e poder imaginativo se pode escrever qualquer coisa diferente sobre ele. E para terminar, só uma pergunta que nada tem a ver com o que acima te digo, mas que tu compreenderás: **tu já alguma vez leste Camões? Ler com olhos de ler? Ler sem ser para dividir as orações dos «Lusíadas», no 5.º ano?**

F. A. SIMÃO (Lisboa) — Urgente proceder convocatória. Stop. Urgente notícias. Stop. Urgente mais colaboração. Stop.

M.ª EDUARDA R. P. (Coimbra) — Se eu nunca mais te dei uma opinião sobre os teus contos foi apenas por uma questão... de esperança. Eu explico: eles eram fracos, mais fracos do que aquilo que eu esperava (e espero ainda) de ti. Por isso limitei-me a esperar que o «mau tempo» passasse e que, de novo, eu pudesse falar de ti, em termos elogiosos. Foi esta a única razão. Mas hoje o caso mudou um pouco de figura, pois o conto que mandaste — não sendo dos melhores — já veio confirmar as minhas esperanças. Apesar de alguns lugares-comuns perfeitamente evitáveis que por lá aparecem (a «pobre figura solitária» e o triste dia de Outono com as folhas a cair, por exemplo) será brevemente publicado. Vamos a ver se o «mau tempo» passou de vez... (Um pedido: escreve apenas de um só lado da folha e o mais **legìvelmente** que possas. Não é por mim, que, com o treino que tenho tido, qualquer dia até consigo decifrar hieróglifos... Mas compreendes que isso pode causar muito trabalho na tipografia — e depois lá vêm as vossas costumadas reclamações de que os trabalhos que mandaram saíram cheios de gralhas...)

A. CASTRO (Almada) — Na realidade o teu poema **«Sorrisos marcados a lápis»** foge um pouco ao teu estilo habitual, mas isso só prova que continuas a evoluir e não te prendes a esquemas rígidos. O outro poema é ligeiramente mais fraco; vou esperar nova remessa de trabalhos, está bem?

M.ª FILIPA G. C. L. (Lisboa); **M.ª H. V.** (Lisboa); **JOSÉ P. P.** (Lisboa); **A. R. V.** (Azeitão); **R. H. V.** (Almada) — Os vossos trabalhos não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no **«Juvenil»**.